

LIPOR
RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2007



**MENSAGEM
DO PRESIDENTE
DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
/
ENQUADRAMENTO
16–19**

**A LIPOR
28–67**

**2.1 O SISTEMA INTEGRADO
DE GESTÃO DE RESÍDUOS DA LIPOR
29–35**

**2.2 O GOVERNO DA ORGANIZAÇÃO
36–39**

**2.3 A VISÃO, A MISSÃO
E OS VALORES DA LIPOR
— OS PRINCÍPIOS
DA SUSTENTABILIDADE
40–43**

**2.4 AS PARTES INTERESSADAS
— STAKEHOLDERS
44–59**

**2.5 ANÁLISE DE MATERIALIDADE
60–62**

**2.6 RISCOS E OPORTUNIDADES
63–66**

**OBJECTIVOS ORGANIZACIONAIS
67**

O DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO 78–151

3.1 DESEMPENHO ECONÓMICO 79–86

OBJECTIVOS ECONÓMICO-FINANCEIROS 87

3.2 DESEMPENHO AMBIENTAL 88–111

OBJECTIVOS AMBIENTAIS 112

3.3 DESEMPENHO SOCIAL 113–150

OBJECTIVOS SOCIAIS 151

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR 164–191

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO 165–166

SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS DAS DIRECTRIZES DA GLOBAL REPORTING INICIATIVE 167–180

GLOSSÁRIO 181–186

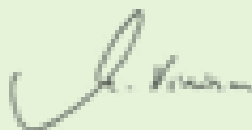
NOTAS METODOLÓGICAS 187–191

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

25 Anos! Foi longo e cheio de obstáculos o percurso que nos trouxe até aqui, mas só podemos ficar satisfeitos com o que conseguimos atingir nestes 25 anos em termos de desenvolvimento para a Lipor, para a região e para o país. • Ao longo destes anos o nosso compromisso com a Sustentabilidade passou a ocupar uma posição de destaque no dia-a-dia, já que é para nós a única forma de crescermos sem comprometermos o Futuro. • Quisemos na comemoração do nosso 25º aniversário mostrar o que foi o crescimento da Lipor nestes anos, mas mais do que isso reforçar o nosso compromisso para o futuro, realizando um conjunto alargado de iniciativas que ilustram o nosso posicionamento e a forma como queremos trabalhar. • Todas as iniciativas realizadas neste ano de aniversário, encerravam em si uma semente de futuro, abrindo um caminho para que cada vez mais possamos ser uma organização sustentável. • A Reciclagem, o Consumo e o Cidadão, a Terra, a Sustentabilidade, a Educação Ambiental, a Qualidade, a Protecção do Litoral, a Vida Saudável, a Inclusão, a Prevenção e a Inovação foram os temas que deram o mote a um conjunto de iniciativas que muito contribuíram para que a Lipor desse mais um passo no caminho da Sustentabilidade. • Entre elas está o trabalho de preparação do Plano Estratégico para a Gestão Sustentável de Resíduos, extremamente importante para nós, o qual foi apresentado para consulta pública no final do ano e que nos dará as orientações estratégicas para o nosso trabalho nos próximos anos nas diferentes áreas da sustentabilidade. Com objectivos e metas concretas para os próximos anos este Plano será o nosso guia para o trabalho que vamos desenvolver. • Nas nossas preocupações em termos de sustentabilidade, estão também as Alterações Climáticas, uma questão global que cada vez mais ocupa as agendas nacionais e internacionais. Apesar de não sermos um dos sectores prioritários, não nos queremos por de lado e queremos dar o nosso contributo para a mitigação de um problema que nos afecta a todos. • Neste âmbito, iniciaram-se em 2007 dois projectos que serão essenciais na nossa estratégia. Por um lado iniciámos um estudo para a “Avaliação da Pegada Carbónica da Lipor”, que permitirá melhorar a gestão e compensação das emissões de gases de efeito estufa (GEE) produzidas na Lipor, nomeadamente pela implementação de medidas que permitam minimizar logo à partida estas emissões. Por outro lado lançámos as bases para a construção do primeiro Aterro “Carbono Zero” em Portugal, utilizando uma inovadora forma de gestão das emissões associadas, através de um sistema de Incentivo para a Gestão das Emissões e Metano (IGEM), onde o desempenho a nível de emissões terá uma relação directa com os custos associados à sua exploração, estimulando a minimização das emissões. • Ainda em relação aos Aterros Sanitários, foram iniciados investimentos em projectos de Valorização Energética do Biogás nos Aterros Sanitários de Ermesinde e de Matosinhos, contribuindo também neste caso para a redução das emissões de GEE. • Já no que diz respeito às nossas preocupações sociais, podemos destacar

a promoção de um programa de empreendedorismo – o Programa Criar – que em parceria com a Associação Nacional de Direito ao Crédito, permitiu seleccionar 18 Ideias de Negócio que beneficiaram de acesso a Micro-crédito, permitindo a sua concretização. Além do acesso ao crédito, o programa prestou consultoria e apoio nos procedimentos iniciais para a criação das empresas. • Em termos económicos temos que destacar o aumento nas vendas de Compostos Orgânicos, que é não só um reflexo do aumento de produção mas também um sinal claro da grande qualidade que estes compostos apresentam e da aceitação que o nosso produto tem no mercado. Vamos continuar a trabalhar no sentido de manter os parâmetros de qualidade elevados, tentando corresponder sempre às expectativas dos nossos clientes – os agricultores. • Esta aposta na qualidade dos serviços prestados e na excelência de todos os processos só é possível pelo esforço e motivação dos nossos colaboradores, pelo que continuamos a apostar no seu desenvolvimento e na sua realização pessoal. Um destaque nesta aposta é a promoção de um programa de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, que proporcionou a 46 colaboradores a oportunidade de Certificarem formalmente as suas competências e assim darem mais um passo na sua qualificação, sem dúvida um passo importante para o seu futuro. • Ainda no que diz respeito aos nossos colaboradores, apesar das nossas preocupações e da disponibilização de Equipamento de Protecção, assistimos este ano a um novo aumento no número de acidentes de trabalho. Apesar de este aumento não se reflectir no índice de gravidade e no número de dias de baixa, é para mim motivo de reflexão e análise no sentido de aplicar medidas mais rigorosas para contrariar este crescimento, nomeadamente um reforço da formação e da fiscalização nesta área da Segurança. • Para além do empenho dos nossos colaboradores e do entusiasmo e dedicação da Equipa de Gestão, o facto de estarmos no caminho certo é também resultado da grande ligação que temos com os nossos parceiros e do seu envolvimento nos nossos projectos. Pelo seu próprio posicionamento, não podemos deixar de destacar as Câmaras Municipais nossas associadas, sempre na linha da frente no apoio e colaboração aos mais diversos projectos da Lipor. • Chegamos ao final do ano de 2007, o ano em que comemoramos o nosso 25º aniversário e ficamos com a certeza que foi um ano que demonstrou bem a nossa vitalidade e ao mesmo tempo a nossa vontade de continuarmos a trabalhar em estreita ligação com todos os nossos parceiros para um objectivo comum – o Futuro! • Mais do que olhar para trás e contemplar o que foi feito queremos que este marco dos 25 anos redobre o nosso ânimo em continuar a querer fazer sempre mais e melhor e continuar a trabalhar para que a Lipor seja cada vez mais uma organização Sustentável.

Dr. Macedo Vieira



ENQUADRAMENTO

É com muita satisfação que apresentamos a quarta edição do Relatório de Sustentabilidade da Lipor. Uma vez mais este Relatório é editado em conjunto com o Relatório e Contas, complementando a informação financeira da organização com o reporte do nosso desempenho nas diferentes vertentes da Sustentabilidade. • Apesar de serem complementares, continuamos a optar por apresentar os principais indicadores económicos também no Relatório de Sustentabilidade, permitindo, desta forma a sua consulta como documento independente. Toda a informação económica apresentada pode ser complementada com a consulta do próprio Relatório e Contas. • A publicação do Relatório de Sustentabilidade da Lipor é anual, referindo-se o presente relatório ao ano civil de 2007, e abrange toda a organização da Lipor, nomeadamente as unidades operacionais e as estruturas de apoio. Apesar de algumas das nossas unidades serem concessionadas, achamos que é importante reportar também os resultados do desempenho dessas instalações, uma vez que consideramos que também temos responsabilidade sobre o seu desempenho. • Esta edição do Relatório de Sustentabilidade da Lipor apresenta duas diferenças significativas em relação às edições anteriores. Por um lado este Relatório foi elaborado de modo a observar o nível A+ das directrizes do Global Report Initiative (GRI G3), permitindo uma melhor comparação do nosso desempenho com o de outras empresas, através da comparação dos respectivos relatórios. • Por outro lado, é para nós um motivo extra de satisfação podermos proceder à Verificação do Relatório por uma entidade externa, tornando-o assim uma ferramenta de trabalho mais fiável para os nossos *stakeholders*. A Verificação foi realizada pela Deloitte & Associados, SROC, S.A. e permitiu de facto melhorar significativamente todo o processo de recolha e análise dos dados a reportar. • Este facto assume especial importância para nós, uma vez que queremos que este relatório seja uma ferramenta de trabalho útil, não só para os nossos parceiros como também para a nossa Gestão Interna. • Toda a informação disponibilizada neste Relatório pode ser complementada consultando a página da Lipor na internet – www.lipor.pt. • Nesta página podem também ser consultados os Relatórios anteriores, onde está disponível informação sobre a evolução da nossa organização. Seguindo o que já foi realizado em edições anteriores, serão indicadas ligações das nossas páginas na internet onde poderão ser obtidas informações complementares. • Na elaboração deste Relatório, e tendo em atenção os princípios apresentados pelo GRI G3 para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade, foram seguidos os princípios da Materialidade, da Inclusão de Parceiros e Partes Interessadas, a Abrangência e o Contexto de Sustentabilidade, permitindo-nos uma maior garantia da clareza e qualidade do Reporte apresentado. • Em relação à informação disponibilizada, esta está organizada segundo as três vertentes da Sustentabilidade, a economia, o ambiente e a sociedade. De facto, os indicadores apresentados enquadram-se, a

nosso ver, nestas áreas, sendo catalogados de acordo com a dominância do próprio indicador. Em cada uma destas áreas estão perfeitamente explicitados os aspectos materiais respectivos. Além destes aspectos, são apresentados outros que respondem mais directamente às directrizes do GRI G3, também integrados nestas vertentes. • Para nós o próprio processo de Reporte é também um processo em constante evolução, que pode e deve ser melhorado. Neste sentido, apesar de este ano não ter sido dado nenhum feed-back relevante, a opinião e as sugestões dos nossos parceiros, permitem-nos melhorar o Reporte, não só de modo a que a informação disponibilizada responda cada vez mais às suas necessidades mas também a nível da qualidade desta mesma informação. Exemplo disto mesmo foi a introdução no Reporte dos principais Objectivos para cada área. • Este feedback, que agradecemos antecipadamente, pode ser enviado para o contacto abaixo. Outras informações ou qualquer dúvida ou questão que possa surgir da leitura deste Relatório podem ser obtidas contactando-nos na nossa sede:

Nuno Barros
LIPOR – Serviço Intermunicipalizado
de Gestão de Resíduos do Grande Porto
Gabinete de Sustentabilidade
Apartado 1510, 4435-996, Baguim do Monte

telf: +351 229 770 100 / fax: + 351 229 770 137
e-mail: nuno.barros@lipor.pt

CONFORMIDADE COM O GRI G3			
	OPCIONAL		OBRIGATÓRIO
	VERIFICADO PELA GRI	VERIFICADO POR TERCEIROS	AUTO DECLARAÇÃO
2002 "de acordo com"			
C			
C+			
B			
B+			
A			
A+			




A ARTE É
FERRAME
PARA CON
O MUNDO

UMA

NTA

MECER

UMA FERIA

PARA ME

CONFRON

COM A REA

RAMENTA

TAR

ALIDADE

UMA FERIA

PARA PER

O MEU TEN

RAMENTA

CEBER

MPO







A LIPOR

28–67

2.1 O SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE RESÍDUOS DA LIPOR

29–35

2.2 O GOVERNO DA ORGANIZAÇÃO

36–39

2.3 A VISÃO, A MISSÃO E OS VALORES DA LIPOR — OS PRINCÍPIOS DA SUSTENTABILIDADE

40–43

2.4 AS PARTES INTERESSADAS — STAKEHOLDERS

44–59

2.5 ANÁLISE DE MATERIALIDADE

60–62

2.6 RISCOS E OPORTUNIDADES

63–66

OBJECTIVOS ORGANIZACIONAIS

67

2.1 O SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE RESÍDUOS DA LIPOR

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS				
RESÍDUOS RECEPCIONADOS (TON)	2007	2006	2005	Δ %06-07
RECICLAGEM MULTIMATERIAL	49.884	48.800	48.601	2,22
VALORIZAÇÃO ORGÂNICA	30.730	19.000	14.856	61,74
VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA	419.389	375.564	393.492	11,67
CONFINAMENTO TÉCNICO	27.185	83.465	51.152	-67,43
TOTAL	527.188	526.829	508.101	0,07

RESULTADOS (EUROS)	2007	2006	2005	Δ %06-07
VOLUME DE NEGÓCIOS	34.358.088,00	29.875.552,51	29.463.283,14	15,00
RESULTADO LÍQUIDO	4.264.750,08	804.900,39	287.389,31	429,85

RECURSOS HUMANOS	2007	2006	2005	Δ %06-07
NÚMERO DE COLABORADORES	222	222	216	0,00
TAXA DE ABSENTISMO	5,62%	6,23%	4,72%	-9,79%
NÚMERO DE HORAS DE FORMAÇÃO	7.665	5.301	5.660	44,60

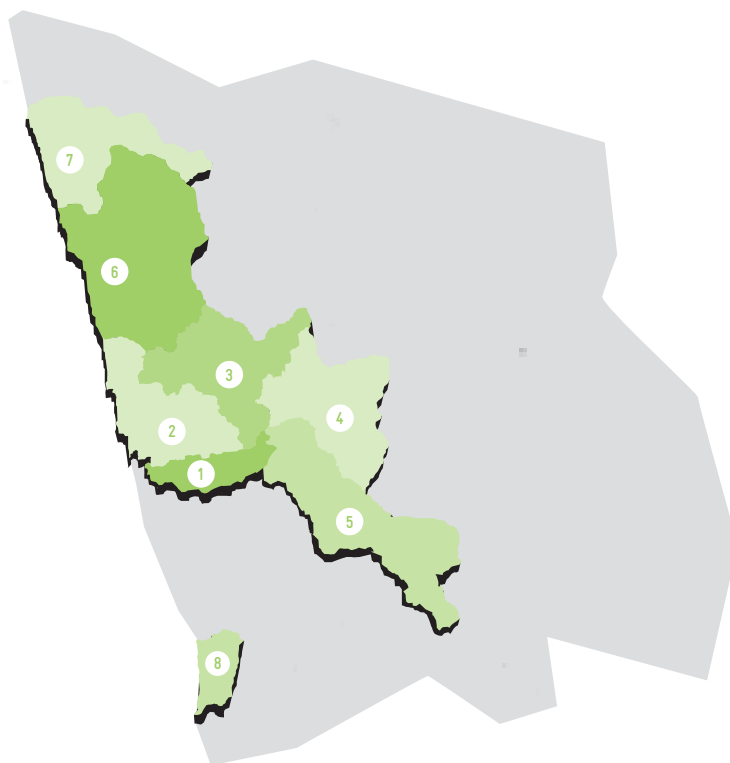
A Lipor é uma Associação de 8 Municípios da Área Metropolitana do Porto – Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde – que tem como objectivo fundamental a gestão e o tratamento dos resíduos sólidos urbanos (RSU) produzidos nestes mesmos municípios.

Com uma área de influência de aproximadamente 650 km² a Lipor tem a seu cargo dar o destino final adequado às 500.000 toneladas de RSU produzidas anualmente pelos cerca de um milhão de habitantes dos seus Municípios associados.

Fruto de uma evolução constante nestes últimos anos, principalmente na última década, a Lipor tem actualmente um conjunto de infra-estruturas que permitem responder à produção de resíduos na Região.

O Sistema Integrado da Lipor está dotado de unidades de última geração, quer para a valorização das diversas fracções quer para a deposição final dos resíduos últimos, que respondem da forma mais adequada às necessidades e especificidades dos municípios e da sua produção de resíduos.

MUNICÍPIOS ASSOCIADOS DA LIPOR



1: Porto / 2: Matosinhos / 3: Maia / 4: Valongo / 5: Gondomar / 6: Vila do Conde / 7: Póvoa de Varzim / 8: Espinho

ÁREA DE INFLUÊNCIA: 648km² / POPULAÇÃO ABRANGIDA: 972.301 habitantes (INE, 2004)

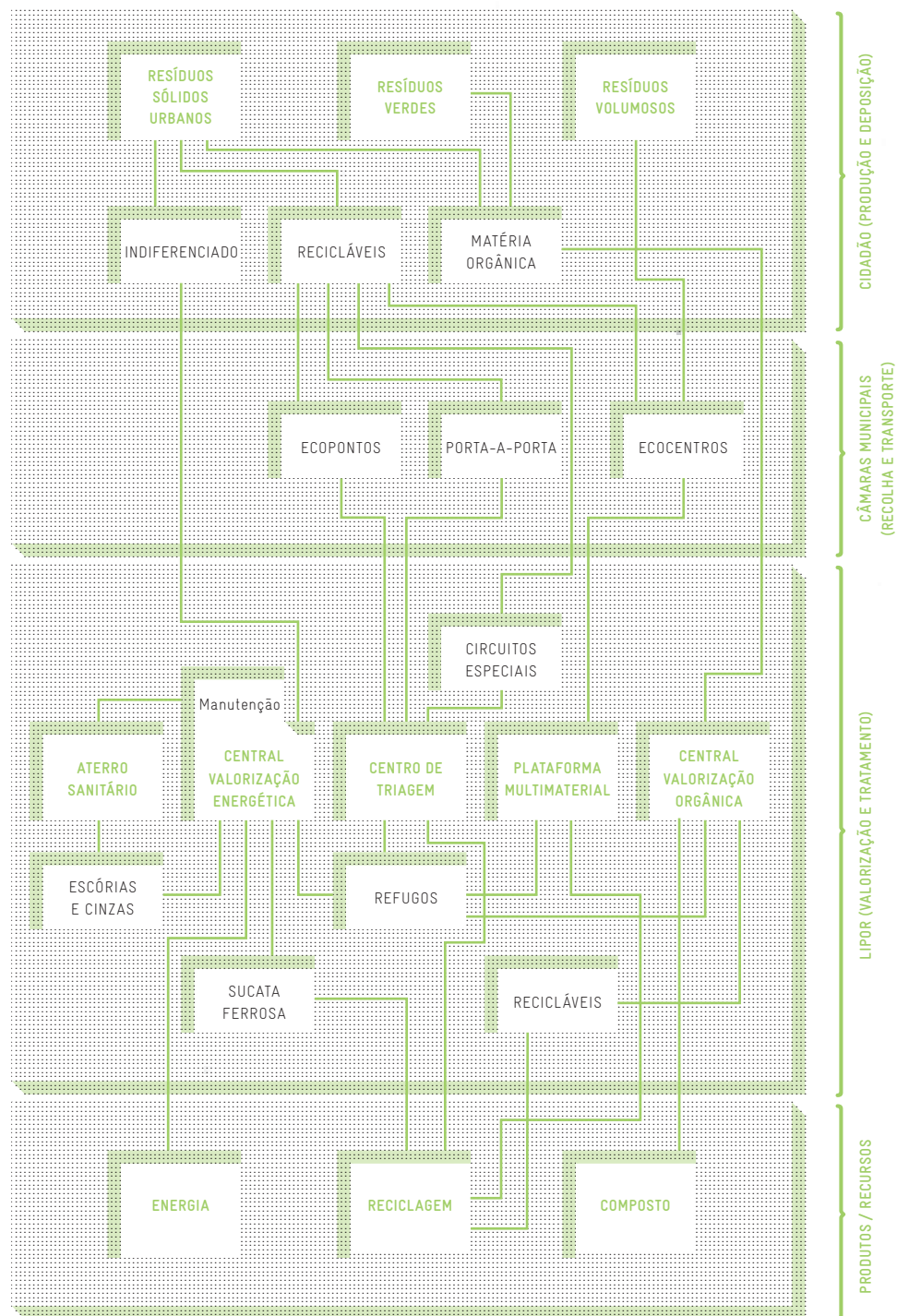
PRODUÇÃO DE RSU (2007): 527.188 ton

Todo a estratégia de Gestão da Lipor está apoiada no modelo, preconizado em termos internacionais e no PERSU II, da hierarquia das opções da Gestão de Resíduos – Prevenção, Reutilização, Reciclagem (multimaterial e orgânica), Valorização Energética e Confinamento Técnico.

Assim, a nossa estratégia baseia-se em quatro áreas fundamentais, a Reciclagem Multimaterial, a Valorização Orgânica, a Valorização Energética e o Confinamento Técnico (Aterro Sanitário).

Estas infra-estruturas estão interligadas entre si, tornando o Sistema flexível e adaptável às diferentes condições que se nos apresentam no dia-a-dia permitindo que os processos sejam os mais apropriados para a tipologia dos resíduos produzidos, permitindo uma Gestão de Resíduos cada vez mais Sustentável.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE RESÍDUOS



Estes quatro pilares essenciais do Sistema Integrado são suportados por um conjunto de actividades e projectos complementares, dos quais podemos destacar a forte aposta na Prevenção como base de todo o trabalho que temos vindo a desenvolver, encarando cada vez mais os resíduos como recursos e não como um desperdício.

Temos ainda como suporte de todo o Sistema um extenso programa de Educação e Sensibilização Ambiental desenvolvido pelo Gabinete de Informação Lipor (GIL) e pela Horta da Formiga em diferentes vertentes.

Os nossos clientes podem ser divididos em dois tipos distintos. Por um lado os clientes de serviço e por outro, os clientes de produto, cada um com características particulares.

Em termos de clientes de serviço (Gestão de Resíduos) podemos destacar os Municípios e os Clientes Privados. Actualmente a área de influência quanto a estes clientes é a área dos nossos Municípios Associados.

Os clientes de produto são mais diversificados, passando pelo sector energético (venda de energia eléctrica), os agricultores e industriais agrícolas (venda de compostos orgânicos) e os recicladores (venda de materiais para a reciclagem). Nestes casos podemos considerar a área de abrangência nacional, normalmente tentando dar enfoque a clientes da região.

Em termos de Valorização Mutimaterial a Lipor disponibiliza aos cidadãos um conjunto de estruturas de deposição e recolha selectiva, permitindo o envolvimento de toda a comunidade no projecto e a sua participação na separação dos resíduos e posterior envio para a reciclagem.

O Centro de Triagem complementa estas estruturas de deposição selectiva, permitindo uma separação mais pormenorizada (triagem) dos materiais já separados pelo cidadão e o seu envio posterior para as indústrias da reciclagem.

O Centro de Triagem tem duas linhas de processamento: uma linha de produtos planos, onde se procede à separação de cartão, papel de escritório e jornais e revistas e uma linha de produtos volumosos onde são separados os metais ferrosos e não-ferrosos, o cartão complexo e os plásticos que podem ser encaminhados para a reciclagem (PVC, PET, PEAD, filme e plásticos mistos).

Outro projecto fundamental no Sistema de Gestão da Lipor é o da Valorização Orgânica, que conta com uma Central de Valorização Orgânica que permite o tratamento de cerca de 60.000 toneladas por ano de matéria orgânica proveniente da recolha selectiva de resíduos biodegradáveis (resíduos alimentares e resíduos verdes), produzindo cerca de 20.000 toneladas de correctivo orgânico de elevada qualidade, o Nutrimais e o Dakele, para serem utilizado na agricultura.

Esta Central é complementada por um conjunto de circuitos específicos de recolha selectiva de resíduos orgânicos em grandes produtores (restaurantes, cantinas, mercados, parques e jardins), que permitem a produção de um composto de excelente qualidade. A Central funciona em regime contínuo (24 horas) de forma totalmente automatizada, sendo totalmente fechada, com um processo de tratamento do ar através de um sistema de biofiltros, com vista a eliminar os odores no exterior da instalação.

CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA



Neste momento, e apesar de todos os esforços que têm sido realizados, alguns resíduos ainda não podem ser valorizados quer pela reciclagem, quer pela compostagem. Neste caso, estes resíduos (indiferenciados) são encaminhados para a Central de Valorização Energética, onde são incinerados num processo controlado de forma muito rigorosa, permitindo a obtenção de energia eléctrica.

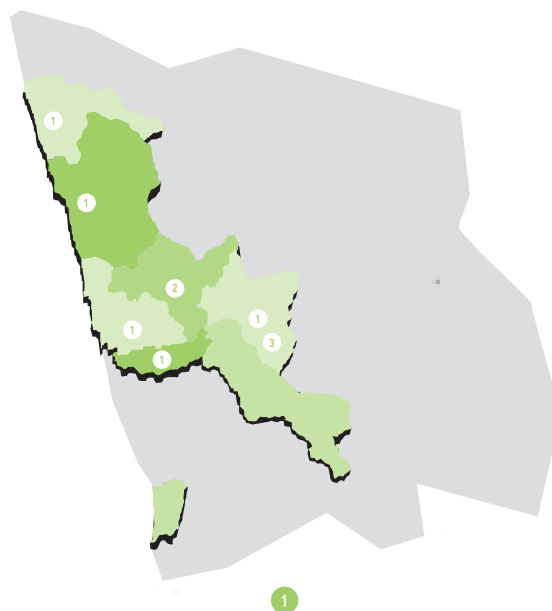
A Central está dotada de um complexo sistema de tratamento de gases, que permite que a quantidade de poluentes emitidos seja muito reduzida, estando abaixo dos limites legais.

Do processo de combustão da Central de Valorização Energética, resultam dois tipos de subprodutos, as escórias e as cinzas, que, depois de devidamente inertizados, são enviadas para o aterro sanitário de apoio, especialmente desenhado para a deposição deste tipo de resíduos com toda a segurança.

De modo a suprir as paragens programadas para manutenção ou em caso de qualquer paragem de emergência, o Aterro tem uma célula preparada especialmente para o acondicionamento de resíduos não tratados.

Como forma de promover a sustentabilidade do Sistema de Gestão e da própria região, a Lipor tem assumido um papel activo na promoção de projectos e iniciativas com vista a um maior envolvimento de todos nas questões da Gestão de Resíduos e da própria protecção do Ambiente. Estas acções permitem que haja uma maior consciência e um maior

LOCALIZAÇÃO DAS DIFERENTES INFRA-ESTRUTURAS DO SISTEMA LIPOR



ATERROS SANITÁRIOS ENCERRADOS

Alvo de projectos de Recuperação, Selagem e Requalificação Paisagística

2

PÓLO MAIA

CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA

Capacidade: 40.000 ton/ano de resíduos indiferenciados / Produção: 200.000 MWh/ano de energia eléctrica

ATERRO SANITÁRIO DA MAIA

Capacidade: 520.000 m³

3

PÓLO ERMESINDE/BAGUIM DO MONTE (Sede da Lipor)

CENTRO DE TRIAGEM

Capacidade: 36.000 ton/ano de materiais recicláveis

CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA

Capacidade: 60.000 ton/ano de resíduos orgânicos / Produção: 20.000 ton/ano de composto orgânico

GABINETE DE INFORMAÇÃO LIPOR – EDUCAÇÃO AMBIENTAL

14 eco-conselheiros

HORTA DA FORMIGA – CENTRO DE COMPOSTAGEM CASEIRA

1,6 ha de terreno para actividades relacionadas com a compostagem e agricultura biológica



aproveitamento das potencialidades dos resíduos, nomeadamente ao nível da Reciclagem e da Compostagem. Este esforço resulta da convicção de que o sucesso do projecto Lipor depende em grande parte da participação e do envolvimento dos cidadãos. Este aumento da consciência da comunidade é resultado de um extenso trabalho quer do Gabinete de Informação, quer da Horta da Formiga, que desenvolvem ao longo do ano um Plano de Actividades de Sensibilização e Educação Ambiental, apostando em diversos públicos-alvo, como as escolas, as associações e a comunidade em geral. É também notório o esforço colocado na formação de professores e educadores que permitem um melhor envolvimento dos vários públicos nas nossas actividades. Este trabalho permite, ainda, a potenciação das nossas infra-estruturas para Visitas de Estudo, designadamente o Centro de Triagem, a Central de Valorização Energética e a Horta da Formiga, dando uma visão muito mais concreta do trabalho desenvolvido pela Lipor e da importância de todos para o sucesso deste projecto.

Apesar da Lipor possuir quatro unidades operacionais, apenas uma é gerida directamente – o Centro de Triagem Multimaterial. As restantes três unidades estão concessionadas a entidades externas através de Contratos de Exploração. A Central de Valorização Energética está concessionada à Port'Ambiente, o Aterro Sanitário à CITRUP e a Central de Valorização Orgânica à Hidurbe Mesquita, ACE.

De qualquer modo, é realizado um acompanhamento constante pela equipa de Gestão da Lipor, de forma muito rigorosa, uma vez que a responsabilidade última pelo bom funcionamento destas unidades é assumida pela Lipor.

Explicações mais detalhadas sobre o funcionamento dos nossos projectos e unidades operacionais podem ser consultadas na nossa página da Internet: www.lipor.pt.

2.2 O GOVERNO DA ORGANIZAÇÃO

Sendo a Lipor – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto – uma organização de direito público, designadamente uma Associação de Municípios, o seu modelo de Governação é um pouco diferente do habitual.

Congrega actualmente oito municípios do Grande Porto, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde, apesar de ter sido constituída, inicialmente, por apenas cinco destes municípios.

A Lipor foi constituída a 12 de Novembro de 1982 por escritura pública publicada na III Série do Diário da República de 10 de Dezembro do mesmo ano. O regime jurídico pelo qual a Lipor é regida está estabelecido na Lei nº 11/2003 de 13 de Maio, que revogou a Lei nº 172/99 e que estabelece o regime de criação, o quadro de atribuições e competências das comunidades intermunicipais de direito público e o funcionamento dos seus órgãos.

Depois de um conjunto importante de alterações estruturais que ocorreram, principalmente, na década de 90, houve necessidade de alterar e adaptar os estatutos da Associação à realidade actual, pelo que estes sofreram uma profunda alteração, em escritura pública de 26 de Março de 2001, tendo sido publicados no Diário da República de 5 de Junho desse mesmo ano (III Série).

Em termos de órgãos sociais, a Lipor apresenta a Assembleia Intermunicipal e o Conselho de Administração. A Gestão Executiva profissional da organização é assegurada pelo Administrador-delegado, apoiado por um conjunto de Gabinetes e Departamentos, responsáveis pelo desenvolvimento e implementação dos vários projectos, como apresentado no organigrama na página 38.

A Assembleia Intermunicipal é o órgão deliberativo da Lipor e é composta pelo presidente e por dois vereadores de cada um dos municípios associados num total de vinte e quatro elementos. Entre as suas atribuições podemos destacar a aprovação do orçamento e dos planos de actividade da Lipor e o Relatório, o Balanço e as Contas da Associação. A Assembleia Intermunicipal reúne ordinariamente duas vezes por ano.

A constituição da Assembleia Intermunicipal pode ser consultada na nossa página da internet: www.lipor.pt (Lipor → Quem Somos → Assembleia)

O Conselho de Administração é o órgão executivo, composto por oito administradores representantes dos municípios associados e eleitos pela Assembleia Intermunicipal entre os seus membros. O Conselho de Administração tem reuniões ordinárias semanais na Sede da Lipor. Apesar de serem sempre considerados os oito Administradores, apenas cinco são efectivos, sendo os restantes suplentes.

No que diz respeito à independência dos membros dos órgãos sociais (Assembleia Intermunicipal e Conselho de Administração) esta está garantida, uma vez que está dependente de um processo de escrutínio nas Eleições Autárquicas. De facto estes cargos são eminentemente políticos. Os Presidentes da Câmara eleitos são automaticamente designados para a Assembleia Intermunicipal da Lipor e um deles será o Presidente do Conselho de Administração. No caso dos restantes elementos são designados pelo próprio município, entre os Vereadores eleitos.

A Assembleia Intermunicipal, sob proposta do Conselho de Administração nomeia o Administrador-Delegado, que tem a seu cargo a gestão executiva profissional da Associação, contando com os Coordenadores dos diversos Gabinetes e Departamentos para o auxiliar.

O modelo de Governação da Lipor não prevê Administradores com pelouros específicos, sendo os diversos temas de gestão tratados a nível da Gestão Executiva, ou seja ao nível do Administrador-delegado e dos Coordenadores.

Estes temas são revistos em reuniões mensais com todos os Coordenadores, onde é discutida a gestão corrente da organização. Semestralmente são avaliados os indicadores estratégicos e departamentais, permitindo uma análise do ponto de situação da organização e do seu desempenho.

Anualmente é realizada uma reunião estratégica onde são definidas as orientações de trabalho para o ano seguinte.

Do mesmo modo, na gestão dos temas da Sustentabilidade da organização é realizada a mesma abordagem, através de uma estreita ligação entre o Gabinete de Sustentabilidade e os restantes Gabinetes e Departamentos implicados nesta área, como o Departamento de Recursos Humanos, o Gabinete de Relações Institucionais e Internacionais e o Gabinete de Controlo de Gestão, em sintonia com o Administrador-delegado que acompanha de perto todo o processo.

Havendo um agendamento semanal das reuniões do Conselho de Administração não há dificuldades para os accionistas poderem fazer as suas recomendações, podendo fazê-las em sede de reunião do Conselho.

Por outro lado há um conjunto de meios que permitem que qualquer colaborador possa fazer chegar à Administração as suas preocupações e recomendações quanto à Governação. Logo à partida podem utilizar a Caixa de Sugestões, inclusive anonimamente. Podem ainda apresentar as sugestões e/ou reclamações directamente aos Coordenadores que darão o melhor seguimento às sugestões.

Existe também um Comité de Representantes dos Trabalhadores para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, que reúnem com representantes da Administração e que são um meio privilegiado para colocar alguma recomendação ou apresentar alguma reclamação.

ASSEMBLEIA
INTERMUNICIPAL

CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO

ADMINISTRADOR
DELEGADO
DR. FERNANDO LEITE

SECRETARIADO
AMÉLIA CAMILO

GABINETE DE
OBRAS, MANUTENÇÃO
E GESTÃO DE FROTA
ENG.ª SÓNIA BATISTA

GABINETE DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS
E INSTITUCIONAIS
DR.ª PAULA MENDES

GABINETE DE
SUSTENTABILIDADE
DR. NUNO BARROS

GABINETE DE
INFORMÁTICA
ENG.ª LUÍS PEDRO

GABINETE DE
INFORMAÇÃO LIPOR
ALEXANDRE VENTURA

GABINETE DE
CONTROLO DE GESTÃO
DR.ª MÓNICA MONTEIRO

GABINETE JURÍDICO
DR. JOSÉ LUÍS MARQUES

DEPARTAMENTO
RECURSOS HUMANOS
DR.ª CLÁUDIA PACHECO

GABINETE DE AUDITORIA
ANA MOTA

DEPARTAMENTO
ADMINISTRATIVO
DR. FERNANDO BELÉM

DEPARTAMENTO
DE RECICLAGEM
E VALORIZAÇÃO MULTIMATERIAL
ENG.ª PATRÍCIA CARVALHO

DEPARTAMENTO DE
VALORIZAÇÃO ORGÂNICA
ENG.ª BENEDITA CHAVES

DEPARTAMENTO
DE NOVOS PROJECTOS
ENG.ª SUSANA LOPES

DEPARTAMENTO
DE VALORIZAÇÃO
ENERGÉTICA E
CONFINAMENTO TÉCNICO
DR. ABÍLIO ALMEIDA

DEPARTAMENTO
FINANCEIRO
DR.ª ISABEL COSTA

DEPARTAMENTO DE
QUALIDADE AMBIENTE
E SEGURANÇA
ENG.ª ISABEL NOGUEIRA

DEPARTAMENTO
APROVISIONAMENTO
DR.ª PATRÍCIA LEÃO

AValiação DO DESEMPENHO DA GOVERnação

Uma vez mais, dada a sua especificidade, a Lipor apresenta algumas diferenças em relação aos modelos de Governação mais comuns. No caso do modelo de Governação da Lipor não está previsto que a remuneração dos Administradores esteja directamente ligada ao desempenho da organização. De facto, tanto a Assembleia Intermunicipal como o Conselho de Administração são cargos não remunerados. No caso do Administrador-delegado a remuneração está definida por legislação, nomeadamente a Lei nº 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, das remunerações da Função Pública e portanto é independente do desempenho da organização.

Para a Lipor a questão dos conflitos de interesse não tem muito significado, uma vez que os Administradores são representantes dos municípios no Conselho de Administração e portanto têm como função defender os próprios interesses do município. Uma vez que o Conselho é constituído por oito administradores, é conseguido um equilíbrio nas decisões tomadas pela influência de todos eles.

Do mesmo modo, no caso da avaliação das qualificações e adequação dos Administradores, a responsabilidade é do município, uma vez que é o próprio município que indica quem são os seus representantes nos órgãos sociais da Lipor, não havendo nenhum processo adicional para a determinação das suas qualificações para o cargo. No caso do Administrador-delegado foi seleccionado inicialmente pela sua experiência e adequação à função, tendo nestes últimos anos sido reconduzido pelos resultados apresentados, bem demonstrativos das suas capacidades para o cargo.

A Administração tem a acompanhá-la um conjunto de técnicos qualificados em diversas áreas que ocupam a posição de coordenadores e que assessoram a administração, aumentando a sua capacidade de Governação, nomeadamente no domínio das vertentes da sustentabilidade através do coordenador do Gabinete de Sustentabilidade. De qualquer modo, não estão instituídos, neste momento, processos formais para a auto-avaliação do desempenho da Governação nas várias vertentes do Desenvolvimento Sustentável.

Por outro lado, o Governo da organização tem ao seu dispor um conjunto de ferramentas que permitem analisar o desempenho da própria organização e assim acompanhar de perto os resultados nas diferentes áreas. Por um lado o processo de revisão pela gestão do desempenho nos sistemas certificados (ISO 9001:2000, ISO 14001:2004 e OSHAS ISO 18001/ NP 4397), abordando as vertentes ambientais de higiene e segurança. Por outro as ferramentas de análise económico-financeira e os Reportes do Gabinete de Controlo de Gestão na vertente económica. A utilização destas ferramentas pela Administração permite um acompanhamento muito rigoroso do desempenho da organização.

2.3 A VISÃO, A MISSÃO E OS VALORES DA LIPOR — OS PRINCÍPIOS DA SUSTENTABILIDADE

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS PARA A GESTÃO

Estando cada vez mais comprometido numa estratégia conducente a uma Gestão Sustentável dos resíduos, e trabalhando para que estes objectivos sejam encarados como uma forma de estar da organização, o Conselho de Administração da Lipor, reafirmou a vontade de continuar a seguir este caminho, assumindo uma Declaração de Princípios que servirá de fio condutor para todo o trabalho de Gestão da nossa organização nestes próximos anos:

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS PARA A GESTÃO

1. ASSUMIR O DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE;
2. APOSTAR NA PREVENÇÃO;
3. ESTREITAR RELAÇÕES COM AS PARTES INTERESSADAS;
4. ENCARAR OS RESÍDUOS COMO RECURSOS;
5. DEFINIR E APLICAR UMA HIERARQUIA PARA A GESTÃO DE RESÍDUOS;
6. SER UMA ORGANIZAÇÃO AUTO-SUFICIENTE;
7. APLICAR O PRINCÍPIO DO POLUIDOR-PAGADOR
E DA RESPONSABILIDADE DO PRODUTOR.

A MISSÃO, A VISÃO E OS VALORES

A nossa Missão e Visão e os Valores por que pautamos a nossa forma de estar no dia-a-dia reflectem, de facto, todo o empenho e motivação da Lipor e dos seus colaboradores em querer ser cada vez mais uma organização de futuro, uma organização que tem interiorizado na sua forma de trabalhar os princípios do desenvolvimento sustentável nos seus três pilares (económico, ambiental e social).

Esta forma significativamente diferente de olhar o futuro da Lipor culminou na definição da nossa Missão, Visão e Valores. Estes princípios resultaram de um trabalho da gestão de topo, reflectindo um compromisso que pretende levar a Lipor a um novo patamar no caminho do Desenvolvimento Sustentável.

Estando consciente do caminho que queremos seguir para alcançar a visão definida para a LIPOR, é fundamental segui-lo com confiança e segurança pautando a nossa actuação pelos valores em que acreditamos, cumprindo de forma plena a nossa missão.

A Visão

Ser cada vez mais uma organização de referência, através da valorização de recursos, da responsabilidade social e da eco-eficiência do desempenho.

A Missão

Promover com os nossos parceiros, em particular com os Municípios Associados, a adequada valorização e tratamento dos Resíduos produzidos na Região.

Queremos fazê-lo pela diferenciação, criando valor e intervindo de forma activa no desenvolvimento sustentável da Comunidade que servimos.

Os Valores

Os valores da Lipor assentam em quatro pilares extremamente importantes para nós:

Dinamismo e Inovação

- Promover o desenvolvimento da Sociedade em termos educacionais, sociais e ambientais;
- Procurar a melhoria contínua em todas as áreas de actuação;
- Apostar no desenvolvimento e aplicação de projectos/acções diferenciadores que respondam e antecipem as exigências de quem servimos;
- Desenvolver e promover uma estratégia e actuação alicerçadas na prevenção de resíduos e na utilização sustentável dos recursos naturais.

Dimensão Social

- Desenvolver acções de informação e sensibilização focalizando o cidadão como agente de mudança para a sustentabilidade;
- Assegurar a continuidade de políticas de qualidade, de protecção do ambiente e de segurança, saúde e responsabilidade social;
- Implementar e apoiar projectos de cariz científico, cultural e de solidariedade fortalecendo os laços com a Comunidade.

Integridade e Ética

- Comunicar com rigor e transparência os compromissos que assumimos;
- Basear a nossa relação com os diferentes parceiros numa cultura de confiança e respeito mútuo;
- Fomentar na organização e entre os seus colaboradores um relacionamento ético, com respeito pela individualidade e dignidade de cada um;
- Promover em todas as hierarquias da organização uma cultura de responsabilização ética, no mais rigoroso respeito pela legalidade.

Gestão Participativa

- Zelar pela manutenção de um bom ambiente de trabalho dando oportunidade de expressar ideias e opiniões num clima de tolerância;
- Assegurar condições de desenvolvimento pessoal e profissional, apostando na formação contínua dos colaboradores;
- Ter sempre presente as nossas responsabilidades individuais no alcançar dos objectivos da Organização.

Apesar de ser claro, pela análise dos princípios de gestão por que nos regemos e pela nossa Visão, Missão e Valores, que o nosso objectivo de longo prazo é caminhar sempre em direcção à Sustentabilidade da organização, a Lipor quer deixar bem claro que este é de facto um compromisso assumido, não só pela gestão de topo mas por todos os colaboradores que no seu trabalho diário contribuem para este objectivo. Assim, é natural que o primeiro princípio de gestão seja a Aposta na Sustentabilidade.

Assumindo de forma mais concreta este compromisso com os três pilares do Desenvolvimento Sustentável, foi definido um conjunto de Princípios de Sustentabilidade que nos ajudam a direccionar o nosso trabalho, privilegiando uma abordagem holística e integradora na gestão diária da organização.

PRINCÍPIOS DA SUSTENTABILIDADE DA LIPOR

- Promover o **crescimento e desenvolvimento** da organização, criando valor intrínseco para os stakeholders.
- **Proteger o ambiente**, investindo em processos e tecnologias mais limpas, apostando em projectos de requalificação ambiental e sensibilizando as populações para a adopção de atitudes ambientalmente correctas.
- Proporcionar aos colaboradores as condições ideais para o seu **crescimento profissional e pessoal**, nomeadamente a nível das condições de higiene e segurança, da remuneração justa, formação e do envolvimento da organização com cada um.
- Contribuir para o **desenvolvimento da comunidade** em que nos inserimos, fomentando actividades culturais e educativas e promovendo e apoiando iniciativas de cariz social.

PROTECÇÃO AMBIENTAL

- Tecnologias mais limpas
- Requalificação Ambiental
- Sensibilização das populações

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ORGANIZAÇÃO

- Criação de Valor
- Equilíbrio Financeiro

SUSTENTABILIDADE

JUSTIÇA E EQUIDADE SOCIAL

- Crescimento profissional e pessoal dos colaboradores
- Desenvolvimento da comunidade em que nos inserimos

2.4 AS PARTES INTERESSADAS — STAKEHOLDERS

Para a Lipor tem sido, ao longo deste últimos anos, muito claro que a interdependência dos vários parceiros que interagem na esfera de influência da organização é cada vez maior, trazendo mais-valias ao nosso desempenho, mas podendo também pôr em causa o nosso trabalho.

Não é de estranhar por isso que haja um esforço diário no sentido de cada vez mais auscultar e envolver os parceiros, de modo a que seja possível responder de forma mais directa e rápida às suas necessidades e aspirações, trabalhando também aqui no sentido de sermos uma organização cada vez mais Sustentável.

Apesar de já termos identificado claramente quais são os nossos principais parceiros e trabalharmos para que o seu envolvimento seja cada vez melhor e mais adequado à comunicação bidireccional que se pretende, ainda não foi implementado um processo sistematizado, baseado numa abordagem integrada de envolvimento de stakeholders, pelo que estamos a trabalhar nesse sentido, estando previsto iniciar no próximo ano, aproveitando o processo de implementação do Sistema de Gestão da Responsabilidade Social segundo a norma SA 8000, um sistema formal de auscultação e envolvimento dos nossos parceiros.

Por outro lado, isto não significa que não haja comunicação com todos os parceiros. O facto da comunicação ser na sua maioria das vezes informal torna o relacionamento mais fácil e produtivo, facilitando a ligação com as diversas entidades.

Dada a diversidade de parceiros que a Lipor tem, é natural que os canais de comunicação utilizados sejam também diferentes e adaptados às especificidades de cada stakeholder, podendo ir desde reuniões presenciais até relatórios e inquéritos de satisfação.

Por outro lado, o facto de ser para nós entendido como relevante interagir com os nossos principais parceiros, o que implica um diálogo frequente, determina que tenha sido possível, identificar um conjunto de questões e sugestões levantadas por estes ao longo dos últimos anos. A edição deste Relatório pretende responder às preocupações destes **stakeholders**, sendo estes os seus leitores preferenciais. Esses temas são sistematizados no quadro seguinte:

STAKEHOLDER	MECANISMOS DE ENVOLVIMENTO EXISTENTES	PERIODICIDADE	PRINCIPAIS QUESTÕES LEVANTADAS
Municípios Associados (Accionistas)	Relatórios de Progresso (Quantitativos, Qualidade das Descargas, Acompanhamento Técnico)	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Redução de custos da Gestão de Resíduos; ↳ Equilíbrio financeiro da organização; ↳ Tarifa de equilíbrio vs Tarifa praticada; ↳ Desenvolvimento de novos projectos; ↳ Projecção da Lipor (Marca) pela protecção ambiental e eco-eficiências.
	Reuniões do Conselho de Administração	Semanal	
	Plano e Orçamento, Relatório e Contas e Relatório de Sustentabilidade	Anual	
Municípios Associados (clientes de serviço)	Prospector/Consultor	Contínua	
	Relatórios de Progresso (Quantitativos, Reciclagem Multimaterial, Qualidade das Descargas, Acompanhamento Técnico)	Mensal/ Semestral/ Anual	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Gestão de infra-estruturas de recolha; ↳ Pareceres técnicos; ↳ Formação; ↳ Informação e Sensibilização; ↳ Tarifas.
	Seminários/Workshops (ex: Contratação Pública; Balanced Scorecard; Desenvolvimento Sustentável)	Ao longo do ano	
	Reuniões Periódicas com os técnicos	Ao longo do ano	
	Formação específica para Técnicos Municipais	Ao longo do ano	
Clientes de Produto	Reuniões periódicas	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Produtos eco-eficientes; ↳ Cumprimento das especificações dos materiais (formação dos colaboradores); ↳ Diminuição de não-conformidades.
	Inquérito de Satisfação aos Clientes	Anual	
	Reuniões para definição das especificações e valores de contrapartida para os materiais	Anual	
Clientes Privados (clientes de serviço)	Ação Clientes (sessão para apresentação dos resultados operacionais)	Anual	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Informação e sensibilização; ↳ Resposta às suas solicitações (tipos de materiais a entregar na Lipor).
	Desenvolvimento de Projectos de Parceria	Ao longo do ano	
	Visitas Técnicas	Ao longo do ano	
	Inquérito de Satisfação de Clientes	Anual	
Clientes Especiais (clientes de serviço)	Prospector/Consultor	Anual	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Gestão das Infraestruturas e Equipamentos; ↳ Capacidade de resposta; ↳ Qualidade do serviço.
	Relatórios de Qualidade das descargas	Mensal	
	Inquérito de Satisfação de Clientes	Anual	
Outros Sistemas de Gestão de Resíduos	Projectos de Parceria	Contínua	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Cooperação; ↳ Melhores Tecnologias Disponíveis; ↳ Colaboração no desenvolvimento de projectos.
	Realização de Encontros Inter-sistemas	Anual	
	Participação em Associações do Sector (AVALER, ACR+)	Contínua	

STAKEHOLDER	MECANISMOS DE ENVOLVIMENTO EXISTENTES	PERIODICIDADE	PRINCIPAIS QUESTÕES LEVANTADAS
Colaboradores	Estudo de Clima Social	Bienal	
	Grupos de Trabalho (Agentes da Mudança, Chefias Intermédias)	Contínua	
	Caixa de Sugestões	Contínua	
	Ações desenvolvidas no âmbito do Projecto Estratégico (eventos/seminários internos/"Um tema ao almoço", etc);	Ao longo do Ano	<ul style="list-style-type: none"> → Melhoria das condições de trabalho; → Melhor remuneração; → Mais informação e sensibilização; → Melhoria das competências; → Progressão na Carreira.
	Comissão de Trabalhadores	Contínua	
	Boletim Interno	Mensal	
	Ações de Formação (internas e externas)	Ao longo do ano	
Comunidade (cliente indirecto)	Barómetro de Opinião	Quadrimestral	
	Campanhas de Sensibilização Temáticas	Esporádico	<ul style="list-style-type: none"> → Projectos de Educação e Sensibilização Ambiental; → Melhor serviço de recolha;
	Campanhas de Sensibilização de proximidade (ações GIL nas escolas)	Contínua	<ul style="list-style-type: none"> → Mais ecopontos; → Mais informação sobre como separar os resíduos; → Pouco impacto no ambiente e na comunidade.
	Páginas na Internet	Contínua	
	Newsletters	Mensal	
	Ecolinha (linha grátis)	Contínua	
	Seminários/Ações de Formação	Ao longo do ano	
Operadores das Centrais	Comissões de Acompanhamento	Mensal	
	Ação Clientes	Anual	
	Iniciativas de Parceria	Contínua	<ul style="list-style-type: none"> → Boa gestão das infraestruturas (Central de Valorização Orgânica, Central de Valorização Energética e Aterro Sanitário); → Ligação estreita entre as entidades e fácil comunicação; → Cumprimento dos requisitos legais; → Colaboração nos projectos.
	Seminários e Workshops	Esporádico	
	Reuniões de exploração – LIPOR/Operadores	Mensal	
	Presença de Técnico Responsável pela ligação com os Operadores (Dr. Abílio Almeida, Eng. Susana Lopes)	Contínuo	
Fornecedores	Avaliação de fornecedores	Semestral	<ul style="list-style-type: none"> → Cumprimento dos prazos de pagamento; → Tempo de resposta na adjudicação; → Transparência; → Diminuição da burocracia na contratação.

No seguimento desta política de envolvimento das partes interessadas, está previsto o desenvolvimento e implementação, em 2008, de um Sistema Interno de Resposta a Reclamações, que pretende otimizar a disponibilização de informação e as respostas às questões levantadas por todos aqueles que contactam connosco, seja qual for a forma de contacto. Este projecto contará, entre outras iniciativas, com a afixação do Livro de Reclamações e com a criação de um Centro de Reclamações (sob a responsabilidade do Departamento de Qualidade Ambiente e Segurança). Conseguimos assim aumentar as vias de comunicação à disposição de todos os nossos parceiros facilitando a transmissão das suas preocupações e necessidades.

2.4.1 COLABORADORES

Continuamos ao fim destes anos a acreditar que os nossos Recursos Humanos são os grandes responsáveis pela evolução e desenvolvimento que a organização tem sentido na última década. Efectivamente, seria impossível mudar de forma tão radical a face da Lipor e o seu desempenho, sem a entrega e o envolvimento dos nossos colaboradores. No entanto, para manter a sua motivação e poder corresponder, na gestão diária, às suas expectativas é fundamental um contacto e uma ligação muito forte com todos os colaboradores. Esta ligação só é conseguida se houver um esforço continuado no estabelecimento de canais de comunicação eficazes entre os vários níveis da organização.

A Intranet da Lipor acaba por ser uma das melhores formas de comunicação entre os diferentes técnicos da Lipor, permitindo a partilha rápida e eficaz de documentos, formulários e informações úteis sobre projectos e iniciativas.

A Intranet apresenta ainda uma falha, que esperamos resolver em breve, já que ainda não está disponível para todos os colaboradores.

As "Caixas de Sugestões" continuam a ser uma forma preferencial de fazer chegar as necessidades e as sugestões de melhoria dos colaboradores à Gestão de Topo e à Administração. As "Caixas de Sugestões" servem também como local para a deposição de questionários e inquéritos realizados internamente na Lipor.

Outra forma preferencial de comunicação, se bem que neste caso unidireccional é o Boletim Interno "a LIPOR por dentro". Este Boletim informativo é o espelho do que se passa no dia-a-dia da organização, apresentando diversas rubricas como notícias, avisos e informações importantes para todos. Além disso permite a todos os colaboradores verificar o desempenho da organização, pois todos os meses apresenta o desenvolvimento de uma perspectiva estratégica da organização. O Boletim Interno é distribuído em versão papel e está disponível na Intranet.

Além destes canais de informação mais formais, os colaboradores da Lipor são incentivados a manter uma relação próxima com os colegas, inclusive entre diferentes níveis hierárquicos, de modo a facilitar a comunicação entre todos.

O Diagnóstico do Clima Organizacional

Uma das formas preferenciais de auscultação dos colaboradores e do seu sentimento em relação à Lipor e ao que são as suas expectativas é o Diagnóstico do Clima Organizacional.

Realizámos em 2007 o segundo estudo, abrangendo toda a organização, e que nos permitiu de forma clara avaliar e verificar quais as reais preocupações dos nossos colaboradores. A adesão ao questionário foi muito boa, com um índice de participação de 84,1%.

Além de todos os mecanismos mais ou menos formais de feed-back que disponibilizamos aos nossos colaboradores este é sem dúvida uma mais-valia no caminho da melhoria da qualidade das suas condições de trabalho. Este diagnóstico será realizado de dois em dois anos, sendo o próximo realizado em 2009.

Apesar de em termos genéricos os resultados terem sido bastante positivos, nomeadamente no sentimento de pertença à organização e confiança no futuro há algumas questões que ainda necessitam de melhoria, das quais podemos destacar a comunicação e as condições de trabalho.

De facto, este estudo apresentou um sentimento negativo no que diz respeito ao relacionamento com as Chefias Directas.

De forma a tentarmos melhorar esta situação, foi criado um programa especial para as Chefia Intermédias, onde além de se promover a partilha e o espírito de ajuda, se proporciona formação específica em gestão de equipas e comunicação.

Outro ponto que também foi referido como sensível foi o das condições de trabalho. Neste caso, a preocupação da Lipor já vem de trás, nomeadamente com a renovação de espaços e a melhoria das condições de trabalho e de segurança. Este é um trabalho que não está concluído e continuaremos a trabalhar para a melhoria da segurança e das condições de trabalho dos nossos colaboradores.

2.4.2 MUNICÍPIOS

Os Municípios são para nós um parceiro muito especial e a sua ligação com a Lipor apresenta algumas particularidades.

Os Municípios têm na Lipor um duplo papel, por um lado são os nossos accionistas e têm assento no Conselho de Administração e na Assembleia Intermunicipal ou seja

nos órgãos superiores da Associação e por outro lado são nossos clientes de serviço, tendo conosco uma relação marcadamente fornecedor-cliente.

Este duplo relacionamento tem uma vantagem clara na proximidade que temos com os Municípios e que para nós é uma mais-valia mas ao mesmo tempo obriga a um maior esforço na comunicação entre os diversos intervenientes, de modo a não causar incompatibilidades.

O facto de os Municípios fazerem parte do Conselho de Administração e estarem presentes de forma regular na Lipor permite um contacto e um controlo muito alargado sobre todas as actividades desenvolvidas.

O Conselho de Administração reúne todas as semanas, havendo por isso um contacto constante entre esta estrutura executiva e a gestão de topo da organização, sendo imediata a comunicação dos resultados, bem como de todos os dados técnicos e operacionais da Lipor. Esta proximidade permanente permite, ainda, um acompanhamento, pela administração, de todos os projectos em curso, melhorando a sua capacidade de intervenção e de gestão de toda a organização.

Por outro lado, como clientes de serviço, temos a preocupação de identificar as suas necessidades e expectativas para podermos melhorar de forma contínua o serviço prestado. No caso dos Municípios e dadas as suas particularidades tentamos envolvê-los em processos mais pró-activos, através de encontros e reuniões com as Equipas Técnicas dos vários municípios e da Lipor, com o objectivo principal de trocar informações e resolver problemas de forma rápida e eficaz. A ligação entre os técnicos é muito boa facilitando também a comunicação informal.

Sendo um parceiro fundamental para nós, fazemos um esforço para os envolver no nosso trabalho diário e fornecer as ferramentas necessárias para que o possam acompanhar da melhor forma.

Com efeito promovemos Encontros de Formação Complementar para Técnicos das Câmaras, nomeadamente em áreas de interesse mútuo.

Além destes workshops específicos os Técnicos das Câmaras nossas Associadas têm sempre um lugar de destaque em todas as nossas iniciativas e são parceiros estratégicos de grande parte dos projectos, estreitando assim a ligação com a Lipor e aumentando o seu envolvimento nos projectos.

Em resposta a estas preocupações, e valorizando a estreita relação que se pretende que haja em relação aos municípios, foi criada a figura do Prospector/ Consultor que permite um contacto constante com os técnicos das Câmaras e a procura de soluções mais eficientes no seu trabalho do dia-a-dia.

2.4.3 CLIENTES

Apesar de sermos uma organização que não visa o lucro e que não tem uma dependência muito grande dos seus clientes, para nós é fundamental que haja um bom relacionamento com eles e que os nossos produtos e serviços cumpram as suas expectativas.

A satisfação dos nossos Clientes, quer sejam clientes de serviço, quer sejam clientes de produto é extremamente importante para nós, já que é fundamental para a prossecução dos nossos objectivos e do atingir da excelência.

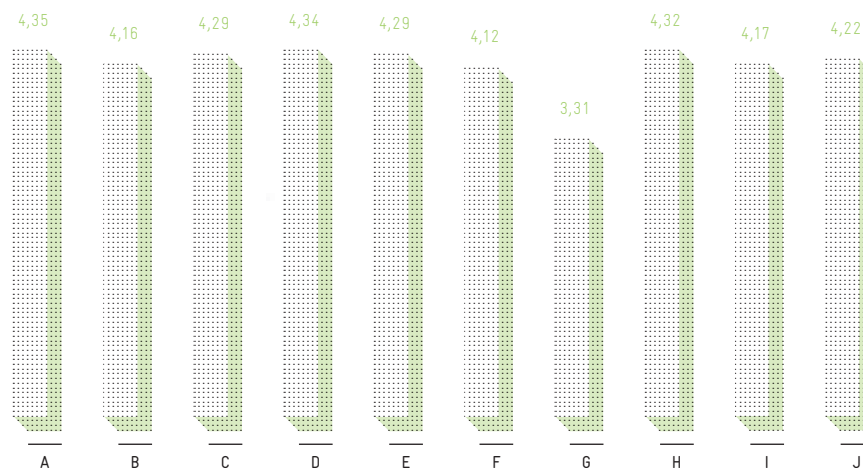
O nosso sistema de avaliação da satisfação dos clientes é realizado de forma automática utilizando a plataforma da Intranet da Qualidade à qual têm acesso directo.

Apesar de utilizar a plataforma da Qualidade, este sistema de avaliação é realizado para todos os clientes, mesmo os das áreas não certificadas.

Algumas áreas, devido à sua especificidade continuam a responder aos questionários em papel, nomeadamente o Ecofone, o GIL e a Horta da Formiga, sendo as respostas inseridas no sistema à posteriori. Nestes clientes, dado o seu elevado número são realizados inquéritos aleatórios.

O gráfico seguinte mostra os resultados da Avaliação de Clientes já com a utilização da nova metodologia. Apesar de ter descido ligeiramente em relação ao ano passado, o grau de satisfação global situa-se nos 4,16 o que é um valor bastante bom

SATISFAÇÃO GLOBAL DE CLIENTES



A: Geral - 4,35 / B: Financeira e Comercial - 4,16 / C: Horta da Formiga - 4,29 /

D: GIL - 4,34 / E: Ecofone - 4,29 / F: Serviço - 4,12 / G: Produto - 3,31 /

H: Competência Técnica - 4,32 / I: Comunicação e Marketing - 4,17 / J: Atendimento - 4,22

De modo a reforçar a comunicação e o contacto com os nossos clientes, iniciamos um ciclo de acções onde se pretende discutir assuntos de relevância para ambas as partes e permitir uma troca de experiências maior, criando ao mesmo tempo um espaço de contacto entre os diversos parceiros – a Acção Clientes.

Em 2007 foram realizadas duas acções, uma no início do ano, em Abril, e uma segunda no final do ano, em Dezembro para comunicação dos resultados operacionais e da qualidade.

No total das duas Acções estiveram presentes 104 representantes dos nossos Clientes, entre membros dos Municípios Associados da Lipor, dos operadores privados de gestão de resíduos, de recicladores, entre outros.

Um dos pontos altos desta Acção Clientes foi a realização, pela primeira vez do “Prémio Cliente do Ano” que pretende distinguir o cliente que mais colaborou para a qualidade do serviço da Lipor e ao mesmo tempo potenciar o desempenho dos nossos clientes quer em termos de quantidade como qualidade. O “Cliente do Ano” em 2007 foi a Qimonda Portugal, SA.

2.4.4 FORNECEDORES

Uma das questões que se levanta quando falamos de fornecedores na Lipor é a limitação à sua livre selecção imposta pela legislação das aquisições e compras públicas. Os diplomas legais por que se regem as aquisições têm como objectivo principal manter a imparcialidade na selecção de Fornecedores. Como Associação de Municípios, também a Lipor tem estas preocupações interiorizadas no seu processo de selecção de produtos e serviços, estando obrigada pela legislação.

No entanto, isto não significa que os Fornecedores seleccionados não sejam submetidos a uma avaliação rigorosa, garantindo, também, desta forma que estes estão alinhados pelos nossos princípios.

Assim, o Sistema de Avaliação de Desempenho de Fornecedores permite a aferição da eficiência dos fornecedores e da qualidade do trabalho realizado connosco.

A avaliação realizada baseia-se num conjunto de parâmetros pré-definidos, divididos em três áreas distintas, a Qualidade do Produto e o Serviço Prestado; as questões Comerciais e a parte Administrativa.

Os fornecedores são ainda divididos por Categoria de Serviço prestado, conforme se pode verificar pela tabela seguinte.

CATEGORIA	AValiação
ANÁLISES	84,06
CONSULTORIA	90,25
EXPLORADOR	82,58
FORMAÇÃO	75,04
MANUTENÇÃO	82,67
OBRAS	79,93
PRODUTO	90,37
RETOMADOR / RECICLADOR	88,46
SERVIÇO	85,55
SERVIÇOS	92,50

Como resultado deste processo são enviados relatórios de **feedback** a todos os fornecedores com a respectiva Avaliação e com um conjunto de sugestões de melhoria que poderão ajudar a solucionar alguma falha encontrada. Situações como a resolução de problemas após a prestação dos serviços e cumprimento de procedimentos administrativos foram detectadas e comunicadas a fornecedores este ano.

2.4.5 OS CIDADÃOS E A COMUNIDADE

O envolvimento da comunidade nas diversas iniciativas e actividades da Lipor é com toda a certeza uma das razões do sucesso dos nossos projectos.

Este envolvimento é o resultado do esforço que tem sido realizado junto da comunidade e da política de transparência e abertura que temos levado a cabo no nosso trabalho quotidiano. Só assim foi possível criar uma relação de confiança entre a Lipor e a comunidade de que fazemos parte.

Apesar de toda a informação disponibilizada na internet, e toda a comunicação realizada para o exterior, é fundamental permitir a comunicação bidireccional com os cidadãos, de modo a podermos dirigir a nossa actuação no sentido de responder às suas aspirações. Para isso, é importante disponibilizar ao cidadão comum formas de contacto rápido e directo com os nossos Técnicos de modo a esclarecer as suas questões.

A criação da ECOLINHA, linha de informação grátis, foi uma forma de respondermos a esta aspiração, disponibilizando aos cidadãos um contacto directo. A maioria das questões colocadas através da ECOLINHA continuam a ser relacionadas com os diversos projectos da Lipor, com a localização dos equipamentos de deposição e com os materiais a enviar para a reciclagem (o que separar).

ECOLINHA



O email também tem sido utilizado nos últimos tempos como ferramenta de comunicação e pedido de informações diversas, estando cada vez mais a ocupar um espaço importante na comunicação bidirecional. Sem dúvida que esta é também uma forma expedita dos cidadãos nos fazerem chegar as suas preocupações.

Por outro lado privilegiamos também o contacto pessoal, normalmente promovido através de um intenso programa de visitas às nossas instalações ao longo de todo o ano, permitindo um contacto directo da comunidade com as nossas unidades operacionais. Normalmente o público preferencial nas nossas visitas é a comunidade escolar pelo que organizamos ao longo do ano alturas específicas em que estamos de portas abertas para receber os cidadãos nas nossas instalações. Exemplo disto mesmo é a realização dos Sábados Verdes, fins-de-semana em que qualquer pessoa que o queira pode marcar e realizar uma visita guiada às nossas instalações, devidamente acompanhado por um técnico.

VISITA DE ESTUDO AO CENTRO DE TRIAGEM



Serviço de Eco-mensagens

Este ano, foi experimentada uma nova forma de Sensibilização Ambiental, utilizando um meio de comunicação cada vez mais comum, o telemóvel.

O Eco-mensagens é uma aposta da Lipor integrada nos objectivos de sensibilização e educação ambiental e na comunicação de boas práticas, neste caso recorrendo ao envio de mensagens escritas com informações importantes e com conselhos práticos. Neste momento estão inscritos neste serviço 1870 cidadãos.

Barómetro de Opinião

Todo o trabalho realizado ao longo dos últimos anos tem permitido à Lipor alterar o seu impacto na comunidade em que está inserida, melhorando a sua reputação e aumentando os níveis de confiança dos cidadãos. No entanto, esta análise empírica necessita de uma análise mais formal, de modo a que possamos verificar em que ponto estamos e definir em que direcção devemos evoluir para corresponder às expectativas dos cidadãos, indirectamente aqueles a quem servimos. É de facto fundamental perceber como é que o cidadão avalia a nossa actuação e como é que podemos melhorar o seu envolvimento nos projectos que promovemos.

Para aferir estas questões, realizamos um estudo de opinião, solicitado a uma empresa independente, que reflecte as ideias e a percepção que os cidadãos da nossa área de influência têm da Lipor.

O Barómetro de Opinião tinha como objectivos principais:

- Avaliar a notoriedade e imagem da LIPOR;
- Avaliar a qualidade dos serviços prestados pela LIPOR;
- Avaliar a associação LIPOR/Comportamentos ambientais;
- Avaliar a mudança de atitudes e comportamentos.

Apesar de estarem previstas três campanhas em 2007, foi só realizada uma, tendo a continuidade deste trabalho sido adiada para 2008.

Este estudo mostra-nos que na Representação Social da Lipor a característica mais saliente para a maioria dos inquiridos são os resíduos, seguida de reciclagem e limpeza. Em termos de resultados, podemos destacar três pontos avaliados e que são os que para nós são mais significativos. Em termos de notoriedade efectiva atingimos 75,5%. No que diz respeito à Satisfação com os serviços da Lipor, o valor obtido foi de 5,33 numa escala de 7 pontos.

Em termos globais, a Lipor tem uma imagem muito positiva, com um resultado de 5,85, também numa escala de 7 pontos.

Apesar de ser o primeiro estudo, os resultados deixam-nos muito satisfeitos e com vontade de continuar a trabalhar rumo à excelência.

2.4.6 UNIVERSIDADES

A ligação entre as Universidades e o tecido empresarial é fundamental para se avançar no caminho da Sustentabilidade.

Por um lado as Universidades desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de novas valências, na partilha de conhecimento e na inovação, desenvolvendo tecnologias mais limpas e melhores soluções para os problemas que se apresentam actualmente à sociedade.

Por outro as empresas devem ser receptoras deste conhecimento, colaborando no estudo e na adaptação dos conceitos à realidade empresarial.

A Lipor tem, ao longo destes últimos tempos promovido protocolos com diferentes entidades, de modo a poderem ser criadas condições para o desenvolvimento de projectos inovadores, designadamente, na área da Gestão de Resíduos e da Sustentabilidade.

Actualmente temos protocolos com as seguintes Universidades:

- Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto – protocolo para o desenvolvimento e implementação de um Plano Estratégico de Ambiente na Área Metropolitana do Porto.
- Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto – protocolos para o desenvolvimento de soluções técnicas para a Gestão Sustentável de Resíduos.
- Instituto do Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Aveiro – protocolo para a realização de um Plano de Monitorização Externa da Lipor II, de forma a avaliar o impacto da implementação desta estrutura.

2.4.7 ASSOCIAÇÕES SECTORIAIS

A participação em Grupos de Trabalho e em Associações específicas do sector em que operamos – a Gestão de Resíduos – é um passo fundamental para podermos estar na linha da frente.

Para nós tem sido fundamental o constante trabalho em rede e a troca de experiências como forma de promover a Inovação e o Desenvolvimento. Estas ligações com outras entidades e instituições permitem que as boas experiências adquiridas por cada uma possam ser partilhadas com o ganho de todas.

Assim, estamos ligados a um conjunto de Associações que nos permitem acompanhar a evolução das questões mais importantes em matéria de Gestão de Resíduos e Boas Práticas.

A nível nacional somos associados e participamos activamente no BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável; na APESB – Associação Portuguesa para Estudos de Saneamento Básico e na COGEN – Associação Portuguesa de Cogeração.

Em termos internacionais estamos ligados a algumas associações de grande peso no panorama europeu e mundial, nomeadamente à ACR+ – Associação das Cidades e Regiões para a Gestão Sustentável dos Resíduos, ao ISR – Instituto Para a Sustentabilidade dos Recursos, ao ISWA – Associação Internacional de Resíduos Sólidos, ao RRF – Resource Recovery Forum e à PREWIN – um grupo de trabalho que discute, essencialmente, questões sobre a incineração de resíduos.

Continuamos a ter uma posição importante na AVALER, Associação de Entidades de Valorização Energética de Resíduos Sólidos Urbanos, constituída, além da Lipor, pela Valorsul – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Área Metropolitana de Lisboa Norte e pela Valor Ambiente – Gestão e Administração de Resíduos da Madeira e que tem sido uma mais valia e um importante lugar de troca de experiências entre os membros.

Também na área dos resíduos celebramos um protocolo com a AMAVE – Associação de Municípios do Vale do Ave, com vista à partilha de saberes e experiências e à colaboração na realização de estudos e projectos nesta temática.

ASSINATURA DO PROTOCOLO COM A AMAVE



2.4.8 OUTRAS INSTITUIÇÕES

A nossa convicção de que o trabalho em parceria é sempre mais vantajoso para todas as entidades envolvidas, leva-nos a continuar a apostar em parcerias win-win, designadamente com diversas Instituições.

Estas parceiras são, normalmente, formalizadas pela assinatura de Protocolos de Colaboração que têm como objectivo principal a criação de condições para o desenvolvimento de projectos inovadores, particularmente na área da Gestão de Resíduos e da Sustentabilidade.

Actualmente temos protocolos com algumas Instituições das quais podemos destacar as seguintes:

- DECO (Associação Nacional de Defesa do Consumidor) – Protocolo para a promoção de comportamentos e atitudes, conducentes a um consumo mais sustentável. Estas acções são realizadas quer a nível das escolas quer a nível da população em geral, nomeadamente com a publicação de brochuras e sessões temáticas.
- APAEJIL (Associação de Pais e Amigos das Escolas e Jardins de Infância de Laúndos) – este Protocolo tem como objectivo principal a colaboração entre a Lipor e a APAEJIL no âmbito das actividades desenvolvidas por esta Associação no apoio às crianças e jovens da Freguesia de Laúndos.
- Freguesias dos Municípios Associados – protocolo assinado com as 18 Freguesias que fazem parte do projecto da implementação de um processo de Agenda 21 Local (A21L). Para o sucesso deste projecto o envolvimento das Juntas de Freguesia é essencial.
- VALORMED – protocolo de colaboração para a promoção de práticas adequadas ao tratamento e gestão de resíduos de medicamentos, nomeadamente a promoção de campanhas de sensibilização dos cidadãos;

2.4.9 ACÇÃO “COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE”

Com o objectivo de marcar o início da comunicação e divulgação aos nossos parceiros do processo de reflexão estratégica, projecto em que toda a Organização está envolvida e para o qual é fundamental o envolvimento dos parceiros e, por outro lado trocar ideias e experiências numa perspectiva de benchmarking, organizámos uma acção para os nossos parceiros intitulada “Compromisso com a Sustentabilidade”.

Tivemos a oportunidade de poder contar com oradores com provas dadas nas questões da estratégia e da sustentabilidade e que nos permitiram que este processo de reflexão fosse um sucesso. Entre os oradores podemos destacar o Professor Doutor Ramalho Fontes da AESE, o Eng. Hélder Paula da PACOPAR, o Professor Jorge Araújo da Teamwork e o Dr. Fernando Almeida da Amorim – Corticeira.

25th | lipon



OS 25 ANOS DA LIPOR

A comemoração do nosso 25º aniversário foi uma oportunidade não só para mostrar a evolução que a Lipor sofreu nestes últimos anos, mas também de apontarmos o caminho que queremos seguir no futuro, em direcção à sustentabilidade.

De facto, ao longo destes anos a Lipor tem evoluído de forma marcante não se esgotando, no entanto, na área da gestão de resíduos como comprova a componente multidisciplinar do projecto, que vai desde a vertente social à económica passando pela participação pública e pela sensibilização da comunidade.

Assim pretendeu-se que a comemoração dos 25 anos marcasse um novo momento, um passo em frente do Projecto Lipor, dedicando um mês a um tema específico, numa perspectiva de envolvimento de todos os nossos parceiros e de compromisso para o futuro. Este Programa pretendeu ao mesmo tempo salientar o trabalho e o empenho de todos os Colaboradores, a preocupação com a Comunidade envolvente e os cidadãos e a abertura ao futuro, com a afirmação plena de que a Lipor é um projecto de continuidade.

Em cada um dos meses foram organizadas diversas iniciativas relacionadas com o tema promovendo a reflexão, a discussão de ideias e apresentando novos projectos. Apresentamos a seguir os temas abordados ao longo das comemorações do nosso 25º aniversário.

Janeiro – A nova imagem da Lipor

Fevereiro – A Reciclagem

Março – O Consumo e o Cidadão

Abril – A Terra

Maio – A Sustentabilidade

Junho – Educação e Sensibilização Ambiental

Setembro – A Inclusão

Outubro – A Prevenção

Novembro – O Aniversário

Dezembro – O Futuro e Inovação

2.5 ANÁLISE DE MATERIALIDADE

A Lipor apresenta algumas especificidades quando falamos nas questões do Desenvolvimento Sustentável. Logo à partida é uma organização que tem como objectivo a protecção ambiental, o que à primeira vista pode levar a pensar que já cumpre os seus objectivos ambientais. No entanto, como qualquer organização, uma má gestão dos nossos processos operacionais pode levar a impactos ambientais sérios e por isso o nosso desempenho ambiental deve ser avaliado com muita atenção.

Todas estas questões são analisadas pela equipa de Gestão, de modo a identificar as que poderão ser mais importantes no nosso dia-a-dia para sermos, cada vez mais, uma organização Sustentável. Do mesmo modo, são avaliados pela equipa de Gestão, os riscos operacionais que poderão levar a impactos negativos nos diferentes pilares do Desenvolvimento Sustentável, permitindo tomar medidas e diminuir o risco associado às diferentes actividades.

DEFINIÇÃO DAS QUESTÕES MATERIAIS PARA A LIPOR

Dado termos uma grande sensibilidade em matéria de resíduos, uma estreita ligação com os nossos parceiros mais importantes e uma assídua participação em entidades do sector a nível internacional, não consideramos de especial importância, nem uma grande mais-valia a realização de um trabalho exaustivo e específico para a determinação dos aspectos materiais, sendo que para a definição das questões que consideramos prioritárias para a organização, socorremo-nos de diferentes fontes e origens, nomeadamente internas e externas.

Podemos destacar logo à partida o conhecimento interno da equipa de Gestão do nosso “core-business” e a sua sensibilidade para as questões relacionadas com a Gestão de Resíduos. Esta experiência, em conjunto com a definição das políticas, a estratégia delineada pela Lipor e a implementação de sistemas de gestão nomeadamente os outputs das análises de relevância inerentes aos próprios sistemas permite definir um conjunto muito aproximado de pontos que podem levantar preocupações e que poderão ser consideradas questões materiais.

Por outro lado damos também especial importância às expectativas dos nossos **stakeholders** mais próximos e com interesses directos, nomeadamente os accionistas (municípios) e os colaboradores estreitamente ligados ao bom funcionamento da organização. As preocupações dos nossos parceiros são também alvo de reflexão da nossa parte, levando a que algumas das áreas que são apontadas como importantes sejam encaradas por nós como prioritárias.

Apesar do envolvimento com os parceiros ser na sua maioria informal tem a vantagem de haver um contacto mais próximo e constante permitindo-nos ter uma noção muito clara das suas expectativas e preocupações.

A movimentação do próprio sector, principalmente a nível internacional, ajuda-nos também a ter uma ideia clara de quais os grandes desafios do futuro na nossa área de negócio e permite antever as dificuldades que poderemos sentir.

A legislação editada em diversas áreas relacionadas com a Gestão de Resíduos e com a Gestão Pública apresenta também orientações claras do caminho a seguir nesta área, e aponta potenciais situações de constrangimento no futuro, nomeadamente as limitações na deposição em aterro e o aumento dos materiais encaminhados para a reciclagem.

Por último, uma análise atenta e cuidada das questões que dominam o panorama global, nacional e internacional em algumas áreas estratégicas como a energia, a economia e as questões ambientais dão-nos uma ideia das questões que poderão afectar o equilíbrio global num futuro próximo, permitindo-nos também neste caso antecipar e prevenir riscos e problemas.

Se bem que as acções de envolvimento e auscultação de stakeholders realizadas até à data não sejam desenvolvidas de modo a dar outputs especificamente direccionados para o levantamento de aspectos relevantes, nem para aferir as necessidades de informação a suprir pelos relatórios de sustentabilidade, dado existirem canais de comunicação frequentes com os nossos parceiros, foi seguida uma metodologia, para a determinação dos diferentes aspectos materiais na sua perspectiva, baseada nos seguintes passos:

- Identificação dos **stakeholders**;
- Identificação dos diversos mecanismos de comunicação com os vários grupos de **stakeholders**;
- Análise dos principais contributos dos **stakeholders** em resultado dos canais de comunicação existentes. Os resultados obtidos por esta análise estão sistematizados na tabela da página 62;

Ponderando as diversas contribuições acima citadas, procedeu-se à:

- Síntese dos aspectos apontados pelos stakeholders em aspectos materiais principais, nomeadamente os apresentados na tabela seguinte.
- O complemento destes aspectos por aspectos verificados noutros âmbitos, nomeadamente tendo em atenção os Processos de Gestão, a Legislação e as Questões de âmbito Global (internacional).

No seguimento destas reflexões, apresentamos a seguir as questões que consideramos mais importantes para nós em cada uma das áreas do Desenvolvimento Sustentável, podendo, ao longo do relatório serem abordados outros temas que também consideramos relevantes.

Conforme explicado, além dos temas apontados pelos **stakeholders**, apresentam-se os temas com uma origem diversa e que não tinham sido apontados inicialmente.

IDENTIFICAÇÃO DAS QUESTÕES MATERIAIS DA LIPOR							
ASPECTOS MATERIAIS	ORIGEM DAS PREOCUPAÇÕES						
	STAKEHOLDERS						
	MUNICÍPIOS ASSOCIADOS	CLIENTES DE PRODUTO	CLIENTES DE SERVIÇO	COLABORADORES	COMUNIDADE (CLIENTE INDIRECTO)	OUTROS SISTEMAS DE GESTÃO DE RESÍDUOS (PARES)	PROCESSO DE GESTÃO LEGISLAÇÃO QUESTÕES GLOBAIS
Equilíbrio financeiro da organização	X			X			
A Tarifa de Equilíbrio	X						
Dívidas a receber e prazos de recebimento							X
Encerramento e gestão dos Aterros e novo Aterro (objectivo longo prazo)							X
Observar a "hierarquia da gestão de resíduos" – prevenção, reciclagem (multimaterial e orgânica), valorização energética, incineração e finalmente Aterro Sanitário							X
Educação e sensibilização ambiental	X		X	X	X	X	
Melhorar a eco-eficiência dos processos – produzir mais com menores consumos (energia, água,...) e com o menor impacto no ambiente	X	X					
Condições de trabalho, nomeadamente as condições de higiene e segurança e a protecção individual e no posto de trabalho				X			
Formação profissional e melhoria das qualificações dos colaboradores		X		X			
Crescimento pessoal e o seu bem-estar social				X			
Desenvolvimento da comunidade, nomeadamente através de apoios, patrocínios e outras actividades					X		
Alterações Climáticas							X
Protecção da Biodiversidade							X

2.6 RISCOS E OPORTUNIDADES

Uma das preocupações da Lipor tem sido manter uma atenção redobrada ao que se passa à sua volta em termos de desenvolvimento, evolução de novas tecnologias, tendências e claro preocupações, quer em termos do próprio sector em que estamos enquadrados, o sector dos resíduos, quer também em termos das grandes tendências e problemáticas globais.

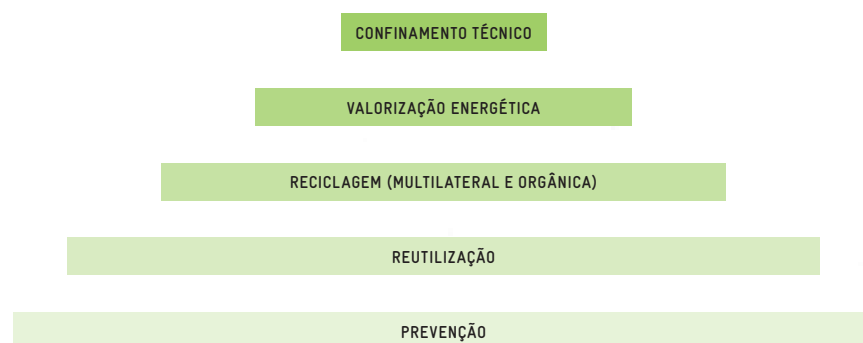
Este acompanhamento, quer da Administração quer da equipa de gestão permite-nos ter um entendimento maior do que serão os grandes desafios do futuro em termos de Sustentabilidade, permitindo antecipar a sua resolução.

Os riscos e oportunidades operacionais, incluindo os domínios ambiental e de segurança são sistematicamente avaliados no seio dos Sistemas de Gestão implementados, não existindo no entanto um modelo global de gestão de risco, bem como uma matriz global de risco, não significando que não tenhamos uma boa percepção nesta matéria.

De acordo com a nossa avaliação da organização e do seu “core-business”, consideramos não haver no médio prazo riscos significativos para nós em termos estruturais. No entanto temos algum cuidado na forma como abordamos as diferentes questões, actuando sempre de acordo com o “Princípio da Prevenção”.

Esta actuação enquadra-se em duas abordagens diferentes. Por um lado falamos da Prevenção no seu sentido estrito, ou seja a Prevenção na produção de resíduos, diminuindo as quantidades produzidas e a tratar. Esta abordagem apoia-se na “hierarquia das opções de gestão” – prevenção, reciclagem (multimaterial e orgânica), valorização energética, incineração e finalmente aterro – aceite internacionalmente e que tenta trabalhar no direcção da poupança de recursos

HIERÁRQUIA DE OPÇÕES DE GESTÃO



Por outro lado, aplicamos o “Princípio da Prevenção” quando abordamos as questões operacionais, tentando sempre evitar os impactos negativos no ambiente e aumentando a eco-eficiência do nosso desempenho.

Isto também é verdade quando falamos por exemplo da Segurança e Higiene e a prevenção de acidentes dos nossos colaboradores.

Além disso, na nossa instalação mais sensível a Central de Valorização Energética, está implementado um sistema de monitorização muito completo, iniciado ainda antes da Central estar em funcionamento, e que permite um acompanhamento minucioso de todo o seu desempenho. O PMExt. – Plano de Monitorização Externa da Lipor II é um trabalho independente e que nos permite acompanhar todo o funcionamento da Central e o seu impacto na envolvente.

Esta é uma questão importante para nós, pelo que trabalhamos de forma a poder antecipar os riscos e prevenir a ocorrência de situações de impactos significativos na comunidade e no ambiente.

Toda a informação sobre o Plano de Monitorização Externa da Lipor II pode ser consultada na página: <http://pmext.idad.ua.pt/>

Uma outra dificuldade do nosso trabalho é conseguirmos receber materiais em quantidade e qualidade suficiente para cumprir a “Hierarquia das opções de Gestão” e os nossos objectivos. A principal razão prende-se com a dependência que o sistema tem da participação dos cidadãos. Os seus gestos diários influenciam o destino que nós próprios podemos dar aos resíduos e afectam o nosso desempenho.

A Lipor tem que considerar, e considera, as questões da educação e sensibilização ambiental como fundamentais para poder investir na prevenção e aumentar os níveis da reciclagem.

Outra questão importante no momento actual, a questão das Alterações Climáticas, não nos parece ser uma questão que a médio ou longo prazo possa trazer riscos ou oportunidades significativos para a organização, motivo pelo qual não foram avaliadas as implicações financeiras que possam resultar das Alterações Climáticas.

No entanto, as Alterações Climáticas são uma preocupação global e também nossa e um tema em relação ao qual consideramos fundamental ter uma atenção especial para o longo prazo. Assim, iniciámos a avaliação, desde já da nossa comparticipação em termos de emissões de GEE. Iniciou-se no final do ano um projecto para a determinação da Pegada Carbónica da Lipor e potenciais iniciativas para a sua redução, trabalho que está a ser realizado em estreita colaboração com a E.Value.

De facto, todas estas questões são analisadas pela equipa de Gestão, de modo a identificar as que poderão ser mais importantes no nosso dia-a-dia para sermos, cada vez mais, uma organização Sustentável. Do mesmo modo, são avaliados pela

EC2

equipa de Gestão, os riscos operacionais que poderão levar a impactos negativos nos diferentes pilares do Desenvolvimento Sustentável, permitindo tomar medidas e diminuir o risco associado às diferentes actividades.

O SISTEMA INTEGRADO DE QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA (SIQAS)

Como referido anteriormente, uma das principais ferramentas utilizada para a prevenção dos riscos associados às operações são os Sistemas de Gestão, que nos permitem avaliar de forma sistemática os riscos e tomar medidas para antecipar as ocorrências.

Como se pode facilmente observar in loco, a Lipor tem nestes últimos anos realizado um grande esforço para que todo o trabalho desenvolvido nas várias áreas operacionais seja realizado com padrões elevados de qualidade, protecção ambiental e protecção dos colaboradores, nomeadamente nas questões de Segurança no Trabalho, implicando uma eficaz gestão dos riscos e oportunidades nestes domínios.

Foram estas mesmas preocupações que nos levaram a realizar o nosso trabalho diário recorrendo à implementação de Sistemas de Gestão para as várias áreas, nomeadamente a qualidade, o ambiente e a higiene e segurança.

Apesar de considerarmos a Certificação destes Sistemas apenas como um toque final de todo o trabalho realizado, estamos perfeitamente conscientes que a implementação de processos de Certificação nos dá uma maior desenvoltura na forma como organizamos os processos e consolidamos os Sistemas de Gestão e ao mesmo tempo aumenta a nossa credibilidade junto dos nossos parceiros.

A implementação destes Sistemas de Gestão, tem sido para nós uma mais-valia, na medida em que nos permite uma melhor gestão do risco associado às questões operacionais nas diversas áreas. Como exemplo de riscos identificados podemos apresentar as questões do ruído e das emissões na Central de Valorização Energética e a questão dos resíduos perigosos que não são correctamente depositados pelo cidadão no caso do Centro de Triagem.

O facto de neste momento termos as nossas principais unidades certificadas de acordo com os normativos ISO 9001, ISO 14001 e OSHAS ISO 18001/NP 4397 não significa que o trabalho esteja concluído. Num espírito de melhoria contínua continuamos a trabalhar para manter os níveis de exigência e melhorarmos o nosso desempenho no caminho da excelência.

O grande desafio coloca-se agora na implementação dos Sistemas de Gestão na Central de Valorização Orgânica, estando prevista a sua certificação segundo as normas ISO 9001, ISO 14001 e OSHAS ISO 18001/NP 4397 no final de 2008. À semelhança do que aconteceu na Central de Valorização Energética e no Aterro Sanitário, este processo está a ser realizado em estreita colaboração com a entidade exploradora da Central.

Em 2007, apesar de não haver nenhuma nova Certificação demos continuidade ao trabalho de melhoria dos Sistemas de Gestão e manutenção das Certificações. Assim, tivemos na Lipor II a Auditoria de Manutenção no âmbito das normas ISO 9001 e OSHAS ISO 18001/NP 4397 e de Renovação da norma ISO 14001. No Centro de Triage foi realizada a Auditoria de Manutenção integrada dos três normativos.

Ao mesmo tempo, e reflexo das nossas preocupações a nível da Responsabilidade Social, iniciámos a implementação com vista à Certificação de um Sistema de Gestão segundo a norma SA 8000. Este processo está a ser aplicado a toda organização, apontando já o caminho de futuro que será a integração a médio prazo de todos os Sistemas e a consequente Certificação Global da Lipor.

Em 2007 já foram realizadas algumas iniciativas como resposta às necessidades de melhoria no âmbito deste normativo, identificadas no Diagnóstico de Responsabilidade Social realizado em 2006, nomeadamente a redução do número de horas extraordinárias realizadas pelos colaboradores da Lipor.

CRONOGRAMA DA CERTIFICAÇÃO DAS UNIDADES OPERACIONAIS

UNIDADE OPERACIONAL	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
CENTRO DE TRIAGEM	A / C					B	
CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA		C	A		B		
ATERRO SANITÁRIO DA MAIA				A / C	B		
CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA							A / B / C
LIPOR (GLOBAL)							D

A: Gestão Ambiental (ISO 14 001:2004); B: Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (OHSAS 18001/NP 4397); C: Gestão de Qualidade (ISO 9001:2001); D: Gestão da Responsabilidade Social (SA 8000)

Todo o trabalho que tem sido realizado ao longo destes anos é reflexo da política da nossa Administração e da sua aposta na qualidade dos processos e na eco-eficiência das operações, associada a um cuidado acrescido nas questões da Segurança e da Saúde no Trabalho.

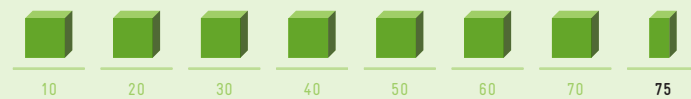
Esta política aponta sem sombra de dúvida o caminho da excelência, aumentando a responsabilização dos colaboradores e a percepção da importância do trabalho de equipa para o atingir dos objectivos.

A Política da Qualidade Ambiente e Segurança da Lipor pode ser consultada na página: www.lipor.pt (Lipor → Missão, Visão e Valores)

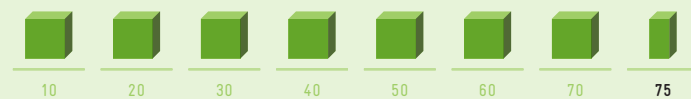
OBJECTIVOS ORGANIZACIONAIS

Apresentamos a seguir a nossa avaliação interna da realização dos principais objectivos definidos pela Lipor e apresentados no relatório anterior.

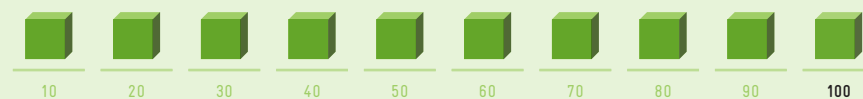
- Editar o “Plano Estratégico de Gestão de Resíduos da Lipor para 2007-2016”;



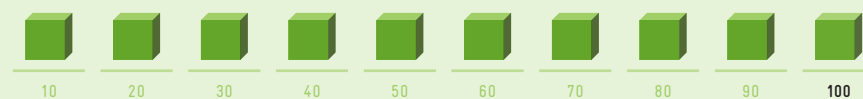
- Implementar as acções do Diagnóstico realizado no âmbito do normativo SA 8000;



- Informatizar a avaliação da satisfação dos clientes global Lipor;



- Informatizar a metodologia de avaliação de fornecedores global Lipor.



Continuamos todos os dias a trabalhar para, cada vez mais, nos aproximarmos da excelência. Para além da conclusão destes objectivos procuraremos em 2008..

- Finalizar e editar o estudo “Avaliação da Pegada Carbónica da Lipor”;
- Sistematizar o envolvimento com os Stakeholders, no âmbito da implementação do Sistema de Gestão da Responsabilidade Social.

É A CAPACIDADE
DE PERCEBER
O EXISTENTE

DADDE

BER

TE

**ATRAVÉS DE
CORRELAÇÃO
OU DAS MES-
PERMISSAS**

E NOVAS

ÇÕES

SMAS

5

APENAS

MOSTRANDO

UM ÂNGULO

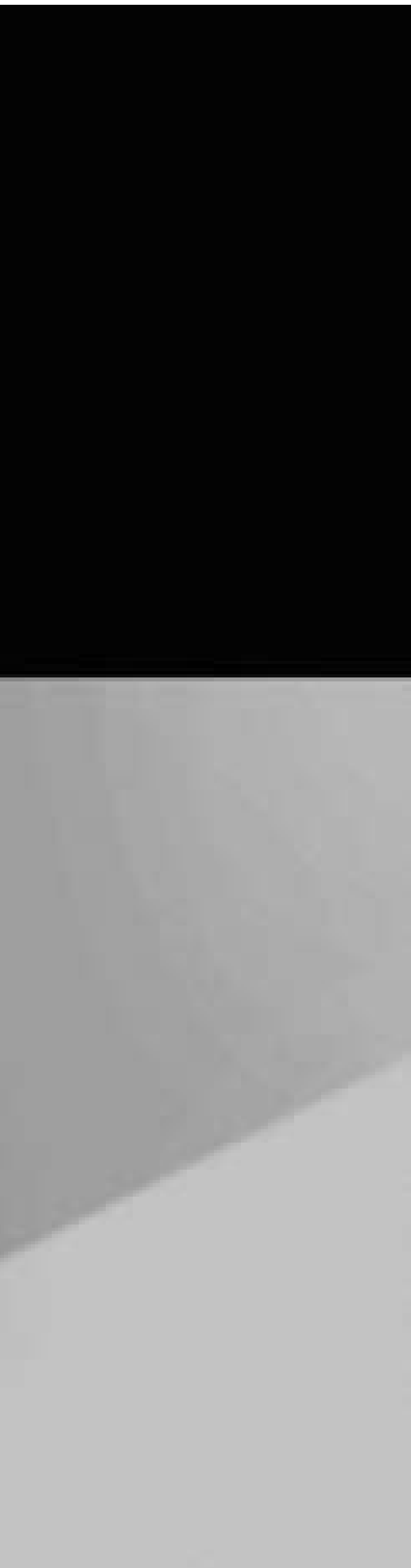
DIFERENTE

0

0

PENSAR É RIQUEZA

FAZER PÃO É RIQUEZA





O DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO 78-151

3.1 DESEMPENHO ECONÓMICO 79-86

OBJECTIVOS ECONÓMICO-FINANCEIROS 87

3.2 DESEMPENHO AMBIENTAL 88-111

OBJECTIVOS AMBIENTAIS 112

3.3 DESEMPENHO SOCIAL 113-150

OBJECTIVOS SOCIAIS 151

3.1 DESEMPENHO ECONÓMICO

Quando falamos de Desenvolvimento Sustentável, não podemos, nem devemos preterir qualquer uma das suas dimensões. De facto, se não houver uma manutenção do equilíbrio económico-financeiro das organizações, não poderá haver qualquer tipo de Desenvolvimento.

Na Lipor esta ideia tem sido trabalhado nos últimos anos, procurando uma Gestão diária cada vez mais eficiente e que permita o crescimento da própria organização.

Desde 2005 com a adopção de uma metodologia de gestão de Balanced Scorecard e o envolvimento dos vários coordenadores na Gestão da Organização que se verifica uma maior aproximação da equipa de gestão e do Conselho de Administração melhorando o processo de tomada de decisão.

3.1.1 ABORDAGEM DE GESTÃO

Política

A nossa Gestão corrente é realizada recorrendo a uma metodologia de Balanced Scorecard, com a definição de objectivos para as quatro perspectivas principais preconizadas por esta metodologia, a perspectiva financeira, a perspectiva cliente, a perspectiva aprendizagem e crescimento e a perspectiva interna.

Fruto da própria especificidade da organização, os nossos objectivos e princípios estratégicos para a perspectiva financeira são o equilíbrio financeiro e o crescimento económico-financeiro fundamentais ao longo do tempo.

De facto, como Associação de Municípios que somos o nosso objectivo primordial não é o lucro por si mas sim atingir um Resultado Líquido de modo a assegurar o desenvolvimento e crescimento da Organização. Este princípio está bem espelhado na nossa Missão de promover a adequada valorização e tratamento dos Resíduos Sólidos Urbanos produzidos na Região.

Queremos fazê-lo pela diferenciação, criando valor e intervindo de forma activa no desenvolvimento sustentável da Comunidade que servimos.

Em termos de política empresarial, é para nós muito importante que este Resultado seja obtido à custa da eficiência dos processos de Gestão (como tem sido o caso) e não do aumento das tarifas a cobrar pela prestação dos nossos serviços.

Todos os resultados obtidos são reinvestidos, uma vez que os nossos estatutos não prevêem a distribuição de dividendos.

Objectivos e Desempenho

No que se refere ao equilíbrio financeiro a estratégia definida assenta fundamentalmente na aproximação gradual da tarifa praticada a uma tarifa que permita o equilíbrio não só a curto prazo, mas também no longo prazo assegurando o cumprimento dos compromissos assumidos e que se prevêem assumir decorrentes dos investimentos já realizados e a realizar.

Não obstante há uma preocupação constante na forma como esta Tarifa se pode reflectir na Taxa de Resíduos cobrada ao cidadão e as questões sociais que daí poderão advir. Estas matérias têm sido alvo de estudo e análise pelo Conselho de Administração, de forma a que a adopção de uma tarifa mais elevada não cause impactos significativos quer para os municípios associados, quer para os cidadãos.

No que diz respeito ao impacto que estas medidas possam ter no cidadão, ele será sempre indirecto, uma vez que estes valores serão reflectidos nos Orçamentos Municipais e mais tarde nas Taxas de Resíduos cobradas.

Uma outra vertente definida como essencial para o equilíbrio financeiro da Associação prende-se com a eficiência na utilização dos recursos financeiros da mesma, tendo em consideração que se tratam de dinheiros públicos. Assim tem sido realizado um esforço que se traduz na redução dos custos da organização.

Outra questão importante para nós, uma vez que pode influenciar o desempenho da Lipor são as dívidas de clientes e a sua cobrança, algumas vezes difícil de conseguir, dado a conjectura actual. Em termos de indicadores neste campo, consideramos muito importantes os prazos médios de pagamento e de recebimento, pois dão-nos uma ideia de como está a saúde financeira da Lipor.

Apesar de na Lipor estarmos perante um monopólio para a região em termos de serviços de Gestão de Resíduos, estamos conscientes de que quanto melhor forem geridas as questões económicas maiores serão os benefícios para a região, traduzidos em menores gastos para as Câmaras Municipais e menor despesa para os cidadãos. Indirectamente a nossa boa performance tem implicações no desenvolvimento da região.

Em termos de futuro, estamos a antecipar três grandes investimentos em infra-estruturas fundamentais para a prestação de serviços de Gestão, nomeadamente a construção de um novo Aterro Sanitário, de um novo Centro de Triagem e a construção de uma terceira linha de incineração na Central de Valorização Energética.

No final do capítulo do Desempenho Económico apresentamos os resultados dos objectivos, alinhados com as questões materiais da área financeira, definidos no ano passado bem como os objectivos definidos para o próximo ano.

3.1.2 QUESTÕES MATERIAIS NA ÁREA FINANCEIRA

Como já foi referido anteriormente, o ponto fundamental da nossa estratégia é o equilíbrio financeiro da organização, pelo que as questões consideradas materiais estão estreitamente ligadas a este ponto.

Por um lado a definição da Tarifa e a sua comparação com a Tarifa de Equilíbrio. Esta é uma questão fundamental para a Lipor (recebimento e equilíbrio financeiro), para os municípios (despesa municipal) e claro para os cidadãos (taxas).

Segundo as orientações da Comunidade Europeia as Taxas de Resíduos cobradas pelos municípios ao cidadão devem reflectir, ou pelo menos aproximarem-se tendencialmente, dos custos reais da Gestão dos Resíduos. Esta aproximação poderá causar dificuldades em alguns agregados familiares e conseqüentemente perturbações sociais, pelo que é uma questão a que estamos atentos.

Outra questão importantíssima é a dos prazos de recebimento e das dívidas a receber. Mais uma vez esta é uma questão que indirectamente pode afectar diversos parceiros, colocando em risco a sustentação da Lipor. Esta questão está intimamente relacionada com a capacidade financeira dos nossos principais clientes.

Um aspecto que também poderá ser limitante em termos de futuro, é a questão do confinamento técnico em Aterro e os custos associados.

Os custos podem aumentar significativamente não só pela questão da Gestão destes espaços após o seu encerramento, mas também com a necessidade de novos equipamentos envolvendo a aquisição de terrenos e a sua construção.

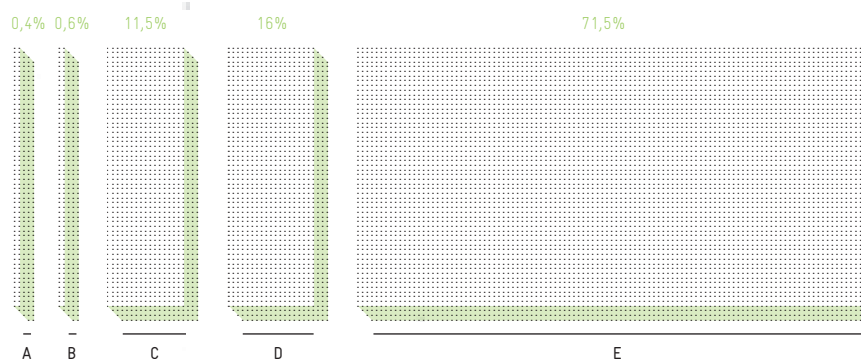
3.1.3 INDICADORES ECONÓMICOS

PRINCIPAIS DADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS (Unidade: euros)			
	2005	2006	2007
VOLUME DE NEGÓCIOS	29.463.283,14	29.875.552,51	34.358.088,06
RESULTADOS OPERACIONAIS	912.769,95	3.637.221,49	6.143.053,48
RESULTADO LÍQUIDO	287.389,31	804.900,39	4.263.750,08
INVESTIMENTO	9.508.444,60	3.051.189,96	7.745.714,62
ACTIVO LÍQUIDO	234.648.657,95	256.825.607,71	259.547.935,08
FUNDOS PRÓPRIOS	13.324.670,63	32.289.898,81	36.553.648,89

Como se pode verificar na tabela anterior, assistimos a um novo aumento dos proveitos da Lipor, este ano superior ao incremento do ano transacto, resultado principalmente do aumento da venda de produtos.

Observando os custos de exploração, podemos verificar que a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos continua a representar mais de metade destes custos. Este facto está directamente ligado ao modelo de gestão da Lipor, baseado num regime de concessão das principais unidades.

CUSTOS DE EXPLORAÇÃO 2007



A: 0,4% CMVMC / B: 0,6% Outros custos operacionais / C: 11,5% Custos com pessoal /
D: 16% Amortizações e Provisões / E: 71,5% Fornecimentos e Serviços Externos

Apresenta-se a seguir um resumo dos proveitos e dos pagamentos realizados no período de 2007, nomeadamente os pagamentos ao Governo sob a forma de taxas.

VALOR ECONÓMICO DIRECTO GERADO E DISTRIBUÍDO – EC1 (Unidade: euros)

VALOR ECONÓMICO DIRECTO GERADO	VALOR
VENDAS + PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS *	34.358.088,06
JUROS DE DEPÓSITOS	1.462.160,67
GANHOS EM ALIENAÇÕES	4.439,12
TOTAL	35.824.687,85
VALOR ECONÓMICO DISTRIBUÍDO	VALOR
FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	24.901.243,05
SALÁRIOS E BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS	3.958.854,57
PAGAMENTOS PARA FORNECEDORES DE CAPITAL	5.868.016,87
PAGAMENTOS AO GOVERNO *	471.299,94
INVESTIMENTOS NA COMUNIDADE	771.115,74
TOTAL	35.970.530,17
VALOR ECONÓMICO ACUMULADO	-145.842,32

* O valor do IVA não foi considerado uma vez que a LIPOR é uma instituição por natureza credora de IVA

Em termos de selecção de fornecedores no caso da Lipor o processo de contratação está perfeitamente definido e enquadrado pela legislação. Assim, a selecção de fornecedores está bastante limitada, sendo, por exemplo, obrigatório a realização de Concurso Público Internacional para valores superiores a 200.000,00 €.

É assim normal que a grande parte dos nossos fornecedores seja nacional, havendo no entanto alguns fornecedores internacionais quando falamos de valores mais elevados, apesar de não ser o caso em 2007.

Por outro lado, dada a nossa participação em diversas associações e projectos internacionais, verifica-se algumas cotas e fees de participação em projectos a este nível.

GASTOS COM FORNECEDORES – EC6 (Unidade: euros)	
INTERNACIONAIS	9.471.383,35
NACIONAIS	34.091.063,96
TOTAL	43.562.447,31

Os regimes jurídicos em vigor para as Compras e Aquisições são definidos, principalmente, pelo Dec.-Lei nº 59/99, de 2 de Março, pelo Dec.-Lei nº 197/99, de 8 de Junho e pelo Dec.-Lei nº 223/2001, de 9 de Agosto.

Nos pagamentos a fornecedores e outros credores estão incluídos o pagamento de juros e empréstimos a Instituições Bancárias, que no caso do Banco Europeu de Investimento (BEI) são significativos – 9.288.191,35 € – quase a totalidade dos gastos a nível internacional, bem como pagamentos a pessoas em nome individual referentes a expropriações de terrenos.

Em relação aos investimentos na Comunidade, destacam-se três áreas. O investimento realizado no projecto de Recuperação e Requalificação do Aterro Sanitário de Matosinhos, incluído numa estratégia de recuperação de Passivos Ambientais. No âmbito desta estratégia já foram recuperados os Aterros de Vila do Conde, da Póvoa de Varzim e de Ermesinde, estando agora em execução o de Matosinhos.

EC8

INVESTIMENTOS NA COMUNIDADE – EC8 (Unidade: euros)	
SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	153.107,18
ATERRO DE MATOSINHOS	591.371,20
PATROCÍNIOS	26.637,36
TOTAL	771.115,74

EC8 { O objectivo principal destes projectos é devolver à Comunidade para seu usufruto espaços que estão degradados e que sofreram pela constante deposição de resíduos ao longo dos anos. Desta forma, a recuperação destes espaços permite a instalação de

equipamentos de lazer, como campos de jogos, parques infantis, percursos pedestres, que poderão ser utilizados pelas comunidades locais.

Este sempre foi um nosso compromisso, pelo que não foi realizado nenhum estudo prévio para aferição da importância do projecto na comunidade. Sendo um espaço degradado, assumimos a sua requalificação como uma mais valia para a comunidade onde este se insere.

Em relação aos patrocínios, a nossa política de atribuição de patrocínios define como prioridade a promoção da Educação e do Desenvolvimento das Comunidades, nomeadamente a melhoria das Condições Sociais e a promoção do Desporto. Assim, os patrocínios atribuídos são sempre nestas áreas. A atribuição, ou não, destes patrocínios está dependente da aprovação da Administração, após selecção dos pedidos elegíveis pelo Gabinete de Relações Institucionais e Internacionais (GRII).

Desde 1997, ano de criação do Gabinete de Informação Lipor, que a Educação e Sensibilização Ambiental é uma prioridade para a Lipor. Actualmente estão dedicados a actividades e iniciativas de Educação Ambiental 14 Eco-Conselheiros, que todos os dias trabalham em estreita ligação com escolas e professores de modo a desenvolver um programa de actividades que permita aumentar a sensibilidade de todos para as questões ambientais (não só resíduos) e mudar as mentalidades e os comportamentos, por um futuro melhor para todos.

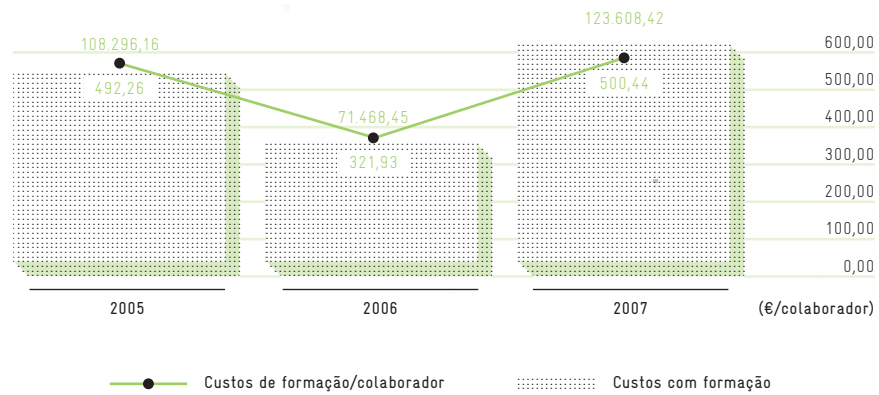
Os colaboradores são para nós a pedra fundamental do sucesso de todo o nosso trabalho e para o bom desempenho que temos obtido. Este sucesso só é possível com colaboradores motivados e com as competências necessárias para o desempenho das suas funções.

Consciente deste facto a Lipor continua a apostar no desenvolvimento de novas competências dos seus Recursos Humanos através da Formação dos seus quadros.

O investimento na formação aumentou significativamente este ano, espelhando este mesmo compromisso, como se pode verificar no quadro seguinte.

EC8

CUSTOS COM FORMAÇÃO

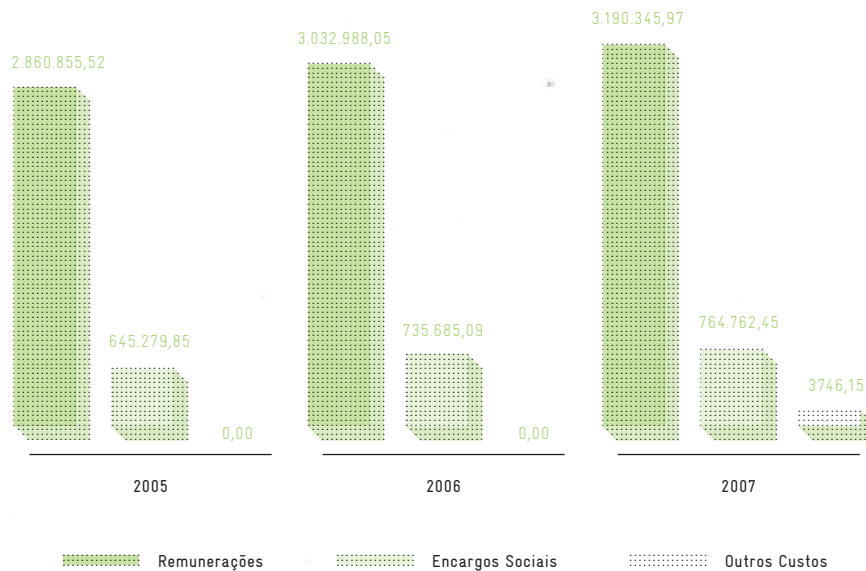


Em termos de custos com o pessoal verifica-se a mesma tendência de aumento dos custos dos anos anteriores, como seria de esperar tanto a nível das remunerações como dos encargos sociais.

Ainda neste âmbito é de referir que o Sistema de Benefícios Sociais da Lipor é o da Segurança Social, pelo que não há um Plano de Pensões específico para os colaboradores da Lipor e conseqüentemente não há obrigações referentes a Planos de Pensões.

EC3

CUSTOS COM PESSOAL



A Lipor como Associação de Municípios está sujeita ao regime de Contratação Pública, sendo regida ainda pela Constituição da República e pelo Código do Trabalho, garantes da igualdade de oportunidades no emprego, pelo que não há possibilidade de influenciar o tipo de contratação realizada.

No caso da Gestão de Topo, considerando o Conselho de Administração, é constituído por um representante indicado por cada Câmara Municipal. Este é pois um procedimento que resulta, em último caso de eleições livres e democráticas, limitando as possibilidades de selecção dos Administradores.

No caso do Administrador-delegado é nomeado pelo Conselho de Administração.

Os regimes de vinculação, de carreiras e remuneração dos trabalhadores da Função Pública estão estabelecidos na Lei nº 12-A/2008, de 27 de Fevereiro. O Código de Trabalho foi aprovado pela Lei nº 99/2003 de 27 de Agosto, regulamentada pela Lei nº 35/2004, de 29 de Julho.

EC7

EC5

Em termos das remunerações, os valores base de remuneração são definidos anualmente por portaria, sendo em 2007 a Portaria nº 88-A/2007, de 18 de Janeiro. O valor da Retribuição Mínima Mensal Garantida (salário mínimo) foi definido no Dec.-Lei nº 2/2007, de 3 de Janeiro com o valor de 403,00 €.

O rácio entre a remuneração do colaborador com salário mais baixo na Lipor e esta remuneração para 2007 é 1,08.

Por último apresentamos na tabela seguinte as principais contribuições do estado à Lipor. Como se pode verificar a maior fatia é a referente às comparticipações ao investimento, realizadas pelos municípios nossos associados.

AJUDA FINANCEIRA SIGNIFICATIVA RECEBIDA DO ESTADO – EC4 (Unidade: euros)

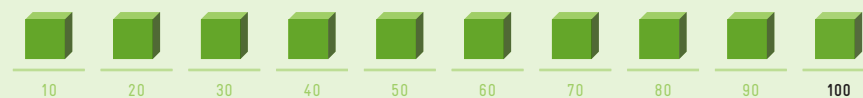
FUNDO DE COESÃO	0
TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS	5.933.646,63
↳ IEFP	32.645,08
↳ I.P. JUVENTUDE	3.000,00
↳ CCDRN	11.141,27
↳ COMPARTICIPAÇÕES AO INVESTIMENTO	5.886.860,28
TOTAL	5.933.646,63

Toda a informação económico-financeira disponibilizada neste Relatório pode ser complementada com a consulta do Relatório e Contas 2007, onde pode ser encontrada toda a informação relativa ao desempenho económico da Lipor no ano de 2007.

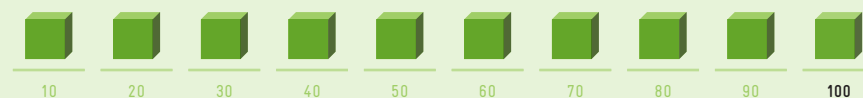
OBJECTIVOS ECONÓMICO-FINANCEIRO

Apesar dos resultados apresentados serem claros, apresentamos aqui a evolução dos principais objectivos que nos propusemos atingir no ano passado, como forma de melhorarmos o nosso desempenho económico.

- Obter resultado líquido positivo



- Concluir a ferramenta informática de acompanhamento dos indicadores estratégicos e departamentais – “Cognos”



Atingir estes objectivos é para nós motivo de satisfação, mas ao mesmo tempo um desafio para melhorar, ainda mais, o nosso desempenho económico-financeiro.

Apresentamos, assim, alguns dos objectivos que consideramos mais relevantes para 2008:

- Mais uma vez obter resultado líquido positivo;
- Descer o Prazo Médio de Pagamento para 75 dias;
- Descer o Prazo Médio de Recebimento para 65 dias.

3.2 DESEMPENHO AMBIENTAL

Um dos principais objectivos que esteve na base da criação da Lipor foi a necessidade de responder a um desafio ambiental premente, o impacto e a poluição causados pela produção e má gestão de resíduos.

Neste sentido, podemos afirmar que desde o princípio a Lipor é uma organização de cariz ambiental, com objectivos claros de protecção e melhoria do ambiente. No entanto, estamos conscientes que uma gestão descuidada dos diversos componentes do sistema pode colocar em causa o próprio ambiente.

Nestes últimos anos temos realizado um esforço adicional, não só para minimizar os impactos que os resíduos podem causar no meio ambiente e nas populações, mas para gerir da forma mais adequada as nossas infra-estruturas de modo a melhorar o nosso desempenho ambiental, causando o menor impacto possível no ambiente.

3.2.1 ABORDAGEM DA GESTÃO

Política

Na Lipor o planeamento e gestão das questões ambientais estão estreitamente ligados ao Sistema de Gestão Ambiental, implementado e certificado segundo o normativo ISO 14001:2004.

Para a Lipor cada vez mais estas questões devem ser abordadas de forma global, pelo que a nossa Política integra as questões Ambientais, da Qualidade e da Segurança.

A Política da Qualidade Ambiente e Segurança da Lipor pode ser consultada em: www.lipor.pt (Lipor → Missão, Visão e Valores e Política)

Objectivos e Desempenho

Os indicadores e aspectos Ambientais assim como outros indicadores específicos da organização só são analisados (e definidos objectivos) anualmente. Estas questões são avaliadas no âmbito dos Sistemas de Gestão.

Assim, os objectivos anuais da organização são definidos e avaliados no âmbito do processo de Gestão de acordo com a ISO 14001:2004.

No entanto, em alguns casos, as nossas preocupações focam-se num tema específico que poderá ser desenvolvido num projecto independente e que estará fora deste pla-

neamento regular. Neste caso podemos incluir este ano as Emissões de Gases com Efeito de Estufa. Um objectivo definido pela equipa de Gestão para o ano de 2008 e já iniciado em 2007, será avaliar e contabilizar as Emissões de GEE da Lipor, com vista a uma melhor gestão destas mesmas emissões.

No final deste capítulo apresentamos os nossos objectivos, alinhados com as questões materiais da área ambiental, nomeadamente os resultados obtidos no ano passado bem como os objectivos definidos para o próximo ano.

Responsabilidade organizacional

A responsabilidade pelo trabalho de implementação, monitorização e acompanhamento dos Sistemas de Gestão está no Departamento de Qualidade Ambiente e Segurança, coordenado pela Isabel Nogueira, responsável do Departamento e que reporta directamente ao Administrador-delegado.

Formação e Sensibilização

Em termos de Formação e Sensibilização Ambiental, a Lipor aposta em duas áreas distintas mas igualmente importantes. Por um lado o trabalho realizado internamente a nível dos colaboradores e por outro o trabalho realizado para públicos-alvo externos. Em relação à formação, para colaboradores, a nossa estratégia passa pela definição de um Plano de Formação que corresponda às necessidades dos vários Departamentos. Estas necessidades são identificadas pelos próprios responsáveis de cada Departamento em conjunto com os respectivos colaboradores, de acordo com as fragilidades detectadas ou a necessidade de novas competências.

Este Plano de Formação é revisto anualmente e inclui Formação direccionada para o trabalho do dia-a-dia dos colaboradores, mas também sobre diversas questões ambientais, não só específicas do sector dos resíduos, mas também de índole geral. Sempre que um novo colaborador é integrado na Lipor passa por um conjunto de formações que incluem, além da formação para o seu posto de trabalho, a sensibilização para questões ambientais como a separação dos resíduos e a poupança de água.

Quanto à comunidade é realizado um trabalho muito significativo em termos de acções de Sensibilização e Educação Ambiental para os cidadãos, associações, empresas e com a comunidade escolar. Os temas desenvolvidos nestas acções são, na sua maioria relacionados com os resíduos como a prevenção, a separação, a reciclagem e a compostagem, apesar de cada vez mais serem abordados outros temas como a eficiência energética, as alterações climáticas e a água.

Estas iniciativas são desenvolvidas pelo Gabinete de Informação Lipor que conta já com 14 técnicos dedicados exclusivamente a estas acções.

Monitorização

O facto das nossas principais unidades estarem dotadas de um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, do Ambiente e da Segurança devidamente certificado segundo os normativos internacionais (ISO 14001:2004; ISO 9001:2000 e OSHAS ISO 18001/ NP 4397) implica que haja uma organização de todos os processos que incluem a monitorização do desempenho de todo o sistema, nomeadamente através da realização de Auditorias, quer internas quer externas.

Estes procedimentos, perfeitamente interiorizados dentro dos sistemas de Gestão, permitem-nos um acompanhamento do nosso desempenho e ao mesmo tempo, a implementação de melhorias, numa perspectiva de melhoria contínua.

3.2.2 QUESTÕES MATERIAIS NA ÁREA AMBIENTAL

Uma vez que a própria actividade da Lipor é já em si uma actividade de protecção ambiental, devemos ser cautelosos quando abordamos as questões ambientais.

Reflectindo claramente a nossa Visão, é um compromisso nosso realizar todos os esforços para que a protecção ambiental esteja interiorizada em todas as operações, diminuindo o seu impacto no Ambiente, seja através da optimização dos recursos, seja através da eco-eficiência do nosso desempenho.

Quando falamos em optimização dos recursos e a correcta gestão dos resíduos, devemos ter em atenção a "hierarquia da gestão de resíduos", privilegiando sempre as operações mais baixas da pirâmide, como a prevenção e a reciclagem (multimaterial e orgânica). No entanto esta abordagem acarreta algumas dificuldades nomeadamente a dependência dos cidadãos e da sua participação para o correcto encaminhamento dos resíduos. Deste modo, é essencial que os cidadãos estejam sensibilizados para estas questões para poderem participar activamente no projecto Lipor. Do nosso lado consideramos fundamentais as questões da educação e sensibilização ambiental no fomento da participação para se poder investir cada vez mais na prevenção e no aumento das quantidades da reciclagem.

Em relação ao funcionamento do Sistema Integrado, os processos operacionais estão estabilizados, pelo que o importante é manter a boa gestão que se tem conseguido nas várias unidades. A grande aposta tem que ser na melhoria da eco-eficiência dos processos – produzir mais com menores consumos (energia, água, ...) e com o menor impacto no ambiente (produção de resíduos).

Apesar das alterações climáticas não serem uma questão fundamental actualmente no sector dos resíduos, poderão ser uma questão de futuro, quer devido à integração do sector no Comércio Europeu de Licenças de Emissão, quer na contribuição que o sector pode dar na redução dos níveis nacionais de emissões de GEE.

Antecipando estas questões, a Lipor iniciou no final de 2007 um projecto para avaliar a sua Pegada Carbónica – “Avaliar e Valorizar as Emissões de Gases com Efeito de Estufa das Actividades da Lipor” – o que permitirá aprofundar o seu conhecimento sobre esta matéria e sobre os seus impactos em termos de emissões e, obviamente, promover iniciativas para a sua redução e correcta gestão.

Outra questão importante é o custo da energia, nomeadamente a subida acentuada dos preços do petróleo, e a questão da eficiência energética que poderão ter impactos principalmente a nível do transporte de resíduos, com implicação directa, por exemplo, na localização de novas infra-estruturas de Gestão.

Apesar do transporte não ser realizado pela Lipor é fundamental que a abordagem a esta questão seja cuidada, de modo a que o processo funcione da melhor forma. O transporte é realizado pelas Câmaras nossas associadas, e uma vez que os custos associados a esta parcela da gestão dos resíduos podem crescer significativamente, devemos estar alerta para gerir melhor esta situação.

Além desta influência clara nos transportes, os consumos das unidades operacionais também são significativos pelo que devemos estar atentos a esta questão, melhorando a eficiência energética dos nossos processos.

Também a água é uma questão chave, já que é fundamental em dois dos principais processos operacionais da Lipor, a Central de Valorização Orgânica e a Central de Valorização Energética. De facto, sendo a Lipor II uma central de produção de electricidade recorrendo a uma turbina de condensação, os consumos de água podem ser muito elevados, o que poderá ser um problema caso haja restrições ao uso de água. Apesar de já estar contemplada esta questão, nomeadamente recorrendo à recirculação e reutilização da água utilizada este assunto deverá estar sempre em cima da mesa.

No caso da Central de Valorização Orgânica, e sendo a Compostagem um processo biológico, a água é fundamental para o processo, podendo também vir a ser um factor limitante.

Apesar de não estarmos implantados em locais sensíveis em termos de biodiversidade, temos um impacto significativo a nível de locais de deposição já que a gestão negligenciada destes espaços pode causar graves impactos nos sistemas ambientais. Assim, quer a questão da correcta gestão destes espaços durante o seu funcionamento quer a recuperação de passivos ambientais dos antigos aterros e lixeiras são fundamentais para nós, permitindo, esta recuperação a reabilitação de habitats e a protecção de espécies autóctones.

3.2.3. INDICADORES AMBIENTAIS

3.2.3.1 Materiais e Matérias-primas

Apresentam-se a seguir as matérias-primas e materiais consumidos nas diferentes instalações e processos da Lipor em 2007. Dada a especificidade dos materiais utilizados, não são utilizados na maioria das operações materiais provenientes da reciclagem.

CONSUMO DE MATERIAIS E MATÉRIAS-PRIMAS NAS UNIDADES OPERACIONAIS – EN1

CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA – REAGENTES

CAL HIDRATADA toneladas	4.331,30
UREIA toneladas	1.531,10
CARVÃO ACTIVADO toneladas	182,70

CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA – MATERIAIS

PALETES toneladas	49,95
PLÁSTICO EMBALAGEM toneladas	11,05
BIG-BAGS toneladas	0,57

ATERRO SANITÁRIO – REAGENTES DA ETAR

ÁCIDO SULFÚRICO toneladas	9,07
ÁCIDO ACÉTICO toneladas	4,33
SODA toneladas	26,44
ANTI-ESPUMA litros	508,00

CENTRO DE TRIAGEM – MATERIAIS

ARAME toneladas	47,30
-----------------	-------

Apenas no caso específico do papel é utilizado material reciclado. No entanto, e devido à pequena quantidade relativa do papel nas quantidades globais esta quantidade não é significativa. No entanto, considerando apenas o caso do Papel, de todo o papel gasto em economato, o papel reciclado corresponde já a 44 % dos gastos de papel da Lipor.

} EN2

CONSUMO DE MATERIAIS – EN1

LIPOR (GERAL) – ECONOMATO

PAPEL BRANCO kg	1.546,78
PAPEL RECICLADO kg	1.197,50
TOTAL PAPEL kg	2.744,28
TONERS unidades	28

3.2.3.2 Energia

Em termos do consumo de energia directa podemos observar que apesar do aumento das quantidades processadas e do número de colaboradores, não há um aumento generalizado dos combustíveis utilizados, havendo algumas reduções no consumo. Esta descida no consumo é bastante significativa na Central de Valorização Energética o que resulta do facto de ter havido uma paragem para manutenção (50.000 horas de funcionamento) em 2006, o que aumentou bastante o consumo de Gás Natural nesse ano.

CONSUMO DE ENERGIA DIRECTA DISCRIMINADO POR FONTE DE ENERGIA PRIMÁRIA – EN3

INSTALAÇÃO	FONTE	CONSUMO (GJ)		
		2005	2006	2007
CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA	GÁS NATURAL	N.D.	596,42	995,81
	COMBUSTÍVEL gasóleo	N.D.	N.D.	2.339,04
CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA	GÁS NATURAL	6.811,50	13.668,99	2.372,63
CENTRO DE TRIAGEM	GÁS NATURAL	46,13	166,65	89,69
	COMBUSTÍVEL gasóleo	N.D.	2.888,28	2.904,57
LIPOR (GERAL)	GÁS NATURAL	23,16	52,83	126,53
	COMBUSTÍVEL gasóleo	3.379,27	3.543,94	5.259,91

N.D. – Não disponível

Numa perspectiva de melhoria contínua, tentamos aumentar a nossa eficiência energética. Deste modo, uma das medidas que foi implementada para a poupança de energia, foi a instalação de Painéis Solares para o aquecimento de água dos balneários. Apesar do impacto desta medida não poder ser, ainda, completamente avaliado, podemos verificar uma forte redução no consumo de Gás nos meses de Agosto e Setembro como resultado desta melhoria, o que se reflecte na redução para quase metade do total consumido no Centro de Triagem.

EN5

Em termos de energia eléctrica consumida os valores também foram significativos nas unidades operacionais, apesar de terem descido ligeiramente nas áreas de apoio. A energia eléctrica consumida na Central de Valorização Energética é baixa, uma vez que apenas é considerada a energia comprada. Sendo a Central produtora de energia eléctrica, a maior parte da electricidade consumida é em auto-consumo. Assim, a Central tem um consumo adicional de cerca de 25 MWh anuais, que corresponde a cerca de 10% da sua produção.

CONSUMO DE ELECTRICIDADE POR UNIDADE OPERACIONAL

CONSUMO DE ELECTRICIDADE (GJ)	2006	2007
CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA	8.223,88	11.521,61
CENTRO DE TRIAGEM	1.693,77	1.713,50
CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA	N.D.	348,23
LIPOR (GERAL)	2.944,11	2.937,12
TOTAL	12.861,76	16.520,45
N.D. – Não disponível		

Em termos das fontes primárias para produção da energia eléctrica consumida, são apresentados a seguir os contributos das várias fontes, de acordo com o "mix" energético nacional (Agência Internacional de Energia para o ano de 2005).

CONSUMO DE ENERGIA POR FONTE (GJ) – EN4

FONTES NÃO-RENOVÁVEIS	2006*	2007
CARVÃO	4.205	5.401
PETRÓLEO	2.428	3.118
GÁS	3.757	4.826
BIOMASSA	383	492
RESÍDUOS	166	213
NUCLEAR	0	0
PERCENTAGEM NÃO-RENOVÁVEIS	85,05%	85,05%
FONTES RENOVÁVEIS		
HIDROELÉCTRICA	1.413	1.815
GEOTÉRMICA	20	25
SOLAR	1	1
EÓLICA	490	629
MARÉS	0	0
OUTRAS	0	0
PERCENTAGEM RENOVÁVEIS	14,95%	14,95%
CONSUMO FINAL TOTAL LIPOR	12.862	16.520

* Em 2006 não foi considerado o consumo de electricidade da CVE

3.2.3.3 Água

A utilização de água na Lipor é realizada principalmente a nível de dois processos, a produção de vapor na Central de Valorização Energética e no processo de Compostagem na Central de Valorização Orgânica. Nas restantes instalações, a utilização é apenas para consumo doméstico (balneários) e rega. Esta utilização reflecte-se nos valores apresentados.

TOTAL DE ÁGUA UTILIZADA POR FONTE NAS UNIDADES OPERACIONAIS DA LIPOR – EN8			
CONSUMO DE ÁGUA DE REDE (m³)	2005	2006	2007
CENTRO DE TRIAGEM	816	647	514
LIPOR (GERAL)	7.726	5.135	2.813
CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA	217.237	204.440	224.481
CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA	13.869	23.000	12.725
CONSUMO DE ÁGUA DE CAPTAÇÕES (m³)			
LIPOR (GERAL)	48.844	35.335	19.463
CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA	25.768	18.308	23.484
CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA	–	–	9.718

Em termos da água das captações, a sua utilização preferencial é a rega, pelo que não há consumos excessivos que possam ter impactos negativos nos lençóis freáticos. Este facto é corroborado pelo cumprimento dos níveis máximos das Licenças de Captação dos diferentes furos e poços.

Por outro lado a Lipor não tem necessidade de utilização directa de água de outras fontes (rios ou ribeiros) pelo que não também neste caso não há qualquer impacto negativo. Desta forma, podemos afirmar que não há fontes hídricas significativamente afectadas pelas nossas actividades.

Apesar de na generalidade os consumos não serem muito elevados, a poupança dos recursos hídricos é uma das nossas preocupações principais.

Assim, nas duas unidades mais importantes em termos de consumos de água, nomeadamente a Central de Valorização Energética e a Central de Valorização Orgânica, foram tomadas medidas estruturais para aproveitar ao máximo a recirculação e reutilização de água.

Na Central de Valorização Energética toda a água do circuito de vapor para a produção de energia é recirculada e reaproveitada permitindo a poupança de grandes quantidades de água. Por outro lado a água das purgas deste mesmo circuito é recuperada e reutilizada para a preparação das soluções aquosas para o tratamento dos gases, evitando por um lado o aumento dos consumos e por outro o dos efluentes a serem tratados.

No caso da Central de Valorização Orgânica, foi projectado e construído de raiz um sistema de recolha e armazenamento da água da chuva, permitindo a sua utilização no processo. Esta utilização permite a poupança de quantidades significativas de água.

EN10

Apesar da poupança de água ser significativa não há, ainda, uma forma rigorosa e fiável de quantificar as quantidades reutilizadas.

3.2.3.4 Biodiversidade

Apesar de neste momento não se levantarem grandes questões em relação à temática da Biodiversidade, esta é uma área a que estamos muito atentos, procurando nas nossas actividades não colocar em risco a sua manutenção nas áreas de influência. Por outro lado a promoção da Agricultura Biológica, a utilização de práticas agrícolas tradicionais e a recuperação de antigos espaços utilizados na gestão de resíduos são formas mais activas de protecção à Biodiversidade.

Todas as instalações da Lipor estão localizadas em áreas pouco sensíveis em termos de Biodiversidade. De facto, quer o pólo da Baguim do Monte/ Ermesinde com o Centro de Triagem e a Central de Valorização Orgânica, quer o pólo da Maia com a Central de Valorização Energética e o Aterro Sanitário, estão localizados em zonas de Equipamentos Estruturantes, não abrangendo nenhuma zona de Área Protegida ou áreas de alto índice de Biodiversidade, pelo que o nosso impacto nesta temática será sempre muito reduzido.

EN11

Além disso, nenhum dos pólos está dentro de zonas de Reserva Agrícola Nacional (RAN) ou Reserva Ecológica Nacional (REN).

Também resultado da localização das principais unidades operacionais, não há impacto sobre nenhuma das espécies na Lista Vermelha da IUCN ou noutras listas nacionais de conservação.

EN15

Recuperação de passivos ambientais

Ainda neste âmbito da Biodiversidade acreditamos que a recuperação de passivos ambientais e de habitats, pode contribuir para o restabelecimento de ecossistemas e assim aumentar a Biodiversidade nas áreas intervencionadas.

Com efeito, a selagem e recuperação dos antigos Aterros Sanitários permite, não só a sua disponibilização para usufruto das populações mas, ao mesmo tempo, a valorização da paisagem e a renaturalização dos espaços permitindo a recuperação e muitas vezes o aumento da biodiversidade nestas zonas.

Depois de em 2006 serem concluídas as obras do antigo Aterro de Ermesinde, foi iniciada, já este ano, a instalação de um sistema de drenagem e aproveitamento do Biogás, com vista à sua valorização energética. Este investimento tem uma dupla

valia, por um lado permite o aproveitamento energético do Biogás e por outro concorre para a diminuição da emissão de Gases com Efeito de Estufa. O projecto de recuperação do Biogás estará concluído em 2008.

Além da conclusão do projecto em Ermesinde, este ano foram também iniciados os trabalhos de Requalificação do Aterro de Matosinhos.

Esta requalificação inclui a selagem do Aterro, a recuperação paisagística do espaço e, à semelhança do que se está a fazer em Ermesinde, a drenagem e recuperação do Biogás e o seu aproveitamento para a produção de energia. Prevê-se que este projecto esteja concluído no início de 2009.

EN13

Projectos de Compostagem Caseira e Agricultura Biológica

Uma das apostas da Lipor tem sido, nestes últimos anos, a promoção da Compostagem Caseira e dos princípios da Agricultura Biológica. Este trabalho de promoção e desenvolvimento de actividades relacionadas com a agricultura e com a terra contribui de forma significativa para a manutenção e protecção da Biodiversidade.

É inequívoco que a manutenção de sistemas agrícolas tradicionais, como a Agricultura Biológica preconiza, é um factor de fixação da Biodiversidade. Este projecto da Lipor tem várias vertentes, todas ligadas a um objectivo comum, as boas práticas agrícolas e ambientais.

A Horta da Formiga

A Horta da Formiga é uma plataforma de demonstração da Compostagem Caseira, funcionando ainda como um factor impulsionador dos princípios da Agricultura Biológica. Ambas as valências deste projecto contribuem para a manutenção da Biodiversidade na área envolvente, uma vez que esta abordagem permite, através da utilização de sistemas equilibrados e a utilização de espécies autóctones, o desenvolvimento e aparecimento de espécies que de outra forma tenderiam a desaparecer.

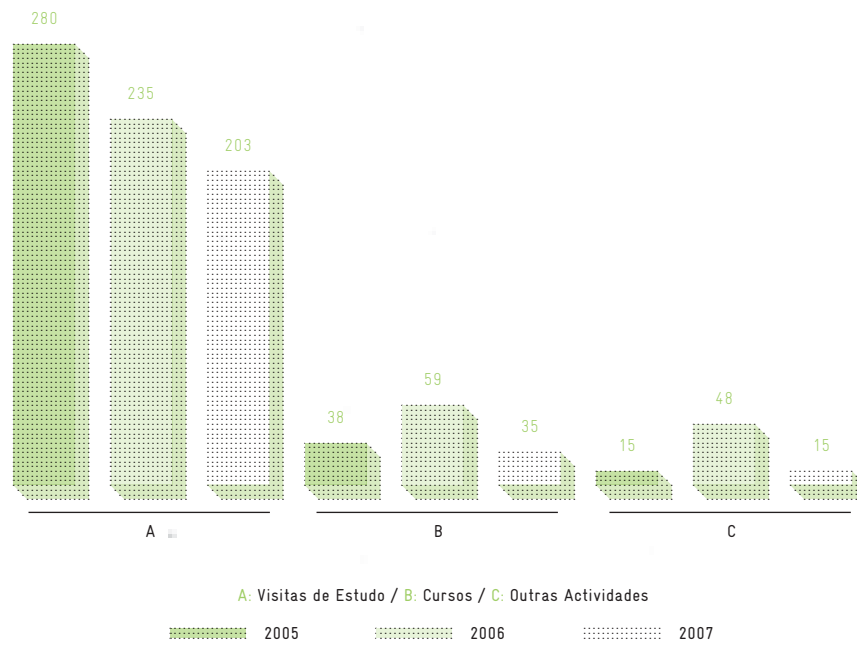
Este trabalho é desenvolvido ao longo do ano através de um conjunto significativo de actividades funcionando a Horta como uma estrutura de Sensibilização muito importante, não só para a população escolar mas para todos os cidadãos, através da promoção de acções de formação nas áreas da Compostagem Caseira e da Agricultura Biológica e em outras áreas relacionadas, como as Plantas Aromáticas e Medicinais, Pragas e Doenças e Multiplicação de Plantas.

Para se inscrever nos cursos e obter mais informações sobre os projectos da "Horta da Formiga" e sobre a compostagem caseira visite o site: www.hortadaformiga.com

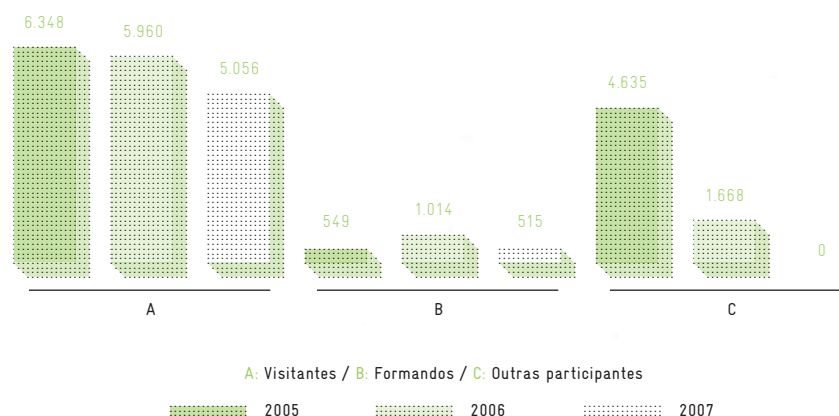
ACTIVIDADE DE COMPOSTAGEM NA HORTA DA FORMIGA



ACTIVIDADES REALIZADAS PELA HORTA DA FORMIGA



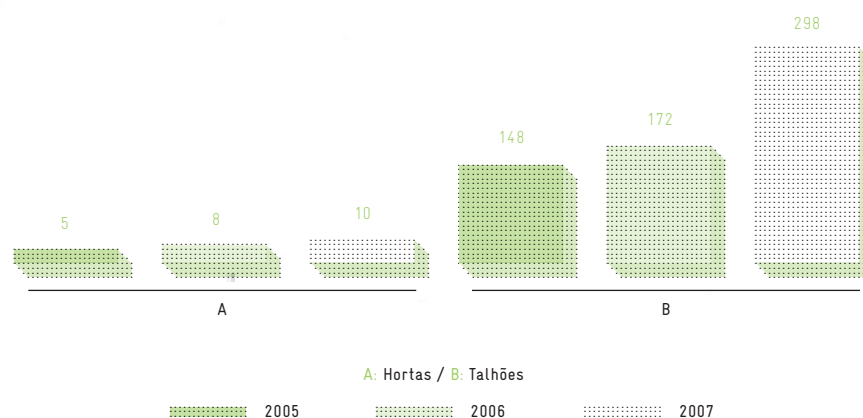
POPULAÇÃO ABRANGIDA



O Projecto "Horta à Porta"

Tentando responder a uma necessidade – a falta de espaço para se dedicarem à Agricultura Biológica – sentida pelos cidadãos que visitavam a Horta ou faziam os Cursos de Agricultura Biológica, continuamos a desenvolver o projecto "Horta à Porta", disponibilizando aos cidadãos pequenos talhões para seu usufruto, onde podem cultivar os seus próprios alimentos. A participação neste projecto obriga a que o talhão seja cultivado segundo os princípios da Agricultura Biológica e esteja cuidado. Ao mesmo tempo é promovida a Compostagem Caseira, neste caso através de compostores comunitários. A disponibilização dos terrenos para as hortas resulta da parceria com diversas entidades da Região como as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia, não envolvendo custos para o cidadão.

PROJECTO HORTA-À-PORTA



Horta na Escola

Em sintonia com a importância que consideramos ter o trabalho com a população escolar, o projecto das Hortas tem sido, ao mesmo tempo, adaptado e desenvolvido nas escolas que têm condições para o fazer. O desenvolvimento da Horta na Escola implica um forte apoio, formação e acompanhamento por parte da Lipor. Este ano os resultados foram bastante satisfatórios, estando em funcionamento, no final de 2007, Hortas em 32 escolas da região e envolvidos mais de 1770 alunos, professores e auxiliares de acção educativa.

Terra à Terra, Projecto de Prevenção dos Resíduos Orgânicos

O Terra-à-Terra é um projecto que visa promover a redução dos resíduos orgânicos ao nível dos cidadãos da área de intervenção da Lipor, ao mesmo tempo que promove a compostagem caseira.

Este projecto suporta-se no facto de cerca de 40% dos resíduos produzidos serem resíduos orgânicos, que podem em parte ser valorizados através da compostagem caseira, facilmente praticada nas habitações.

Com este projecto pretende-se fomentar, na área de intervenção da Lipor, a prevenção da produção de resíduos orgânicos, reduzindo os impactes ambientais e melhorando a qualidade de vida dos cidadãos.

Este projecto não acarreta custos para os participantes, sendo entregue um compostor e dada formação específica que permite aos cidadãos utilizá-lo da melhor forma. O projecto foi lançado em Junho de 2007 e até ao final do ano já foram realizados 6 cursos de formação e entregues 187 compostores.

FORMAÇÃO NO PROJECTO TERRA À TERRA



3.2.3.5 Emissões, Efluentes e Resíduos

Emissões

Uma das principais questões da actualidade, directamente ligada às emissões gasosas é o problema das Alterações Climáticas e da sua estreita ligação com a emissão de Gases de Efeito de Estufa. É por isso normal que a Lipor comece a ter mais atenção às suas emissões, nomeadamente as emissões de GEE.

Na tabela seguinte apresentam-se as emissões de GEE, relacionando-as com as actividades operacionais da Lipor.

Em termos das emissões do Aterro Sanitário, e dado que este apresenta uma dinâmica diferente, o valor é estimado, tendo em conta os resíduos depositados desde 1982 e não apenas os resíduos depositados no período em análise.

TOTAL DE EMISSÕES DIRECTAS E INDIRECTAS DE GASES CAUSADORES DO EFEITO DE ESTUFA – EN16		
ACTIVIDADE		EMISSIONES GEE (t CO ₂ e)
CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (litros)		
FROTA PRÓPRIA – LIPOR	140.527	375
MÁQUINAS MÓVEIS – CT	83.356	307
MÁQUINAS MÓVEIS – CVO	64.161	236
TOTAL	288.044	918
CONSUMO DE GÁS NATURAL (Nm³)		
CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA	25.527	55
CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA	60.821	132
CENTRO DE TRIAGEM	2.299	5,0
LIPOR (GERAL)	3.243	7,0
TOTAL	91.891	199
ELECTRICIDADE (MWh)		
CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA	3.200	1.566
CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA *	96,7	47
CENTRO DE TRIAGEM	476	233
LIPOR (GERAL)	816	399
TOTAL	4.589	2.245
RESÍDUOS RECEPCIONADOS E PROCESSADOS (toneladas)		
RECICLAGEM MULTIMATERIAL	49.884	-
VALORIZAÇÃO ORGÂNICA	28.257	5.001
VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA	419.389	221.011
CONFINAMENTO TÉCNICO **	27.185	183.404
TOTAL	524.715	409.416

* Contabilizada apenas a energia comprada; ** considerando a dinâmica de deposição em Aterro desde 1982;

Além das emissões resultantes da actividade corrente, é cada vez mais importante perceber os níveis das emissões resultantes das deslocações em serviço dos colaboradores. Apresentam-se a seguir estas emissões, discriminadas por tipo de transporte utilizado.

OUTRAS EMISSÕES INDIRECTAS RELEVANTES DE GASES CAUSADORES DO EFEITO DE ESTUFA – EN17		
ACTIVIDADE	EMISSÕES GEE (t CO ₂ e)	
DESLOCAÇÕES EM SERVIÇOS (km)		
VIAGENS DE AVIÃO	230.667	62,0
VIAGENS DE COMBOIO	28.900	2,0
ALUGUER DE VIATURAS	27.161	3,1
ALUGUER DE AUTOCARROS	2.745	0,2
TOTAL	289.473	67,0

Como se pode facilmente observar, na Lipor as emissões mais significativas estão directamente ligadas à Central de Valorização Energética e ao Aterro, o que comprova uma vez mais o esforço que se deve fazer para apostar nos níveis mais baixos da hierarquia dos resíduos, nomeadamente a prevenção.

Dando expressão às nossas preocupações com as Alterações Climáticas e com a nossa contribuição para a minimização deste problema, iniciámos este ano um projecto, em parceria com a E.Value, que nos permitirá avaliar a Pegada Carbónica da Lipor. Este projecto “Avaliar e Valorizar as Emissões de Gases com Efeito de Estufa das Actividades da Lipor” irá permitir a definição de uma estratégia de minimização destas Emissões. O trabalho prevê a avaliação das emissões, a implementação de medidas para minimizar as quantidades emitidas e por último a compensação das restantes, colocando a Lipor num patamar de “Carbono Zero”.

EN18

O resumo executivo do estudo “Avaliar e Valorizar as Emissões de Gases com Efeito de Estufa das Actividades da Lipor” está disponível na internet: www.lipor.pt (Lipor → Biblioteca → Estudos e Publicações)

Em relação a outras emissões significativas, temos um conjunto de emissões que são controladas de forma rigorosa na Central de Valorização Energética, uma vez que estamos a falar de um processo de incineração.

Este controlo permite-nos minimizar os riscos e impactos potenciais da Central. A atribuição da Autorização de Funcionamento da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos, emitida pela Agência Portuguesa do Ambiente, define de forma clara quais os parâmetros a medir em contínuo bem como os valores-limite para cada poluente. Apresentam-se nos gráficos seguintes a evolução das medições dos valores de emissões dos principais poluentes ao longo do ano, onde se pode verificar que os valores estão bem abaixo dos valores-limite definidos.

EMISSIONES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS, MEDIDAS NA CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA – EN20 1 / 2

EMISSIONES HCl (mg/Nm³)	LINHA 1	LINHA 2	EMISSIONES NO_x (mg/Nm³)	LINHA 1	LINHA 2
JANEIRO	3,8	3,9	JANEIRO	128,2	123,8
FEVEREIRO	3,7	4,0	FEVEREIRO	141,9	142,2
MARÇO	3,9	4,2	MARÇO	138,1	137,6
ABRIL	4,0	4,1	ABRIL	139,0	136,5
MAIO	3,9	4,0	MAIO	134,1	135,8
JUNHO	3,9	4,6	JUNHO	138,6	136,4
JULHO	4,0	4,2	JULHO	138,1	140,0
AGOSTO	4,3	4,0	AGOSTO	139,6	138,1
SETEMBRO	4,1	3,8	SETEMBRO	142,7	140,4
OUTUBRO	4,4	4,0	OUTUBRO	133,9	135,4
NOVEMBRO	4,7	4,2	NOVEMBRO	136,7	137,7
DEZEMBRO	4,7	3,9	DEZEMBRO	140,9	135,9
MÉDIA ANUAL		4,1	MÉDIA ANUAL		137,2
VALOR LIMITE		10	VALOR LIMITE		200
EMISSIONES HF (mg/Nm³)	LINHA 1	LINHA 2	EMISSIONES SO₂ (mg/Nm³)	LINHA 1	LINHA 2
JANEIRO	0,3	0,2	JANEIRO	4,3	3,2
FEVEREIRO	0,3	0,3	FEVEREIRO	3,1	2,4
MARÇO	0,3	0,2	MARÇO	3,3	2,9
ABRIL	0,3	0,2	ABRIL	2,7	2,2
MAIO	0,0	0,0	MAIO	3,6	3,7
JUNHO	0,1	0,0	JUNHO	8,8	9,7
JULHO	0,2	0,1	JULHO	6,3	6,5
AGOSTO	0,2	0,1	AGOSTO	5,5	5,2
SETEMBRO	0,2	0,1	SETEMBRO	4,3	3,6
OUTUBRO	0,3	0,1	OUTUBRO	3,5	3,3
NOVEMBRO	0,1	0,1	NOVEMBRO	3,9	3,4
DEZEMBRO	0,0	0,0	DEZEMBRO	3,6	1,1
MÉDIA ANUAL		0,2	MÉDIA ANUAL		4,2
VALOR LIMITE		1	VALOR LIMITE		50

EMISSIONES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS, MEDIDAS NA CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA – EN20 2 / 2

EMISSIONES PARTICULAS (mg/Nm ³)	LINHA 1		LINHA 2		EMISSIONES CO (mg/Nm ³)	LINHA 1		LINHA 2	
JANEIRO	2,1		1,7		JANEIRO	3,8		4,4	
FEVEREIRO	2,3		1,7		FEVEREIRO	3,5		4,7	
MARÇO	2,9		2,1		MARÇO	3,7		4,7	
ABRIL	1,9		3,2		ABRIL	3,4		4,5	
MAIO	1,9		1,5		MAIO	3,5		4,7	
JUNHO	1,6		1,6		JUNHO	3,6		4,8	
JULHO	1,8		1,4		JULHO	3,9		3,9	
AGOSTO	1,9		1,4		AGOSTO	3,2		3,9	
SETEMBRO	1,9		1,6		SETEMBRO	3,0		4,3	
OUTUBRO	1,9		1,8		OUTUBRO	3,5		4,9	
NOVEMBRO	2,1		2,3		NOVEMBRO	3,8		4,8	
DEZEMBRO	1,7		1,7		DEZEMBRO	4,4		4,7	
MÉDIA ANUAL			1,9		MÉDIA ANUAL			4,1	
VALOR LIMITE			10		VALOR LIMITE			50	

Para a medição e controlo dos níveis das Dioxinas e Furanos, e uma vez que não é possível a sua medição em contínuo, a Autorização de Funcionamento da Central prevê a medição anual destes parâmetros.

Apresenta-se de seguida o valor da média das duas análises realizadas em 2007 para cada uma das linhas. Estas análises foram realizadas em duas campanhas, uma em Abril e outra em Outubro.

Continuamos a trabalhar para o melhor desempenho da Central, podendo mais uma vez verificar-se que os valores de emissão estão bastante abaixo do valor limite definido na Legislação Nacional.

EMISSIONES DE DIOXINAS E FURANOS NA CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA – EN20

VALOR LIMITE (ngTEQ/Nm ³)	2005		2006		2007		
	(ngTEQ/Nm ³)		(ngTEQ/Nm ³)		(ngTEQ/Nm ³)		
	LINHA 1	LINHA 2	LINHA 1	LINHA 2	LINHA 1	LINHA 2	
DIOXINAS E FURANOS (PCDD+PCDF)	0,1	0,007	0,009	0,008	0,008	0,002	0,013

* em 2007 foram realizadas duas campanhas, uma em Abril e outra em Outubro, apresentando-se a média das duas para cada linha

Efluentes

Actualmente, todos os efluentes líquidos da Lipor são tratados numa Estação de Tratamento de Águas Residuais antes de serem descarregados em meio receptor natural. No entanto, resultado das diferenças significativas entre os processos, o encaminhamento dos efluentes e o tratamento a que são sujeitos antes de serem descarregados é também diferente.

No pólo de Baguim do Monte/ Ermesinde, os efluentes são na sua maioria resultantes de águas sanitárias e balneários, uma vez que o processo de compostagem é deficitário em água e na triagem dos resíduos não há utilização de água. Todos os efluentes produzidos neste pólo são assim encaminhadas para a ETAR da Central de Valorização Orgânica onde são devidamente tratados.

Neste momento não é possível medir as quantidades de efluente tratado, uma vez que apenas está prevista a instalação de um caudalímetro em Janeiro de 2008. Os efluentes tratados na ETAR da Central de Valorização Orgânica (efluentes da CVO e do CT) são descarregados na Ribeira do Caneiro.

Em termos da qualidade do efluente, são realizadas análises periódicas aos efluentes descarregados pela ETAR por uma entidade independente. A frequência das análises é mensal, apresentando-se a seguir a média anual dessas análises.

CAMPANHAS DE ANÁLISE DO EFLUENTE DA ETAR DE BAGUIM DO MONTE – EN21

PARÂMETRO	UNIDADE	MÉDIA ANUAL	VLE
NITRATOS	mg/l NO ₃	34,58	50
AZOTO KJELDAHL	mg/l N	12,23	15
VALOR DE CB05	mg/l O ₂	24,64	40
SÓLIDOS SUSPENSOS TOTAIS	mg/l	57,17	60
pH	ESCALA SORENSEN	6,5	6-9
COO	mg/l O ₂	146,25	150
AZOTO TOTAL	mg/l N	20,06	15

VLE – valor limite de emissão segundo o Dec.-Lei 236/98

No pólo da Maia, a principal proveniência dos efluentes é o Aterro Sanitário, o que implica um sistema de tratamento de águas residuais mais completo. Neste caso, a ETAR utiliza um sistema de tratamento terciário por Osmose Inversa, o que permite que a água tratada possa ser utilizada, por exemplo, para lavagens e para rega. Ainda antes do tratamento, há ao nível da gestão dos efluentes um cuidado acrescido para diminuir a produção de lixiviados, nomeadamente através da criação de módulos de drenagem e da cobertura dos resíduos diminuindo a entrada de água no Aterro.

No caso da ETAR do Aterro Sanitário da Maia o efluente tratado é descarregado no Rio Leça, apresentando-se a seguir a quantidade descarregada e a quantidade reutilizada.

ÁGUA PROCESSADA NA ETAR DO ATERRO SANITÁRIO DA MAIA – EN21

ÁGUA TRATADA NA ETAR (m ³)	5.863,6
↳ ÁGUA REUTILIZADA EM LAVAGENS (m ³)	123,7
↳ ÁGUA DESCARREGADA EM MEIO NATURAL (m ³)	5.739,9

A qualidade do efluente tratado e descarregado é sempre elevada, uma vez que como já foi referido, a ETAR da Maia tem um processo de tratamento terciário por Osmose Inversa. O ciclo de tratamento inclui uma lagoa de homogeneização e regularização, o tratamento biológico (nitrificação/ desnitrificação) e finalmente o tratamento por Osmose Inversa. Na tabela seguinte podemos verificar os valores dos principais parâmetros analisados do efluente, nas duas campanhas realizadas.

EN21

CAMPANHAS DE ANÁLISE DO EFLUENTE DA ETAR DA MAIA – EN21

PARÂMETRO	UNIDADE	VALOR		VLE
		MAIO	SETEMBRO	
AZOTO AMONIACAL	mg/l NH ₄	< 6	< 6	10
CARÊNCIA BIOQUÍMICA DE OXIGÉNIO	mg/l O ₂	< 5	< 5	40
CARÊNCIA QUÍMICA DE OXIGÉNIO	mg/l O ₂	< 5	< 5	150
HIDROCARBONETOS TOTAIS	ug/l	< 2500	< 2500	15000
ÍNDICE DE FENOL	ug/l C ₆ H ₅ OH	13	3	500
NITRATOS	mg/l NO ₃	87	91	50
ÓLEOS E GORDURAS	mg/l	< 2,5	< 2,5	15
pH (TEMPERATURA DE LEITURA)	°C	20	22	–
pH	ESCALA SORENSEN	7,2	6,9	6-9
SÓLIDOS SUSPENSOS TOTAIS	mg/l	< 5	< 5	60

VLE – valor limite de emissão segundo o Dec-Lei 236/98

Resíduos

A questão da produção de resíduos é para a Lipor muito particular, uma vez que todo o nosso trabalho é desenvolvido em torno da gestão e tratamento de resíduos. No entanto, há também no nosso caso resíduos que podemos considerar como resultantes dos processos operacionais e não como matéria-prima das nossas unidades operacionais.

Assim, apesar de apenas deverem ser considerados como resíduos do sistema os resíduos que são enviados para outras entidades para tratamento, apresentamos também os rejeitados dos diversos sistemas, mesmo que sejam apenas alvo de transporte e tratamento interno nas nossas instalações. Neste âmbito não são incluídos os materiais recicláveis, uma vez que são considerados materiais e não resíduos. Apresentam-se a seguir os resíduos perigosos e não perigosos resultantes do processo e enviados para fora do Sistema Lipor.

RESÍDUOS ESPECIAIS DO SISTEMA LIPOR – EN22

	QUANTIDADE	PERIGOSIDADE
ÓLEOS MINERAIS (litros)	7.400	SIM
ÁGUAS OLEOSAS (litros)	1.000	SIM
TOTAL	8.400	
ÓLEOS ALIMENTARES (kg)	375,00	SIM
EMBALAGENS CONTAMINADAS * (kg)	5.240,00	SIM
PILHAS (kg)	27.260,00	SIM
BATERIAS (kg)	56.000,00	SIM
SERINGAS (kg)	62,80	SIM
TINTEIROS E TONERS (kg)	580,00	SIM
TOTAL	89.517,8	
DESTINO – EMPRESAS LICENCIADAS PARA VALORIZAÇÃO/TRATAMENTO		
ESCÓRIAS (toneladas)	47.097	NÃO
TOTAL	47.097	
DESTINO – ATERRO LICENCIADO		
SUCATAS FERROSAS (toneladas)	5.425	NÃO
TOTAL	5.425	
DESTINO – RECICLAGEM		
* incluem embalagens com óleos, líquidos não identificados, corrosivos e nocivos e tintas e vernizes		

Para nós é também um indicador importante os rejeitados de cada uma das unidades, que são tratados internamente, permitindo-nos avaliar e melhorar o desempenho do sistema. Assim, apresenta-se a seguir os rejeitados das principais unidades operacionais, indicando o seu destino, dentro do próprio sistema.

REJEITADOS DOS PROCESSOS OPERACIONAIS

1 / 2

REJEITADOS DO CT	2005	2006	2007
LINHA DOS PLANOS – PAPEL E CARTÃO (toneladas)	1.153,99	1.586,82	1.211,50
LINHA DOS VOLUMOSOS – EMBALAGENS (toneladas)	463,11	1.407,54	579,98
FINOS (toneladas)	N.D.	N.D.	455,85
PRÉ-TRIAGEM (toneladas)	N.D.	N.D.	1.048,61
TOTAL	1.617,10	2.994,35	3.295,94
DESTINO – CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA			
PARTÍCULAS DO FILTRO DE MANGAS (toneladas)	855	540	640
TOTAL	855	540	640
DESTINO – UNIDADE DE INERTIZAÇÃO DA LIPOR II			

REJEITADOS DA CVE

CINZAS (toneladas)	32.643	28.876	32.364
ESCÓRIAS (toneladas)	70.120	68.965	15.015
TOTAL	102.763	97.841	47.379

DESTINO – ATERRO SANITÁRIO DA MAIA

ESCÓRIAS (toneladas)	N.D.	N.D.	14.494
TOTAL	N.D.	N.D.	14.494

DESTINO – REUTILIZAÇÃO

REJEITADOS DA CVO

METAIS FERROSOS (toneladas)	N.D.	11,80	18,92
REJEITADOS LEVES * (toneladas)	N.D.	195,00	475,46
TOTAL	N.D.	206,80	494,38

DESTINO – RECICLAGEM

REJEITADOS PESADOS * (toneladas)	N.D.	167,98	1.041,00
TOTAL	N.D.	167,98	1.041,00

DESTINO – ATERRO SANITÁRIO

TOTAL	N.D.	374,78	1.535,38
--------------	-------------	---------------	-----------------

* a nomenclatura foi actualizada em relação ao Relatório anterior

N.D. – não disponível

Em relação às cinzas, produto final do sistema de tratamento dos efluentes gasosos da Central de Valorização Energética, são enviadas previamente para um Centro de Inertização, anexo à CVE, onde sofrem um processo de inertização e estabilização, sendo no final depositadas no Aterro Sanitário da Maia.

Dado o pouco tempo de laboração que tem a Central de Valorização Orgânica, é natural o rápido crescimento em termos de entrada de materiais. Este crescimento reflecte-se também no aumento das quantidades de rejeitados.

No que diz respeito à produção de resíduos domésticos produzidos nas instalações não é efectuada a sua monitorização. Isto acontece porque estes resíduos são integrados automaticamente no sistema, sendo difícil a sua contabilização. Esta situação acontece tanto nos resíduos indiferenciados como nos resíduos recicláveis devidamente separados.

Políticas de Prevenção

Com o aumento do desenvolvimento das sociedades assistimos a um crescimento exponencial dos padrões de consumo, já não limitado somente aos países desenvolvidos. De facto devemos ter consciência de que esta situação não é sustentável por muito tempo, dadas as limitações do Planeta, nomeadamente ao nível dos Recursos Naturais e da Produção de Resíduos.

É também um dado adquirido que há uma relação muito forte entre as questões do consumo e a produção de resíduos pelo que também neste caso os impactos poderão ser grandes.

Não é de estranhar, por isso, que a Prevenção da produção de resíduos ocupe um papel fundamental no caminho para a Sustentabilidade e que esteja na base da pirâmide das opções de gestão de resíduos.

Na Lipor temos trabalhado nestes últimos anos para que cada vez mais a Prevenção seja um conceito posto em prática, permitindo poupar cada vez mais recursos e produzir cada vez menos resíduos, desenvolvendo diversos projectos nesta área.

Projecto “-100 kg”

Este é um projecto que continua a merecer toda a nossa atenção e que consideramos um pilar fundamental de toda a nossa estratégia de Prevenção.

Este projecto está a ser realizado em parceria com a ACR+ (Associação das Cidades e Regiões Europeias para a Gestão Sustentável dos Recursos), tendo sido iniciado em 2006 e que tem como principal objectivo “Produzir menos 100Kg de resíduos por habitante/ano” na região do Grande Porto.

Para o desenvolvimento deste projecto foi criado um grupo de trabalho multidisciplinar – o Grupo da Prevenção – que tem trabalhado na implementação de boas práticas e iniciativas que permitam atingir os objectivos do projecto.

STAND DE DIVULGAÇÃO DO PROJECTO -100kg



O projecto “-100 kg” está a ser aplicado em três zonas piloto da área de influência da Lipor, a Freguesia de S. Pedro de Rates, na Póvoa de Varzim, a Freguesia de Espinho e a localidade das Sete Bicas, em Matosinhos.

São, ainda, desenvolvidas algumas iniciativas na própria Lipor, de modo a verificar a aplicabilidade destes princípios internamente às empresas e organizações.

Em termos de iniciativas e projectos desenvolvidos em 2007, podemos destacar:

- Implementação do “Menu Dose Certa” – com o objectivo de diminuir o desperdício de comida nos restaurantes o projecto prevê a adequação do tamanho das doses aos consumidores, evitando as doses excessivas que levam a que sobre muita comida no final das refeições.
- Fomento do consumo de água da rede pública – o projecto pretende promover a utilização da água da rede, mostrando que esta é de boa qualidade e que ao mesmo tempo evita a utilização de garrafas e o consequente aumento dos resíduos.
- Redução dos sacos plásticos – esta iniciativa pretende aumentar a utilização de tróleys e sacos reutilizáveis nas idas ao supermercado evitando a utilização de sacos plásticos em grandes quantidades.
- Promoção da compostagem caseira – a compostagem caseira é uma forma preferencial de reduzir os resíduos orgânicos, com a mais-valia do composto poder ser utilizado nas hortas e jardins.
- Refeições sem resíduos nas escolas – tentar retomar o hábito de os alunos levarem para a escola o seu lanche numa lancheira reutilizável em vez das embalagens descartáveis que acabarão por ir para o lixo.

Dado este ser um projecto que se pretende que tenha continuidade a maior parte dos projectos implementados ainda está em curso.

É essencial para o sucesso destes projectos e iniciativas o envolvimento e a motivação de todos, nomeadamente as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, os Restaurantes, Associações de Cidadãos, Empresas, Escolas e outras Entidades, sendo fundamental a promoção de parcerias entre todos os intervenientes e a participação consciente e voluntária de toda a comunidade no projecto.

Mais informações sobre o trabalho desenvolvido pelo Grupo da Prevenção podem ser encontradas na página da Internet: www.eunaofacolixo.com

Derrames

As diferentes unidades operacionais da Lipor não são sensíveis na questão de armazenamento de produtos que possam causar derrames significativos e com graves impactos no ambiente. De facto, os únicos derrames que poderão acontecer são pe-

} EN23

quenas fugas de óleo de viaturas ou de lubrificação de equipamentos.

Esta questão está salvaguardada nas unidades certificadas no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental, onde são registados todos os derrames que aconteçam bem como as medidas tomadas para a sua contenção e eliminação.

Na Central de Valorização Orgânica este sistema ainda não está em funcionamento, uma vez que ainda está em organização o Sistema de Gestão Ambiental. De qualquer modo, não houve em 2007 nenhum derrame significativo em nenhuma das instalações da Lipor, inclusive na CVO.

EN23

3.2.3.6 Produtos e Serviços

A Lipor tem mostrado desde muito cedo preocupações com o seu desempenho ambiental, tendo inclusive definido um conjunto de indicadores operacionais de eco-eficiência para as diversas áreas operacionais.

Neste âmbito tem sido reforçada a necessidade de aumentarmos a eficiência energética das nossas instalações e dos nossos serviços, nomeadamente nos transportes.

Uma das iniciativas para melhorar o desempenho da frota da Lipor, foi a substituição do gasóleo tradicional pelo Biodiesel. Este projecto previa o início do abastecimento com Biodiesel para o final do ano, mas devido a atrasos na conclusão do Posto de Abastecimento, só será possível iniciá-lo em 2008.

Também a colocação de painéis solares para aquecimento de água foi uma medida implementada para melhorar a eficiência energética da Lipor.

EN26

Estas iniciativas são complementadas com um conjunto de campanhas de sensibilização que abordam diversos temas, como a poupança de energia, ou a condução mais eficiente, por exemplo.

Ainda não foi possível, no entanto, quantificar o impacto destas iniciativas no desempenho global da Lipor.

No caso do impacto dos produtos e da recuperação das suas embalagens apenas consideramos dois, uma vez que são os únicos comercializados em circuitos normais de distribuição e em que são utilizadas embalagens, designadamente o Nutrimais e o Dakele, Compostos produzidos na Central de Valorização Orgânica.

Como embalagem nestes produtos consideramos o Filme de Embalagem e as Paletes de Madeira. A quantidade destes materiais recuperada actualmente não é significativa. Está previsto, no entanto, um programa de comercialização que permita a recuperação e reutilização das paletes de madeira, nomeadamente através da recolha de uma paleta vazia (para reutilização) sempre que é deixada uma paleta de produto no cliente. Em relação ao produto em si, o composto, não se coloca a questão da recuperação, uma vez que é consumido na utilização, não gerando resíduos.

EN27

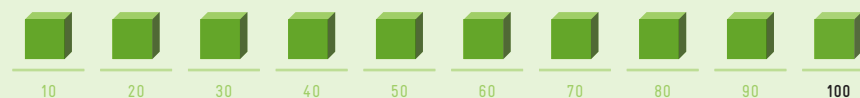
OBJECTIVOS AMBIENTAIS

Em relação aos principais objectivos propostos no ano passado, podemos dizer que o seu cumprimento foi muito positivo como se pode ver a seguir, indicando uma clara melhoria no desempenho ambiental da Lipor.

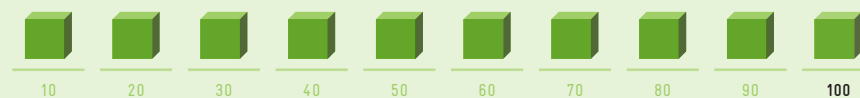
- Diminuir os consumos/tonelada processada das máquinas móveis do Centro de Triagem em 1%



- Início das obras de Selagem e Requalificação do Aterro Sanitário de Matosinhos



- Obter a licença ambiental (PCIP) da Central de Valorização Energética



- Substituir 30% dos espaços verdes convencionais da Lipor por Jardins em Permacultura



Claramente queremos continuar a trabalhar para que o nosso desempenho ambiental seja melhor ano após ano pelo que apresentamos a seguir os objectivos mais relevantes nesta área para 2008.

- Optimizar os consumos de água de rega dos espaços verdes do Pólo da Maia;
- Estudar a possibilidade da minimização dos níveis de ruído na envolvente das unidades;
- Reduzir em 10% o número de aparelhos de ar condicionado com agentes de refrigeração R22 no Pólo de Baguim do Monte/Ermesinde;
- Reduzir em 20% o volume total de água captado face ao estabelecido nas licenças das captações da Lipor.

3.3 DESEMPENHO SOCIAL

Entendida pela Lipor como uma vertente fundamental do Desenvolvimento Sustentável, a Responsabilidade Social deve ser encarada pelas empresas como uma forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade, para a melhoria da coesão social e para uma sociedade mais justa, fundamentalmente através de um maior investimento no capital humano, no desenvolvimento das comunidades locais e no relacionamento com os diferentes parceiros.

Este trabalho deverá ser realizado a partir de duas vertentes que se complementam e muitas vezes se cruzam: a dimensão interna e a dimensão externa. De facto, é fundamental as organizações assumirem compromissos em relação aos seus trabalhadores, nomeadamente no que diz respeito às condições de trabalho e ao seu desenvolvimento pessoal. Por outro lado a preocupação com as comunidades em que as organizações estão inseridas e o seu desenvolvimento devem também fazer parte das prioridades do seu trabalho diário e das suas políticas de Responsabilidade Social.

3.3.1 ABORDAGEM DE GESTÃO

Práticas Laborais

Política

Como entidade pública fazemos questão de cumprir todos os pressupostos da legislação nacional relativamente às questões laborais, nomeadamente o recrutamento, evitando por isso questões como trabalho infantil, discriminação de género ou raça, trabalho escravo, entre outras.

Ao mesmo tempo, cumprimos toda a legislação relacionada com as condições de Segurança para os colaboradores.

Estas questões estão perfeitamente descritas na nossa política integrada de Qualidade, Ambiente e Segurança, documento que serve de orientação para o trabalho realizado nesta área.

A Política da Qualidade, Ambiente e Segurança da Lipor pode ser consultada em: www.lipor.pt (Lipor → Missão, Visão e Valores e Política)

Será iniciada no próximo ano a implementação de um Sistema de Gestão de Responsabilidade Social, segundo a norma SA 8000, que permitirá uma melhor aproximação a todas estas questões.

Objectivos e Desempenho

À semelhança do que acontece para as questões ambientais, também no caso da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho a gestão, e consequentemente a definição de objectivos específicos para esta área é realizada ao nível do Sistema de Gestão implementado. Também neste caso, a Lipor tem as suas unidades certificadas de acordo com o normativo OSHAS 18001 para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.

Por outro lado, estas questões são abordadas a nível do nosso planeamento estratégico no âmbito do Balanced Scorecard na perspectiva Aprendizagem e Crescimento, onde é acautelada, por exemplo, a Formação sobre Boas Práticas para a Segurança. Esta Formação é para nós essencial para o bom funcionamento da organização e para o crescimento dos colaboradores.

No final deste capítulo apresentamos os nossos objectivos, alinhados com as questões materiais da área social, nomeadamente os resultados obtidos no ano passado bem como os objectivos definidos para o próximo ano.

Responsabilidade Organizacional

A responsabilidade pelo trabalho realizado no âmbito da gestão dos Recursos Humanos e Higiene e Segurança é partilhada pela responsável pelo Departamento de Qualidade Ambiente e Segurança, Isabel Nogueira, e pela responsável do Departamento de Recursos Humanos, Cláudia Pacheco, reportando ambas directamente ao Administrador-delegado.

Formação e Sensibilização

Como já foi referido é realizado um trabalho significativo em termos de formação para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, quer no âmbito da perspectiva Aprendizagem e Crescimento do Balanced Scorecard, quer no âmbito de acções específicas do Departamento de Qualidade, Ambiente e Segurança.

Esta Formação sobre Boas Práticas para a Segurança é importantíssima para a diminuição de acidentes e incidentes e consequentemente para o bom funcionamento da organização.

Além das acções de formação é disponibilizada informação adicional em algumas iniciativas para reforçar a mensagem, como por exemplo indicação de “Como lavar correctamente as mão” em todas as instalações sanitárias.

Além desta formação mais específica é promovido um conjunto alargado de formações em áreas técnicas, que permitem complementar a formação inicial dos colaboradores, aumentando as suas competências. Exemplo disto foi a frequência da pós-graduação em Gestão das Organizações e Desenvolvimento Sustentável, a formação em Gestão de Tempo e as formações em Inglês Técnico, entre muitas outras.

Monitorização

Estando implementado e certificado o Sistema de Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no trabalho, pelas NP EN 4397/OHSAS18001, está devidamente acautelado todo o programa de monitorização e acompanhamento do Sistema, nomeadamente a avaliação de riscos, a constituição das Comissões de Trabalhadores e as auditorias internas e externas a realizar. De realçar que neste âmbito são realizados um conjunto de análises à qualidade do ar, ao ruído, ao conforto térmico, à iluminação nos diferentes postos de trabalho, entre outros parâmetros.

Complementando este controlo foi realizado em 2007 um Estudo do Clima Social na Lipor, que nos permitiu obter informações adicionais sobre as condições de trabalho na organização e o nível de satisfação dos colaboradores. Os resultados obtidos foram, de uma forma geral, muito positivos. Será realizado um novo Estudo em 2009. Paralelamente a este trabalho foram identificados outros temas relevantes os quais se encontram apresentados na tabela da página 19 – Principais Parceiros, mecanismos de envolvimento e questões levantadas.

Em relação à implementação da SA 8000 foi realizado um Diagnóstico de Situação em 2006 do qual saíram algumas sugestões, já implementadas. O processo de implementação e formalização do Sistema de Gestão decorrerá ao longo de 2008, estando prevista a certificação no final do ano.

Direitos do Homem

Política

Não há nenhuma política formalizada para a gestão dos assuntos relacionados com os Direitos do Homem sendo que a nossa actuação nesta área segue as indicações presentes na legislação que nos rege. Estamos conscientes que mais pode, e deve, ser feito pelo que esta é uma das razões pelas quais vamos implementar um Sistema de Gestão da Responsabilidade Social no próximo ano.

Objectivos e Desempenho

Não estando identificado nenhum risco significativo quando falamos de Direitos do Homem não temos sentido a necessidade, nestes últimos anos, de implementar políticas, definir objectivos e planos de acção formais relativamente a este tema o que não invalida que, com a implementação da norma SA8000 não venham a ser identificadas no futuro como desejáveis algumas acções que neste momento não são identificadas como prioritárias.

No final deste capítulo serão apresentados os objectivos para a vertente social, alinhados com as questões materiais desta área, nomeadamente os resultados obtidos no ano passado bem como os objectivos definidos para o próximo ano.

Responsabilidade Organizacional

Na Lipor as questões relacionadas com os Direitos Humanos são integradas na área global dos Recursos Humanos. Deste modo, a responsabilidade pelos diferentes aspectos dos Direitos do Homem passa pela coordenadora do Departamento dos Recursos Humanos, Cláudia Pacheco, que reporta directamente ao Administrador-delegado. Uma vez que estes assuntos não estão formalizados, esta responsabilidade também não é formal.

Formação e Sensibilização

Perante o explicitado anteriormente, ou seja, não sentirmos que seja uma questão crítica na nossa área de intervenção, não há na Lipor um programa de formação específica para a problemática dos Direitos Humanos.

Monitorização

Algumas destas questões dos Direitos do Homem passarão a ser abordadas no seguimento do processo de implementação do Sistema de Gestão da Responsabilidade Social (SA 8000), estando também prevista na norma as medidas de controlo e monitorização, nomeadamente a nível de toda a cadeia de valor. Como já referido anteriormente, o sistema será implementado ao longo de 2008.

Como resposta a estas questões algumas medidas estão já implementadas, no âmbito do Sistema de Gestão da Higiene e Segurança, nomeadamente junto dos nossos fornecedores e subcontratados.

O procedimento implementado obriga à apresentação de toda a documentação relevante em termos de Legislação Laboral, como o Bilhete de Identidade, o Seguro e o Certificado de Aptidão antes da entrada de qualquer fornecedor que venha realizar trabalhos técnicos nas nossas instalações, dando-nos alguma segurança em relação a alguns dos temas dos Direitos Humanos.

Sociedade

Política

No que diz respeito ao nosso impacto na Sociedade, nomeadamente em relação aos riscos relacionados com suborno e corrupção, tráfico de influências e práticas monopolistas consideramos sempre que a legislação a que estamos sujeitos é bastante rigorosa, não sentindo necessidade de criar uma política formal para estas questões, bastando o preceito de cumprirmos a legislação. Esta é uma questão de ética que está expressa não só nos nossos valores mas também no nosso Código de Ética.

O nosso Código de Ética está disponível na página da internet:

www.lipor.pt → Lipor → Quem Somos → Código de Ética

Objectivos e Desempenho

A nossa preocupação principal é sermos um motor de desenvolvimento para a Sociedade, apoiando e promovendo iniciativas que contribuam para o seu crescimento.

É assumido pela Lipor que, apesar de não existir formalmente uma política para a atribuição de subsídios e apoios a nossa prioridade será sempre para projectos que integrem objectivos Educacionais e de Desenvolvimento.

Suportando esta ideia, a Lipor desenvolve no âmbito do seu trabalho diário um programa muito completo de Educação e Sensibilização para a comunidade onde se insere, em especial a população escolar, quer através de acções promovidas por si, quer em projectos de parceria.

Como forma de auscultar os diversos actores da sociedade, a Lipor realiza todos os anos um Inquérito de Satisfação aos nossos principais clientes de produto e de serviço, bem como uma consulta aos cidadão num "Barómetro de Opinião", onde entre outros aspectos é avaliada a reputação da Lipor.

Por último as questões do suborno, corrupção e tráfico de influências são controladas pelo sistema de Aquisições e Compras Públicas a que a Lipor deve obedecer, devidamente legislado e que permite que os processos sejam transparentes e perfeitamente definidos.

No final deste capítulo apresentamos os nossos objectivos, alinhados com as questões materiais da área social, nomeadamente os resultados obtidos no ano passado bem como os objectivos definidos para o próximo ano.

Responsabilidade Organizacional

A responsabilidade nesta área é partilhada por diversos colegas, já que é uma área transversal. Podemos destacar, no entanto, como responsáveis a coordenadora do Gabinete de Relações Institucionais e Internacionais, Paula Mendes, a coordenadora do Departamento de Aprovisionamento, Patrícia Leão e o coordenador do Gabinete de Informação Lipor, Alexandre Ventura reportando todos directamente ao Administrador-delegado.

Formação e Sensibilização

Devido ao facto de não haver uma política formalizada para estas questões, como explicado anteriormente, nunca houve a necessidade de se criarem procedimentos para a realização de acções de Formação sobre estes aspectos específicos.

Monitorização

Dado não haver um trabalho específico nesta área, é normal que também não haja um sistema de monitorização perfeitamente funcional. No entanto, há alguns procedimentos que nos ajudam a ter algum controlo sobre o que acontece neste âmbito na organização, nomeadamente o Sistema de Gestão de Qualidade, ISO 9001:2000, que permite detectar falhas na cadeia de valor.

De qualquer modo é realizada uma Avaliação de Fornecedores, com periodicidade semestral, que nos permite perceber o seu desempenho e o risco que apresentam em áreas relacionadas com suborno e corrupção.

Por outro lado, estamos crentes que a implementação do Sistema da Responsabilidade Social pela SA 8000, que decorrerá em 2008, permitirá ganhar um maior controlo de toda a cadeia de valor, nomeadamente nestas matérias.

Como forma de auscultar os diversos actores da sociedade, a Lipor realiza todos os anos um Inquérito de Satisfação aos nossos principais clientes de produto e de serviço, bem como uma consulta aos cidadãos num "Barómetro de Opinião", onde entre outros aspectos é avaliada a reputação da Lipor.

Por último as questões do suborno, corrupção e tráfico de influências são controladas pelo sistema de Aquisições e Compras Públicas a que a Lipor deve obedecer, devidamente legislado e que permite que os processos sejam transparentes e perfeitamente definidos.

Responsabilidade pelos Produtos

Política

A nossa política nesta área é também uma política de excelência, o que nos leva a trabalhar para que possamos entregar os melhores compostos aos agricultores e os melhores materiais para a reciclagem com o menor número de não-conformidades e reclamações. Todo o esforço realizado a nível de processos, de equipamentos e de formação quer num caso quer no outro concorre para responder a este objectivo global da organização.

Objectivos e Desempenho

O nosso objectivo mais relevante em termos de produto é a contínua melhoria e manutenção da qualidade dos materiais que são processados e produzidos pela Lipor, nomeadamente os materiais recicláveis e o composto orgânico.

No entanto, considerando que apenas os produtos relativos aos compostos orgânicos Nutrimais e Dakele entram em contacto com o público em geral, é nestes produtos que temos preocupações adicionais com a sua qualidade.

A nossa responsabilidade e maior preocupação nestes casos prende-se com a contaminação de solos agrícolas. Para obviar a estas questões são realizados apertados controlos de qualidade e análises rigorosas aos produtos, nomeadamente a nível dos metais pesados. Como garantia da qualidade dos compostos, estes não são expedidos até os resultados das análises serem conhecidos.

Os restantes produtos (electricidade e recicláveis) em nosso entender não têm enquadramento nestas preocupações. Apesar disso, no caso dos materiais enviados

para a indústria recicladora há especificações bem definidas a cumprir, o que nos leva a ter um apertado controlo de qualidade ao longo de todo o processo operativo, desde os materiais à chegada até aos produtos expedidos.

Estas questões são controladas no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade.

No final deste capítulo apresentamos os objectivos da área social, devidamente alinhados com as questões materiais, nomeadamente os resultados obtidos no ano passado bem como os objectivos definidos para o próximo ano.

Responsabilidade Organizacional

Neste caso os responsáveis são os colaboradores que estão à frente das diferentes unidades operacionais. No Departamento de Valorização Orgânica é a coordenadora, Benedita Chaves, estando a seu cargo todas as questões relacionadas com a qualidade e características dos compostos, normas e regulamentos para o próprio produto e com as questões de comercialização e marketing.

Em relação às questões da qualidade dos materiais recicláveis a responsabilidade é da Patrícia Carvalho, coordenadora do Departamento de Reciclagem e Valorização Multimaterial e no caso da energia eléctrica é o Abílio Almeida, coordenador do Departamento de Valorização Energética e Confinamento Técnico. Todos eles reportam ao Administrador-delegado.

Formação e Sensibilização

Sendo uma área recente, ainda não houve formação específica para os colaboradores sobre Responsabilidade do Produto.

No entanto, é dada formação contínua a todos os colaboradores que trabalham na área da Gestão de Vendas e Marketing, nomeadamente abordando questões da segurança de utilização do produto, instruções de aplicação (período e quantidades) e as principais características do produto.

A acompanhar esta formação interna, há um forte programa de sensibilização, nomeadamente pela utilização de Prescritores, fornecendo todas as indicações para a correcta utilização dos compostos.

No caso dos materiais recicláveis, temos um forte programa de formação contínua para a correcta triagem dos materiais que permite diminuir os erros e falhas no processo, aumentando a qualidade dos materiais a encaminhar para a reciclagem.

Monitorização

Ao longo da cadeia de valor, é realizado um controlo apertado de todos os materiais, matéria orgânica, resíduos verdes e recicláveis, nomeadamente ao nível dos produtores (com sensibilização, visitas técnicas e formação) e ao nível da entrada nas

nossas instalações – com controlo de qualidade do material que é descarregado, no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade.

Neste momento o Centro de Triagem e a Central de Valorização Energética já têm o seu Sistema de Gestão da Qualidade segundo a norma ISO 9001:2000 certificado, estando previsto o início da implementação do Sistema na Central de Valorização Orgânica em 2008, apesar de também aqui já serem realizadas as inspecções às cargas entradas.

No que diz respeito à satisfação dos clientes com os compostos, Nutrimais e Dakele está prevista a realização de um inquérito para a aferição da Satisfação com o Produto para 2008, permitindo-nos uma melhor monitorização e a introdução de melhorias quer nos produtos quer nos processos.

Dado o pouco tempo de funcionamento do sistema de comercialização e distribuição do composto, ainda não houve acontecimentos significativos nesta área.

Em relação aos nossos restantes clientes, quer de produto quer de serviço é realizado anualmente um inquérito de "Satisfação de Clientes", que nos permite detectar falhas e pontos de melhoria.

3.3.2 QUESTÕES MATERIAIS NA ÁREA SOCIAL

Desde muito cedo que as nossas preocupações sociais estão bem definidas e são muito claras para nós. As grandes áreas que merecem a nossa atenção são, internamente, o bem-estar dos colaboradores, sem dúvida a nossa principal prioridade e, no relacionamento externo, o desenvolvimento da comunidade em que estamos inseridos.

No âmbito das condições de trabalho têm especial relevo as condições de higiene e segurança, quer a protecção individual quer a adequação do posto de trabalho, de forma a evitar acidentes e doenças profissionais. Além destas questões mais operacionais estamos sempre atentos e preocupados com crescimento pessoal, a formação e a melhoria das qualificações dos nossos colaboradores.

Por outro lado, trabalhamos para o seu bem-estar social, o que se traduz em iniciativas como o Cesto do Bebê, o Prémio das Melhores Classificações Escolares, o Serviço Papéis e Companhia, o Concurso de Pesca, Concertos de Música, entre outras. A aposta na responsabilidade social passa também pela comunidade, nomeadamente pelo empenho e colaboração no seu desenvolvimento, através de apoios e patrocínios e o desenvolvimento de actividades em parceria com os actores locais. Estes apoios têm sempre como objectivo principal a Educação e o Desenvolvimento.

O facto de considerarmos como ponto importante na nossa actuação a Educação leva-nos a realizar um esforço adicional na sensibilização e educação ambiental das comunidades – acreditamos que o gesto de cada um é importante para o futuro de todos.

3.3.3 INDICADORES SOCIAIS

3.3.3.1 Práticas laborais

A Lipor é uma organização com algumas particularidades devido à sua natureza jurídica especial. Como Associação de Municípios há algumas questões que têm um enquadramento diferente que será explicado ao longo da apresentação dos diversos indicadores. Apresenta-se a seguir o número de colaboradores, bem como o tipo de ligação à organização.

TOTAL DE COLABORADORES DA LIPOR – LA1		
TIPO DE LIGAÇÃO À LIPOR	TIPO DE CONTRATO	NÚMERO
COLABORADORES DIRECTOS	PESSOAL DO QUADRO	124
	CONTRATOS SEM TERMO	50
	CONTRATOS A TERMO CERTO	48
	TOTAL	222
TRABALHO SUPERVISIONADO	TRABALHADORES INDEPENDENTES	21
	ESTAGIÁRIOS	3
	PROJECTO VIDA-EMPREGO	1
	TOTAL	25
TRABALHADORES OCASIONAIS	TRABALHO TEMPORÁRIO	18
	CONSULTORES	9
	TOTAL	27

Assim consideramos como colaboradores da Lipor os colaboradores directos e os supervisionados, num total de 247. Todos estes colaboradores em 2007 estavam em regime de horário a tempo inteiro. Dada a natureza da prestação de serviços dos trabalhadores independentes, esta questão do horário de trabalho não é aplicável.

Em relação à entrada e saída de colaboradores, a rotatividade na Lipor é bastante baixa, conforme se pode verificar no quadro seguinte. Como se pode ver a maior taxa de saídas é já na idade da reforma dos colaboradores mais antigos. Temos encarado esta baixa rotatividade como um sinal positivo em relação às políticas levadas a cabo pela Lipor e às condições proporcionadas aos seus colaboradores.

TAXA DE ROTATIVIDADE NA LIPOR – LA2

	COLABORADORES A 31-12-2007	SAÍDAS	TAXA	
ESTRUTURA ETÁRIA	18-24	21	0	0,00%
	25-29	41	1	2,38%
	30-34	43	0	0,00%
	35-39	29	0	0,00%
	40-44	32	1	3,03%
	45-49	20	0	0,00%
	50-54	24	0	0,00%
	55-59	8	0	0,00%
	60-64	3	1	25,00%
> 65	1	0	0,00%	
GÉNERO	MASCULINO	164	3	1,80%
	FEMININO	58	0	0,00%

Em todas as questões relacionadas com a gestão dos Recursos Humanos tem sido política da Lipor, desde sempre, tratar todos os seus colaboradores com igualdade de condições, independentemente do tipo de vínculo à organização. Todos os benefícios que os colaboradores do Quadro auferem (dias de férias, horários de trabalho, subsídios, etc.) são oferecidos a todos os colaboradores directos e trabalhadores supervisionados da Lipor, promovendo, desta forma a igualdade entre todos os colaboradores.

LA3

Em termos de contratação a Lipor, como Associação de Municípios, está abrangida pelo regime da Função Pública, não tendo por isso a possibilidade de negociar acordos de contratação colectiva. De facto, o regime de negociação colectiva e a participação dos trabalhadores da Administração Pública em regime de direito público está estabelecido na Lei nº 23/2004, de 22 de Junho. Esta Lei estabelece o regime jurídico do Contrato Individual de Trabalho na Administração Pública, por que se rege a Lipor.

LA4

Também a nível dos regimes de vinculação, de carreiras e remuneração dos trabalhadores a Lipor está dependente do estabelecido para a Função Pública, nomeadamente na Lei nº 12-A/2008, de 27 de Fevereiro. O Código de Trabalho foi aprovado pela Lei nº 99/2003 de 27 de Agosto, regulamentada pela Lei nº 35/2004, de 29 de Julho. Quanto à questão da mudança compulsória do local de trabalho e de funções, apesar da Lipor não ser uma organização com instalações muito dispersas em termos geográficos, o que leva a que não haja mudanças significativas em relação aos locais de trabalho, temos algum cuidado com estas alterações de local de trabalho ou de função dos colaboradores. Apesar de não existir uma política formalizada em relação a este assunto, a Lipor não obriga nenhum colaborador a mudar.

LA5

De facto, quer na mudança de função e categorias quer de local de trabalho, as situações são sempre discutidas com os colaboradores, não havendo por isso mudanças forçadas. Normalmente estas mudanças são por sugestão ou pedido expresso do colaborador, pelo que não há nenhuma obrigação. Sempre que há necessidade de preencher um lugar é comum abrir um concurso interno, permitindo a candidatura a todos os interessados. Mais uma vez neste caso a decisão está do lado do colaborador.

LA5

Em relação aos despedimentos é aplicada a legislação sobre os Contratos de Trabalho, ou seja o Código do Trabalho, não tendo havido nenhum no período em análise.

Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

Na Lipor, todas as questões relacionadas com a Segurança e Saúde são desenvolvidas no âmbito do Sistema de Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, neste momento certificado segundo o normativo NP EN 4397/ OHSAS 18001. Apesar da Certificação estar limitada a algumas unidades, por decisão da Administração as práticas de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho implementadas no âmbito do Sistema, são aplicadas a toda a organização.

Além de um trabalho apurado na avaliação de riscos e promoção de medidas de protecção, quer estruturais quer de equipamento individual, é realizado um conjunto significativo de acções de formação para a prevenção de acidentes e de doenças profissionais. Estas acções passam pela ergonomia, pela movimentação de cargas manualmente, riscos de manuseamento de produtos químicos, a correcta utilização de EPI's, a correcta utilização de extintores, como lavar correctamente as mãos, entre muitas outras.

FORMAÇÃO DAS EQUIPAS INTERNAS DE BOMBEIROS



Além disso são realizadas acções de formação complementares, mas extremamente importantes não só para o dia-a-dia do trabalho, mas também para a vida em sociedade e em família. Doenças Sexualmente Transmissíveis, o Tétano, o Álcool, a Obesidade e a Hipertensão foram temas já abordados nestas sessões.

Para nos ajudar na Gestão desta área, nomeadamente na prevenção e controlo de doenças dos nossos colaboradores, foi celebrado um contrato com uma empresa da área dos Serviços de Medicina do Trabalho, que nos permite ter a colaboração e apoio de uma Médica de Trabalho na Lipor permitindo antecipar e actuar preventivamente em alguns casos de risco. Apesar do trabalho já realizado, ainda não foi possível implementar um programa de assistência a doenças graves formalizado, nem em relação aos colaboradores nem aos seus familiares.

No período em análise não foi detectado nenhum caso de Doença Profissional nos nossos colaboradores.

Uma das medidas implementadas em 2007 e que consideramos que permitiu uma melhoria significativa nas condições de higiene dos nossos colaboradores foi a criação de um novo procedimento para a lavagem do vestuário e fardas de trabalho dos colaboradores. De facto a lavagem de toda a roupa utilizada pelos colaboradores passou a ser realizada por uma empresa especializada permitindo um maior grau de higienização das mesmas e contribuindo para a melhoria da sua higiene laboral.

Em relação ao desenvolvimento de programas de sensibilização, prevenção e tratamento de doenças profissionais e graves em 2007 apenas foram abrangidos os colaboradores, como se pode observar no quadro seguinte.

PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E CONTROLO DE RISCO EM RELAÇÃO A DOENÇAS GRAVES – LAB

INICIATIVAS

DESTINATÁRIOS DOS PROGRAMAS	EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO	ACONSELHAMENTO	PREVENÇÃO/CONTROLO DE RISCO	TRATAMENTO
COLABORADORES	ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO/ ACÇÕES DE FORMAÇÃO	MÉDICA DO TRABALHO	VACINAÇÃO CONTRA A HEPATITE	NÃO
FAMILIARES DOS COLABORADORES	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
COMUNIDADE	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

Ainda no âmbito do Sistema de Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, foi criada a Comissão de Higiene e Segurança, para trabalhar os assuntos relacionados com estas áreas. Esta Comissão integra Representantes da Administração e Representantes dos Trabalhadores. O Comité dos Representantes dos Trabalhadores foi eleito por voto secreto entre todos os colaboradores, tendo sido realizada uma primeira eleição em 2005 e uma segunda já em 2007.

Uma vez que as práticas de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho são aplicadas a toda a organização este comité é representativo de todos os colaboradores.

LA6

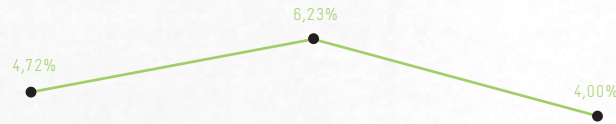
Apesar do intenso trabalho de sensibilização e formação que temos desenvolvido com os colaboradores na prevenção de acidentes de trabalho, a eficácia destes programas não tem sido total. De facto, pela observação da tabela seguinte, podemos verificar que apesar da diminuição do Índice de Gravidade, o Índice de Frequência aumentou, reflexo do aumento do número de acidentes de trabalho. Iremos continuar em 2008 a apostar na formação e sensibilização dos nossos colaboradores de modo a baixar estes valores. No cálculo dos Índices de 2007 foram considerados como colaboradores da Lipor todos os que realizaram trabalho contínuo na Lipor e por isso abrangidos pelo Seguro de Trabalho da Lipor.

ÍNDICES DE GRAVIDADE E FREQUÊNCIA NOS DOIS PÓLOS DA LIPOR – LA7

	NÚMERO DE COLABORADORES	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (Tf)	ÍNDICE DE GRAVIDADE (Tg)	ACIDENTES MORTAIS
2005				
MAIA (CVE)	3	0	0	0
BAGUIM DO MONTE (CT+CV0+GERAL)	217	87,57	1,01	0
2006				
MAIA (CVE)	3	0	0	0
BAGUIM DO MONTE (CT+CV0+GERAL)	219	74,64	1,18	0
2007				
MAIA (CVE)	3	0	0	0
BAGUIM DO MONTE (CT+CV0+GERAL)	244	94,9	0,63	0
Nestes índices não são consideradas as pequenas lesões (acidentes de trabalho sem baixa)				

A descida do número de dias de baixa tem também reflexo nas taxas de absentismo dos nossos colaboradores que, como se pode ver no gráfico abaixo desceram em 2007. Nos cálculos da Taxa de Absentismo não foram consideradas as Férias nem as Tolerâncias de Ponte, bem como licenças de maternidade e paternidade, estatuto de trabalhador estudante, doações de sangue, sindicatos e assistência à família, uma vez que são direitos legais dos colaboradores.

TAXA DE ABSENTISMO – LA7



2005	2006	2007
------	------	------

Como se pode observar pelo que foi apresentado, há já bastante trabalho realizado na área da segurança e saúde, no âmbito da Certificação pela norma NP EN 4397/OHSAS18001:1999.

De facto, estas questões sempre foram consideradas sensíveis pela Lipor e alvo de uma atenção cuidada, não tendo sido sentida a necessidade de celebrar acordos formais com os Sindicatos.

LA9

Formação e Educação

Para a Lipor, desde muito cedo que se tornou claro que o nosso maior capital são os Recursos Humanos. Com efeito, há um compromisso assumido de continuarmos a apostar no crescimento dos nossos colaboradores quer como profissionais, quer ao nível do desenvolvimento pessoal e do seu papel como cidadãos activos.

LA12

No entanto, e em grande medida devido à regulamentação a que estamos sujeitos como entidade pública, temos algumas limitações, nomeadamente no que diz respeito às carreiras e evolução dos colaboradores. A Lipor como entidade Pública (Associação de Municípios) está regulamentada pelo regime de Carreiras da Função Pública, onde estão perfeitamente definidas as diferentes carreiras e respectiva evolução. Este facto leva a que não tenha sido ainda implementado nenhum Programa de Gestão de Carreira para os nossos colaboradores.

Em relação à avaliação de desempenho, a Lipor rege-se mais uma vez pela legislação, pelo que desde sempre esteve sujeita a avaliação de desempenho dos seus colaboradores. Em 2007 implementamos já o novo Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP), de acordo com a Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, que revogou o Decreto Regulamentar 19-A/2004, permitindo a todos os colaboradores continuar a ter a avaliação do seu desempenho realizada anualmente.

LA12

Apesar destes constrangimentos tem havido um esforço muito significativo na Formação de todos os colaboradores. Acreditamos que esta Formação é essencial para a melhoria das competências dos nossos colaboradores, para a melhor adequação às suas funções e postos de trabalho e, sem sombra de dúvida, para o seu crescimento pessoal.

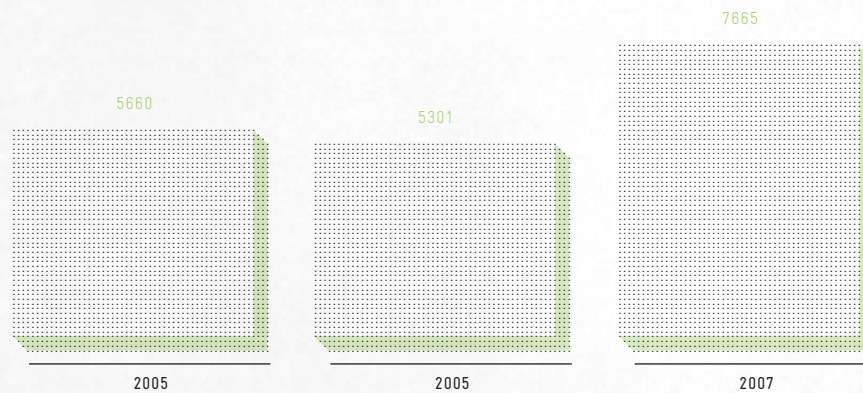
No quadro seguinte podemos observar as horas de formação realizadas pelos colaboradores da Lipor, de acordo com a categoria funcional. Nestes valores estão apenas contabilizados os colaboradores directos. Apesar disso, a Lipor promove acções de formação para todos os colaboradores, inclusive para os Trabalhadores Temporários.

MÉDIA DE HORAS DE FORMAÇÃO POR ANO, POR COLABORADOR – LA10

CATEGORIA FUNCIONAL	COLABORADORES	HORAS DE FORMAÇÃO	HORAS DE FORMAÇÃO/ COLABORADOR
DIRIGENTES	1	26	26,00
QUADROS MÉDIOS SUPERIORES	40	3.661	91,53
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS	12	655	54,58
ADMINISTRATIVOS	25	880	35,20
OPERÁRIOS	144	2.443	16,97
TOTAL	222	7.665	34,53

Podemos verificar no gráfico seguinte que o número de horas de formação aumentou significativamente este ano, resultado do empenho da Administração em proporcionar melhores competências e ferramentas aos nossos colaboradores.

HORAS DE FORMAÇÃO TOTAIS



2005: 5660 Horas / 2006: 5301 Horas / 2007: 7665 Horas

A Certificação de Competências

Uma das grandes preocupações da Lipor é o crescimento individual dos seus colaboradores, já que desta forma cada um pode cumprir melhor o seu papel de cidadão e contribuir para um mundo melhor. A formação é essencial neste crescimento, de tal forma que para a Lipor, dar a oportunidade de melhorar a formação de todos os seus colaboradores é um ponto assente.

Esta ideia está na génese do Programa de Certificação de Competências desenvolvido na Lipor para que os nossos colaboradores possam completar a sua formação escolar básica. Este programa está a ser desenvolvido e acompanhado pelo Departamento de Recursos Humanos e conta com a colaboração da Associação para o Desenvolvimento da Cidade de Ermesinde (ADICE) como entidade formadora.

No âmbito desta parceria, foi possível através da celebração de um Protocolo com a ADICE que a formação fosse ministrada na Lipor, evitando as deslocações dos nossos colaboradores e sendo uma motivação adicional para a sua frequência do programa. Além de suportar todos os custos inerentes ao processo, a Lipor ainda disponibilizou uma hora de trabalho para a frequência da formação, computadores para os formandos e todo o material escolar necessário.

Dos 46 colaboradores inscritos na primeira acção, 25 já concluíram o seu processo de Certificação, tendo 21 concluído o 9º ano e 4 concluído o 6º ano de escolaridade.

Já está prevista a extensão deste programa ao 12º ano, tendo sido iniciado todo o trabalho preparatório de motivação e dinamização, havendo já 41 colaboradores inscritos e a aguardar os resultados da pré-selecção.

Num mercado competitivo e em constante mudança, é fundamental a formação qualificada dos trabalhadores pelo que consideramos este projecto uma aposta ganha.

Formação Interna de Quadros

Perante a importância que consideramos ter a formação transversal dos nossos colaboradores e também reflexo do sucesso que teve no ano passado, repetimos este ano a iniciativa "Formação Interna de Quadros".

Estas acções permitem alargar o espectro de conhecimentos dos nossos quadros técnicos, abordando áreas que normalmente não fazem parte do nosso plano regular de formação, promovendo a troca de ideias e o debate de temas da actualidade.

Em 2007 foram organizadas seis sessões que abordaram temáticas actuais e relevantes do dia-a-dia da sociedade. Podemos destacar por exemplo "As Tecnologias de

LA11

Informação – a Web 2.0” com o Dr. Diogo Vasconcelos, “Jovens Empreendedores” com o Dr. Tiago Almeida, “Jornalismo de Ambiente” com o jornalista Ricardo Garcia e “AXA – Corações em Acção” com a Sr.a Arminda Ramires.

Igualdade de Oportunidades

Como tem sido apresentado ao longo deste Relatório, as questões legais têm uma influência muito significativa na forma como a Lipor se organiza, nomeadamente em termos dos Recursos Humanos.

Por outro lado, esta dependência da legislação permite salvaguardar automaticamente algumas situações, nomeadamente as questões de discriminação e igualdade de oportunidades.

Um destes casos é a remuneração, uma vez que está definida por legislação própria e aplicável a todos os colaboradores da Função Pública. Assim, não é possível à Lipor fixar remunerações diferenciadas, evitando o aparecimento de casos de discriminação em relação à fixação dos valores remuneratórios auferidos pelos colaboradores.

Quanto aos trabalhadores noutras situações laborais, nomeadamente os que estão em situação de Contrato de Trabalho, a Lipor tem como política praticar níveis de remuneração iguais aos da Função Pública, de modo a que todos os colaboradores na mesma posição recebam o mesmo, evitando diferenças discriminatórias entre os trabalhadores, quer num sentido quer noutro.

Os regimes de vinculação, de carreiras e remuneração dos trabalhadores da Função Pública, pelos quais a Lipor se rege, estão estabelecidos na Lei nº 12-A/2008, de 27 de Fevereiro. O Código de Trabalho foi aprovado pela Lei nº 99/2003 de 27 de Agosto, regulamentada pela Lei nº 35/2004, de 29 de Julho. A contratação, actualmente, rege-se pela Lei nº 23/2004 de 22 de Junho que aprova o regime jurídico do Contrato de Trabalho da Administração Pública.

A nível da Gestão de Topo o controlo não é da organização, uma vez que, com excepção do Administrador-Delegado que é nomeado, todos os elementos são eleitos pelos cidadãos e definidos pelos Municípios.

A Lipor tem na Gestão de Topo dois órgãos, a Assembleia Intermunicipal, constituída por um Presidente de Câmara e dois Vereadores de cada Município, num total de 24 elementos e o Conselho de Administração. Os membros do Conselho de Administração são eleitos entre os membros da Assembleia, um Vereador de cada Município e um Presidente de Câmara (que será o Presidente do Conselho de Administração), num total de 8 elementos.

Na actual Assembleia Intermunicipal estão presentes duas mulheres, uma das quais faz parte do Conselho de Administração.

LA14

LA13

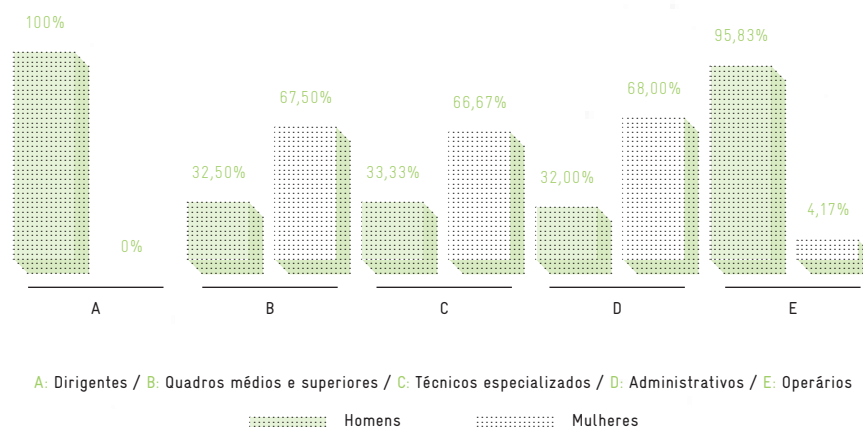
Apresentam-se a seguir alguns indicadores que ilustram a constituição dos Recursos Humanos da Lipor, permitindo verificar que não há situações de discriminação.

GÉNERO E ESTRUTURA ETÁRIA DOS COLABORADORES DA LIPOR – LA13

GÉNERO E ESTRUTURA ETÁRIA (%)						
ESTRUTURA ETÁRIA	DIRIGENTES	QUADROS MÉDIOS SUPERIORES	TÉCNICOS ESPECIALIZADOS	ADMINISTRATIVOS	OPERÁRIOS	TOTAL
18-24	M				8,56	8,56
	F			0,90		0,90
25-29	M	2,25	1,35	1,35	7,21	12,16
	F	3,60	0,90	1,35	0,45	6,31
30-34	M	1,80	0,45	1,35	5,86	9,46
	F	4,95	2,25	2,25	0,45	9,91
35-39	M	0,90			7,66	8,56
	F	3,60	0,45	0,45		4,50
40-44	M	0,45		0,45	12,61	13,51
	F			0,45	0,45	0,90
45-49	M			0,45	8,56	9,01
	F					0,00
50-54	M	0,45	0,45		8,11	9,01
	F			1,80		1,80
55-59	M				2,25	2,25
	F			0,45	0,90	1,35
60-64	M				0,90	0,90
	F				0,45	0,45
> 65	M				0,45	0,45
	F					0,00

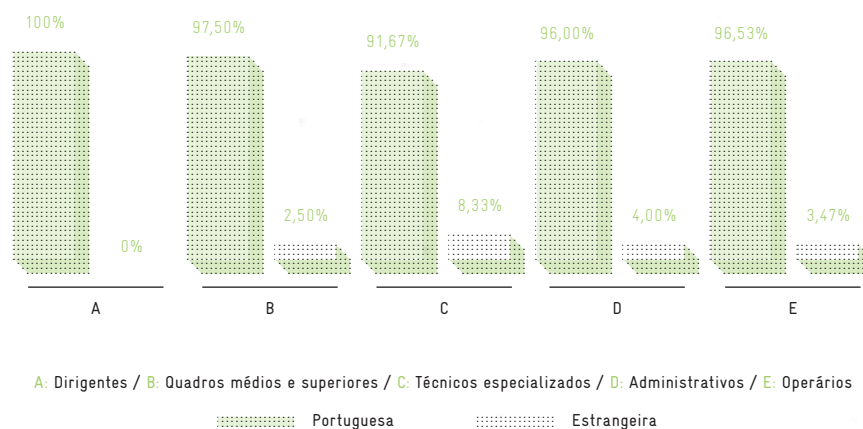
Em relação à distribuição por género, podemos verificar que apesar de na categoria dos Operários termos uma larga maioria de homens, isto não acontece nas outras categorias, em que as mulheres são sempre em maior número que os homens.

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO E CATEGORIA DOS COLABORADORES DA LIPOR – LA13



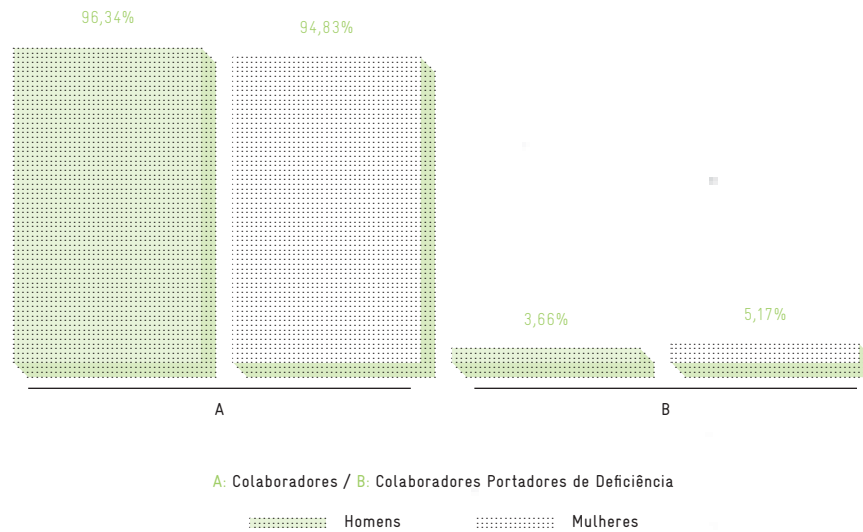
A questão da nacionalidade continua a não ser uma área sensível na Lipor resultado do sistema de contratação da Administração Pública a que estamos obrigados.

NACIONALIDADE DOS COLABORADORES DA LIPOR – LA13



No que diz respeito à integração de colaboradores com deficiências, não foi contratado nem saiu nenhum novo colaborador, pelo que o número de colaboradores se mantém em 2007. De notar que todos estes colaboradores estão integrados na categoria dos Operários.

COLABORADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA – LA13



3.3.3.2 Direitos do Homem

Como já referido anteriormente, a Lipor está sujeita a legislação específica quer para a contratação de colaboradores quer para a aquisição de bens e serviços. No entanto, a tónica desta legislação é o cumprimento de obrigações fiscais, não tendo em linha de conta as questões dos Direitos do Homem.

Consequentemente a Lipor não tem neste momento nos processos de aquisição de bens e serviços cláusulas específicas para a avaliação dos contratos à luz dos Direitos Humanos.

HR2 { Por outro lado consideramos que o risco de encontrar situações relacionadas com os Direitos Humanos em Portugal não é muito significativo, levando a que estas questões ainda não tenham despertado preocupações excessivas e a que actualmente ainda não sejam ponderadas as avaliações dos fornecedores à luz dos Direitos Humanos. No entanto, em 2008 será iniciado um processo de implementação de um Sistema de Gestão da Responsabilidade Social, pela norma SA 8000, o que levará a que, entre outras temáticas abordadas, as questões dos Direitos Humanos estejam bem vincadas nos procedimentos de aquisições, prevenindo o aparecimento de situações delicadas nesta área. Não havendo, neste momento, a integração destas preocupações no sistema de avaliação de fornecedores não faz sentido proporcionar formação específica aos nossos colaboradores, até porque nenhuma das nossas operações apresenta risco significativo de desrespeito pelos Direitos Humanos. Este facto também se reflecte na formação

HR3 }

ministrada aos elementos da Segurança que também não contempla estes assuntos. No trabalho do dia-a-dia da organização não há operações em que o risco de exercer o direito à liberdade de associação, quer entre trabalhadores, quer através de sindicatos seja significativo, pelo que, mais uma vez não consideramos haver medidas a tomar nesta questão. Todas as medidas que possa haver nestas áreas serão de índole legislativa e da responsabilidade do Governo Central.

HR5

HR4

Durante o ano em análise a Gestão não tomou conhecimento de nenhum caso de Discriminação por qualquer motivo, fosse género, raça, idade ou outros. Não houve também a apresentação de qualquer queixa, formal ou informal neste sentido.

Em relação ao Trabalho Infantil e ao trabalho forçado ou escravo, a situação potencialmente mais crítica, no caso da Lipor, são os trabalhos de Construção Civil, na sua maioria realizados recorrendo a sub-contratação. No âmbito do Sistema de Gestão da Higiene, Saúde e Segurança, e de forma a acautelar situações de risco e de ilegalidade, há um rigoroso controlo dos prestadores de serviços à entrada das instalações. Para a realização de qualquer trabalho de obra, manutenção ou reparação, a entrada só é permitida após a apresentação do Bilhete de Identidade, do seguro do trabalhador e do certificado de competências e/ou formação específica. Desta forma conseguimos despistar qualquer tentativa dos nossos fornecedores e sub-fornecedores de tentarem utilizar mão-de-obra infantil.

HR6

HR7

Quanto ao trabalho forçado ou escravo nenhuma das nossas unidades operacionais está em situação de risco. A reforçar esta ideia está o facto de as condições de trabalho, quer no que diz respeito a horários quer a remuneração estarem perfeitamente definidas em legislação, prevenindo estas situações. As regras e os princípios gerais em matéria de duração e horário de trabalho na Administração Pública estão definidas no Dec.-Lei 259/98 de 18 de Agosto.

Também neste caso não está prevista nem foi realizada formação específica.

3.3.3.3 Sociedade

A actividade da Lipor e o relacionamento com os vários agentes da comunidade onde está inserida reveste-se de algumas particularidades.

Esta especificidade resulta, em grande parte, da percepção que os cidadãos têm da nossa actividade e do sector de actuação da Lipor – a Gestão e o Tratamento de Resíduos. Normalmente as instalações e os processos associados à Gestão de Resíduos são imediatamente conotados com problemas de odores, de poluição visual e de perigosidade. Na Lipor temos ao longo dos últimos anos realizado um esforço grande para que as operações sejam geridas da melhor forma causando o mínimo impacto nas comunidades, de modo a minorar a conotação com estes aspectos negativos.

Para nós, a melhor maneira de o conseguir é promovendo uma política de total abertura e transparência para com a comunidade onde estamos inseridos e ao mesmo tempo sensibilizar os cidadãos aumentando o seu conhecimento sobre os projectos, o seu impacto e as medidas tomadas para o minimizar.

Esta abertura tem que ser acima de tudo pró-activa, procurando mostrar aos cidadãos o que fazemos e como o fazemos, aumentando a sua confiança e automaticamente a sua participação nos vários projectos desenvolvidos.

Com o objectivo de promover e manter uma grande proximidade com os cidadãos foi criada, já em 1997 a ECOLINHA, uma linha gratuita para todos os cidadãos da Área Metropolitana do Porto, onde podem ser colocadas todas as questões relacionadas com os nossos projectos e com a Gestão dos Resíduos, como por exemplo a correcta separação dos materiais.

Ao mesmo tempo, aquando da construção das unidades mais importantes (e com maior impacto), a Central de Valorização Energética e a Central de Valorização Orgânica, foram criadas Comissões de Acompanhamento específicas para cada uma, com o objectivo de acompanhar o desenvolvimento dos projectos e das medidas tomadas para a minimização dos impactos destas instalações.

No caso da Lipor II foram criadas duas Comissões, uma da responsabilidade do Governo Central e uma de moradores e líderes de opinião da área de implementação, encabeçada pela Junta de Freguesia local (Junta de Freguesia de Moreira da Maia). Neste momento, a Comissão do Governo Central está no meio de um processo de reorganização, estando apenas a funcionar a Comissão da Junta de Freguesia de Moreira. No caso da Central de Valorização Orgânica foram, também, organizadas duas Comissões locais, uma pela Junta de Freguesia de Baguim do Monte e uma pela Junta de Freguesia de Ermesinde. Neste momento e dado terem sido concluídas as obras de construção da Central, as duas Comissões cessaram as reuniões periódicas, reunindo apenas em caso de necessidade.

Em termos de eficácia destes programas, a nossa experiência mostra-nos que esta abordagem é a melhor forma de limar pequenas questões iniciais que se podem tornar problemas de convivência mais graves no futuro, podendo inclusive inviabilizar projectos. Como exemplo da atenuação das manifestações contra os projectos, podemos observar o desenvolvimento do projecto da Lipor II, em que o receio e antagonismo iniciais foram, ao longo destas reuniões esbatidos com a explicação detalhada do projecto, das medidas mitigadoras que iam ser aplicadas e finalmente a apresentação dos resultados da monitorização, aumentando a confiança da comunidade.

S01

Outro exemplo disto mesmo foi a cessação das Comissões de Acompanhamento da CVO, cuja principal oposição era a questão dos odores na área da Lipor e a continuação da situação desconfortável das antigas instalações.

A partir do momento em que tomaram conhecimento do projecto e mais tarde verificaram in loco todas as preocupações e cuidados colocados na construção da nova Central a sua confiança aumentou deixando de colocar entraves ou problemas ao projecto.

S01

Apesar do tema da Corrupção ser uma preocupação para a Lipor, esta preocupação não é excessiva devido, principalmente, ao enquadramento legislativo que nos rege. Como Associação de Municípios estamos regulados na maioria dos procedimentos de Gestão onde a probabilidade de ocorrerem casos de corrupção é maior, nomeadamente no recrutamento e na aquisição de bens e serviços.

Assim, o Dec.-Lei nº 204/98 de 11 de Julho, rege o regime jurídico de Recrutamento e Selecção de Pessoal para os quadros da Administração Pública. Os regimes jurídicos em vigor para as Compras e Aquisições são definidos, principalmente, pelo Dec.-Lei nº 59/99, de 2 de Março, pelo Dec.-Lei nº 197/99, de 8 de Junho e pelo Dec.-Lei nº 223/2001, de 9 de Agosto.

O facto de estarmos sujeitos a este enquadramento leva a que a Administração considere a organização como de baixo risco em matéria de corrupção.

No entanto, e como forma de afirmar as suas preocupações não só nesta mas noutras matérias do relacionamento empresarial, a Lipor editou e adoptou o Código de Ética, que orienta os colaboradores para a adopção de comportamentos adequados nestas matérias.

O nosso Código de Ética está disponível na página da internet:

www.lipor.pt (Lipor → Quem Somos → Código de Ética)

S04

Confirmando a percepção da Administração e da Gestão de Topo nesta matéria, nunca foram detectadas situações de corrupção ou tráfico de influências na organização, pelo que nunca foi necessário aplicar nenhuma medida correctiva para a resolução destas questões.

Também o facto de não haver precedentes, contribui para que não se tenha sentido a necessidade de se submeter as diferentes unidades de negócio a avaliações formais nesta área.

S02

S03

Do mesmo modo ainda não foi considerado necessário a realização de acções de formação específica para práticas anti-corrupção aos nossos colaboradores.

Apesar de não fazermos parte de nenhum grupo de pressão organizado, na verdadeira acepção da palavra, estamos conscientes que sendo, muitas vezes, detentores de conhecimento e experiência é necessário fazer chegar as nossas preocupações e ideias sobre as questões da Gestão dos Resíduos aos órgãos do governo. Este esforço é realizado com a participação em Associações, nacionais e internacionais, da área dos Resíduos.

S05

Estas Associações, mais do que forçar acordos, têm como objectivo sensibilizar as mais altas instâncias para a necessidade das questões ambientais relevantes e boas práticas na área da Gestão dos Resíduos serem promovidas e motivadas pela legislação publicada.

Por outro lado, participamos em diversos grupos de trabalho promovidos e auscultados pelo Governo e pela União Europeia nos mais diversos temas da Gestão dos Resíduos, podendo também aqui ter alguma influência nas decisões.

Em termos de iniciativas, em 2007 promovemos uma petição para um "Consumo sustentável de sacos de plástico", integrada num movimento para a redução da utilização dos sacos plásticos, reunindo assinaturas suficientes para a sua apresentação na Assembleia da República. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projecto Europeu de Prevenção, -100 kg.

S05

S06

Sendo a Lipor uma Associação de Municípios e estando no Conselho de Administração representadas áreas e interesses políticos diferentes, sempre foi política do próprio Conselho não fazer qualquer tipo de contribuição a partidos ou políticos, mantendo assim a independência da organização. Além disso, sendo uma entidade do Poder Local, não é permitido fazer este tipo de contribuições, de acordo com a legislação em vigor, a Lei nº 19/2003, de 20 de Junho que estabelece o financiamento dos partidos políticos e das campanhas eleitorais.

Quando falamos em Mercado e Concorrência, estamos mais uma vez numa posição muito especial. A área de intervenção da Lipor está perfeitamente definida e não há concorrência nos serviços prestados. Deste modo, não faz sentido falarmos em iniciativas de concorrência desleal, práticas de **trust** ou monopólio. Consequentemente, também não faz sentido falar em acções judiciais por este tipo de actividades.

S07

S08

A corroborar estas informações está o facto da Lipor não ter sido, no ano em análise, alvo de nenhuma multa ou acção judicial por práticas de concorrência desleal, nem sequer multas ou acções judiciais inerentes ao funcionamento das nossas unidades operacionais nem aos serviços disponibilizados.

A Agenda 21 Local

A criação de comunidades em que todos possam participar na definição das prioridades, na identificação das principais dificuldades sentidas e, inclusive, estar envolvidos na implementação de soluções é, cada vez mais, um desiderato da nossa sociedade.

A Lipor, dando forma às suas preocupações com o desenvolvimento sustentável das comunidades onde se insere tem promovido projectos que favoreçam o aumento da cidadania activa e da governação participativa.

A Agenda 21 Local (A21L) é um processo participativo e multi-sectorial, que visa atingir os objectivos da Agenda 21 ao nível local, através da preparação e implementação de uma estratégia de longo prazo, dirigida às prioridades locais procurando uma melhor qualidade do ambiente e um melhor bem-estar social, sem descurar o crescimento económico da região.

As Juntas de Freguesia, dada a sua posição privilegiada em relação às populações e ao seu grande envolvimento com os cidadãos, representam um nível de organização com grandes potencialidades para a aplicação de um processo de Agenda 21 Local.

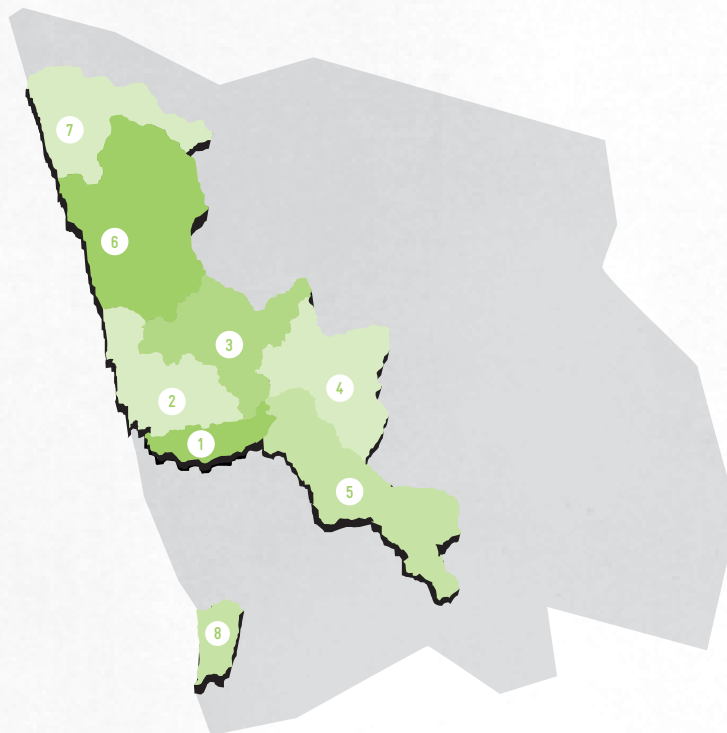
FÓRUMS PARTICIPATIVOS



Dada a sua experiência em processos desta natureza, foi com naturalidade que a Lipor assumiu o papel de promotor deste projecto, considerando, acima de tudo, que as Juntas de Freguesia têm um papel-chave na promoção da sustentabilidade ao nível local e que é indispensável a participação de todos os sectores da comunidade neste processo, nomeadamente as empresas e outras instituições.

Nesta primeira fase do projecto foram seleccionadas 18 Juntas de Freguesia dos oito municípios associados da Lipor, nas quais foram iniciados os processos de implementação da Agenda 21 Local.

FREGUESIAS ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE AGENDA 21 LOCAL



- 1: Ramalde, Lordelo do Ouro (Porto) / 2: Guifões, Sta. Cruz do Bispo (Matosinhos) /
3: Moreira da Maia, Maia (Maia) / 4: Ermesinde, Alfena (Valongo) /
5: Baguim do Monte, Gondomar – S. Cosme (Gondomar) / 6: Árvore, Junqueira, Vila Chã (Vila do Conde) /
7: Laúndos, Póvoa de Varzim, S. Pedro de Rates (Póvoa de Varzim) / 8: Espinho, Paranhos (Espinho)

Este esforço conjunto é um passo importante na definição e aplicação de políticas concretas que conduzam a um futuro mais sustentável e com melhor qualidade de vida para todos.

De modo a implementar o projecto com mais eficiência e envolvendo todos os parceiros, foi desenvolvida uma metodologia que define quatro fases distintas:

- FASE I Planificação do Processo;
- FASE II Sensibilização da Comunidade e Criação do Fórum Participativo;
- FASE III Elaboração do Diagnóstico da Freguesia e Preparação do Plano de Acção;
- FASE IV Implementação, Acompanhamento, Avaliação e Revisão.

No final de 2007 já tinha sido iniciada a Fase II, com a realização dos Fóruns Participativos em diversas Freguesias.

A Lipor possui uma experiência positiva de intervenção e trabalho em rede na região pelo que a promoção da implementação da Agenda 21 Local nas Juntas de Freguesia da sua área de intervenção é um desafio motivador.

De facto são muitas as mais-valias de um projecto desta natureza, mas podemos destacar aquelas que nos parecem mais pertinentes:

- gestão participada pela comunidade;
- políticas de desenvolvimento mais efectivas;
- maior capacidade de perceber e responder às necessidades da comunidade;
- maior coesão comunitária;
- uso eficiente dos recursos, nomeadamente os humanos e financeiros;
- aumento do sentimento de pertença a uma comunidade.

Este é sem dúvida um esforço conjunto que conduzirá a um futuro mais sustentável e com melhor qualidade de vida para todos.

Informações completas sobre o projecto, nomeadamente as actas dos Fóruns Participativos podem ser encontradas na página da internet do projecto:

www.agenda21grandeporto.com

Programa CRIAR

O Programa CRIAR surge integrado no âmbito das comemorações dos 25 anos da Lipor. Este programa tem como objectivo promover a inclusão social, assumindo-se como uma intervenção destinada a reforçar a participação dos cidadãos no mercado de trabalho, nomeadamente através da criação e consolidação de micro-empresas e do seu próprio negócio.

Este programa foi desenvolvido em parceria com a Associação Nacional de Direito ao Crédito, permitindo o acesso ao capital e ao crédito através de linhas de micro-crédito e proporcionando aos projectos recursos essenciais ao desenvolvimento da actividade na fase inicial do seu ciclo de vida. Pretende-se, através de uma abordagem integrada, criar uma envolvente que funcione como um fio condutor, desde a ideia de criar uma empresa até à sua consolidação, por parte de cidadãos empreendedores.

Em suma, o "Programa CRIAR" pretende financiar e promover pessoas com iniciativas empresariais viáveis, que tenham especiais dificuldades de acesso a crédito, bem como criar e viabilizar postos de trabalho.

No âmbito deste Programa foram entregues 61 propostas, tendo sido seleccionadas 18 Ideias de Negócio que irão beneficiar de acesso a micro-crédito, tão diferentes como "Recolha e comercialização de sucata" até "Apoio ao domicilio á Família", passando por um projecto de "Petsitting".

O Programa CRIAR é essencialmente um Programa de Empreendedorismo e significa mais um passo na prossecução da política de responsabilidade social e de inclusão que a LIPOR desenvolve.

Colaboração e apoios

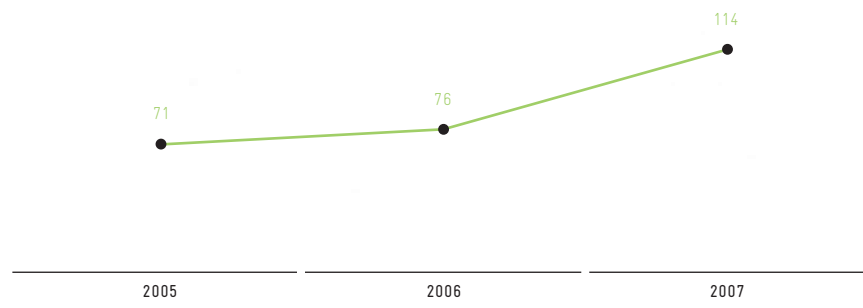
Consciente da importância do papel das organizações na colaboração em projectos da comunidade de interesse reconhecido, a Lipor tem reforçado a sua acção junto das Comunidades Locais onde se insere, normalmente através de Associações e outras Instituições. Com estas acções pretende, acima de tudo, ser parte integrante da sociedade e participar activamente no seu desenvolvimento.

Apostando no desenvolvimento das comunidades, na maioria das vezes os apoios são para iniciativas directamente ligadas com as áreas da promoção da educação e conhecimento e da promoção do desporto e cultura.

O nosso objectivo é que as Associações se envolvam connosco em projectos continuados, em detrimento da realização de acções pontuais, pelo que o nosso envolvimento e colaboração é na maioria das vezes concretizado pela participação nos projectos como parceiros ou pela disponibilização de bens e serviços.

Durante o ano de 2007 colaboramos com cerca de 114 entidades no apoio a diversas iniciativas, o que representou um crescimento de 50% em relação ao mesmo período do ano passado, como se pode observar pelo gráfico.

COLABORAÇÃO E APOIOS



Operação Tampinhas

A “Operação Tampinhas” foi uma resposta da sociedade civil à necessidade de adquirir equipamento médico e ortopédico de valor elevado para cidadãos com dificuldades económicas.

Desde 2006 que a Lipor se associou a este movimento, disponibilizando as suas capacidades logísticas e os seus contactos para o encaminhamento das tampinhas separadas para a reciclagem.

Os valores de contrapartida recebidos pela entrega deste material para reciclagem revertem integralmente para a aquisição de equipamentos médicos, ortopédicos e similares, entregues a Instituições de valor social comprovado.

A segunda fase deste projecto decorreu entre Novembro de 2006 e Agosto de 2007, permitindo o encaminhamento de cerca de 53 toneladas de tampinhas com um valor de contrapartida de 33.350,81€.

Esta fase culminou com a distribuição e entrega de 113 equipamentos diversos às 34 instituições e particulares seleccionados, no dia 03 de Outubro, pelo Conselho de Administração da Lipor.

ENTREGA DE EQUIPAMENTO DA OPERAÇÃO TAMPINHAS



Esta é, de facto, uma iniciativa com duas causas, já que além do benefício social, permite a reciclagem das tampinhas recolhidas, com todas as vantagens ambientais que daí advêm.

Associação de Voluntários Semente

A Associação de Voluntários Semente continua o seu trabalho desenvolvendo, mais uma vez este ano, um conjunto significativo de iniciativas na área social e ambiental. A vontade dos colaboradores da Lipor em participarem neste grupo tem sido crescente, procurando o bem-estar social e uma melhor qualidade de vida da comunidade. Neste momento fazem parte do grupo 54 voluntários entre colaboradores da Lipor e seus familiares.

A disponibilidade, a dedicação e acima de tudo a vontade e espírito cívico são a grande mais-valia desta equipa que já completou um ano.

Em termos de actividades realizadas ao longo de 2007 podemos destacar:

- a colaboração com a Ronda da Caridade;
- a plantação de 1000 árvores pelos voluntários e seus familiares;
- a limpeza de uma praia na Póvoa de Varzim;
- a actividade "Ovo da Páscoa";
- a actividade "A Galope num Sorriso";
- a limpeza do Rio Leça.

ACTIVIDADE DA SEMENTE "OVO DA PÁSCOA"



Em todas as actividades foi possível observar o empenho e a alegria dos voluntários ao serviço dos outros, dando um sentido maior à criação deste grupo.

Mais informações sobre a Semente e sobre as actividades desenvolvidas podem ser encontradas no site: www.semente.com.pt

A Sensibilização e a Educação Ambiental

Uma sociedade verdadeiramente democrática não poderá existir se não houver cidadãos empenhados e participativos. No entanto, esta participação só se consegue com formação de qualidade e o envolvimento de todos nos projectos. Este é sem sombra de dúvida um dos papéis fundamentais da Educação Ambiental.

O grande desafio é estimular mudanças de atitude e comportamento nos cidadãos, começando pelas gerações mais novas de modo a que se tornem actores fundamentais na sociedade do Futuro.

Na Lipor aceitamos o desafio e trabalhamos para desenvolver um conjunto alargado de projectos e iniciativas que permitam que o conhecimento seja cada vez mais um estímulo ao Crescimento e o motor de desenvolvimento das sociedades do amanhã.

O Gabinete de Informação Lipor

Desde 1997 que a Lipor mantém uma estrutura organizada para o desenvolvimento de projectos na área da Sensibilização e Educação Ambiental – o Gabinete de Informação Lipor, contribuindo assim para a formação de cidadãos verdadeiramente conscientes e participativos.

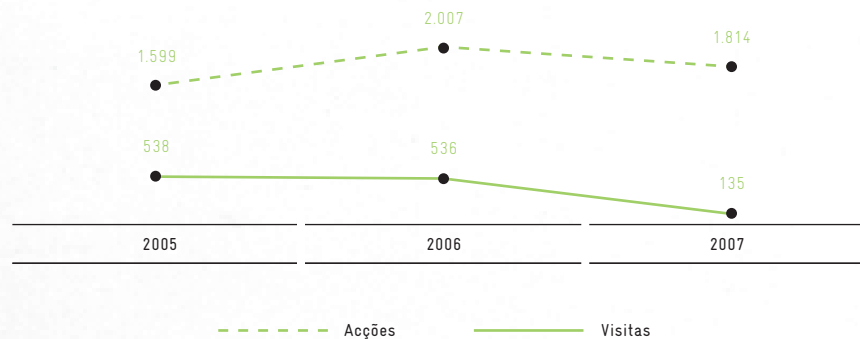
Este Gabinete conta actualmente com 14 eco-conselheiros, permitindo o desenvolvimento de um Projecto de Educação e Sensibilização Ambiental estruturado e completo integrando diversas actividades e iniciativas de promoção da protecção ambiental e da intervenção cívica na sociedade.

Apesar do trabalho do GIL se focar, como é natural, nas questões dos resíduos, cada vez mais a Educação é trabalhada numa perspectiva transversal, abordando as diferentes questões de um ponto de vista do Desenvolvimento Sustentável.

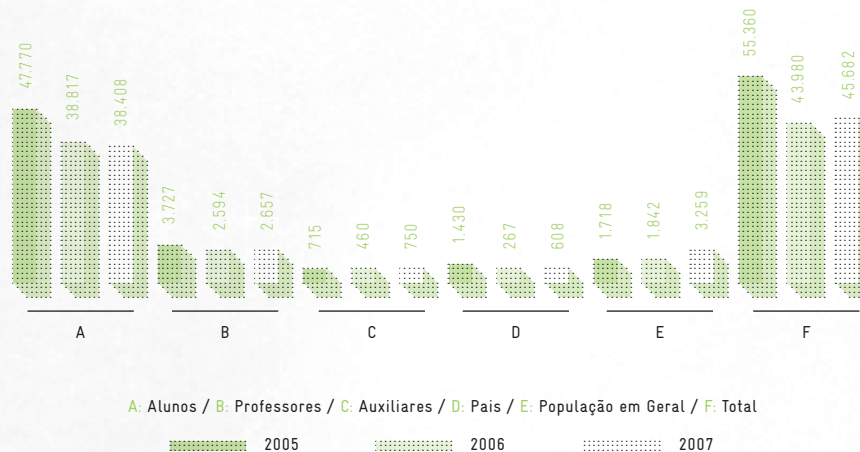
Durante o ano são desenvolvidas pelos eco-conselheiros diversas actividades das quais podemos destacar atelier's, oficinas de reciclagem e de reutilização, formações para professores, jogos didácticos, exposições, concursos entre muitas outras. Estas actividades são fundamentalmente destinadas à população escolar, uma vez que esta é mais receptiva a processos de aprendizagem e que o trabalho realizado nestas faixas é um investimento de futuro.

Podemos verificar nos quadros seguintes o número de actividades realizadas, bem como o número de pessoas abrangido nestas actividades.

ACTIVIDADES REALIZADAS



POPULAÇÃO ABRANGIDA PELAS ACTIVIDADES DO GIL



Para nós a troca de conhecimento e ideias é uma forma de melhorar o desenvolvimento de todos e de em conjunto caminharmos para um melhor desempenho. Neste sentido a promoção anual de um "Encontro de Educação Ambiental", este ano na sua terceira edição, permite a criação de um espaço aberto de discussão e troca de experiências entre os diversos actores do sistema educacional. Destinado preferencialmente a professores, educadores e técnicos de educação ambiental, o objectivo desta iniciativa é promover o intercâmbio de ideias e de ferramentas entre técnicos qualificados e a comunidade escolar, bem como a apresentação de projectos escolares de sucesso, potenciando o funcionamento em rede. Participaram neste III Encontro de Educação Ambiental 229 pessoas.

"A LIPOR EM FESTA"

Uma das actividades mais aguardadas pelas escolas é o evento de encerramento do ano lectivo, realizado nos Jardins da Lipor e que funciona como o culminar das actividades de sensibilização realizadas ao longo do ano.

Este evento tem como destinatários as escolas e jardins do ensino pré-escolar e resulta de um desafio colocado às escolas como tema de trabalho para desenvolver ao longo do ano.

Ao trabalhar com um objectivo final, as escolas desenvolvem actividades diversas que lhes permitem trabalhar conceitos importantes como a Redução, a Reutilização e a Reciclagem.

Todos os trabalhos elaborados ao longo do ano recorrendo à reutilização e aproveitamento de materiais são no final expostos nos jardins, dando um colorido especial à festa. Em 2007, ano de comemoração dos 25 anos da Lipor, o tema não podia deixar de ser "A Lipor em Festa".

Este projecto envolveu um conjunto muito alargado de alunos, ao longo do ano, participando na Festa mais de 1600 crianças.



Campos de Férias

Mais uma vez este ano se repetiu a realização dos Campos de Férias, uma actividade que vem tendo uma procura crescente e que permite a ocupação dos tempos livres, normalmente no período de férias escolares, de uma forma lúdica mas ao mesmo tempo proveitosa em termos de aquisição de conhecimentos e conceitos de cidadania. Esta é de facto uma oportunidade óptima para, de forma informal sensibilizarmos os jovens para a adopção de comportamentos correctos em relação ao que os rodeia, nomeadamente o Ambiente.

Em 2007 manteve-se a realização de 5 Campos de Férias à semelhança do que aconteceu no ano passado, três dos quais no Verão e dois no Inverno.

A participação nestes Campos de Férias permite apreender um conjunto de comportamentos e atitudes essenciais para a protecção da Natureza e para uma cidadania mais responsável.

Este ano participaram nos Campos de Férias Lipor, 82 crianças com idades entre os 10 e os 18 anos.

CAMPO DE FÉRIAS DE INVERNO



Visitas de Estudo

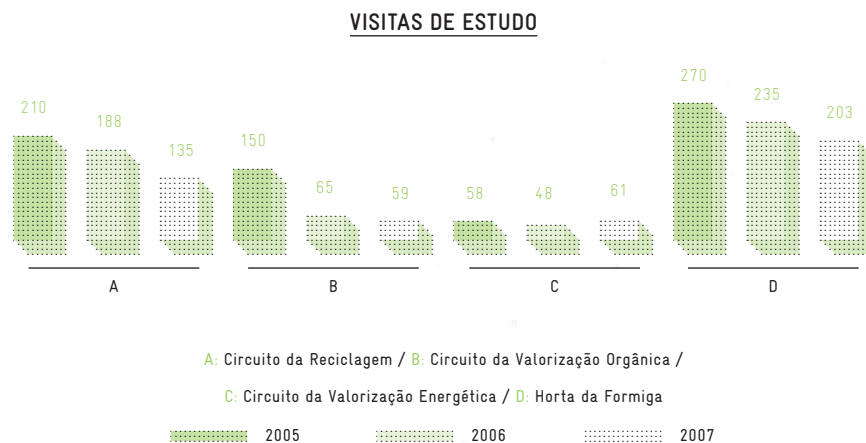
Muito mais do que sessões ou palestras de sensibilização, acreditamos que a verificação e a experimentação in loco da forma como as coisas funcionam é muito mais proveitosa e marcante.

Esta sempre foi uma postura da Lipor, que se reflecte na abertura das portas aos cidadãos permitindo que nos possam visitar e perceber melhor o funcionamento das nossas instalações.

As Visitas de Estudo à Lipor são uma ajuda importante na educação de todos, principalmente da população escolar, permitindo aos visitantes uma abordagem diferente dos assuntos relacionados com a Gestão de Resíduos.

Estas visitas permitem que haja uma mudança de atitude em relação aos resíduos, sensibilizando toda a população para a necessidade de agir, com especial atenção às camadas mais jovens.

Actualmente estão disponíveis para a realização de Visitas de Estudo quatro circuitos diferentes, que abordam as diferentes áreas do Sistema, o Circuito da Reciclagem, o Circuito da Valorização Orgânica, o Circuito da Valorização Energética e a Horta da Formiga.



Publicações

Uma das formas preferenciais de comunicação que a Lipor tem utilizado é a edição de "Newsletters" referentes ao desenvolvimento de diferentes áreas, nomeadamente a área da Compostagem, das Hortas e da Agricultura Biológica e a área da Educação Ambiental e do trabalho com as Escolas no âmbito do Gabinete de Informação.

Além destas notícias periódicas dos projectos, são também editadas brochuras com informação de base acerca das unidades da Lipor e dos projectos mais emblemáticos. Todas estas brochuras e documentos editados têm também a mais-valia de servirem como forma preferencial de sensibilização dos cidadãos.

Projecto "Note Bem!"

Dando continuidade ao projecto "Note Bem!", além da newsletter mensal e dos números especiais que editamos ao longo do ano, editamos em 2007 uma nova Agenda, desta vez subordinada ao tema da Agenda 21 Local.

Aproveitando o lançamento do projecto da Agenda 21 nas Juntas de Freguesia da Lipor, compilamos num formato de agenda diária um conjunto de informação importante sobre os aspectos fundamentais deste documento.

Ao longo da Agenda é feita uma abordagem muito prática aos temas da Agenda 21, nomeadamente às questões da participação pública, do trabalho em rede e do compromisso do poder local para com os seus cidadãos.

Seguindo o formato já habitual, a Agenda é complementada com a apresentação de pequenas dicas e alertas para as atitudes mais correctas no nosso dia-a-dia em relação à temática ambiental.

Além da utilidade natural que tem a Agenda, esta edição serviu, mais uma vez para a sensibilização dos Cidadãos para a participação num projecto importante para todos nós.

A Internet na Lipor

A Internet atingiu nestes últimos anos uma posição de destaque quando falamos de meios de divulgação de informação e de comunicação.

Para nós tem sido importantíssimo a potenciação desta ferramenta na divulgação dos nossos projectos e iniciativas. A importância desta ferramenta para nós fica bem demonstrada pelo número de sites que disponibilizamos ao cidadão, alguns deles dedicados a projectos específicos.

Por outro lado o número de visitantes é também indicador da, cada vez maior, importância da Internet na divulgação dos nossos projectos.

Só o nosso site institucional recebeu este ano 272.758 visitantes, demonstrando bem a sua utilidade e procura.

Explore os nossos sites e descubra todos os nossos projectos.

Um mundo ao serviço do cidadão:

www.lipor.pt

www.hortadaformiga.com

www.eunaofacolixo.com

www.consumosustentavel.com

www.semente.com.pt

www.futurosustentavel.org

3.3.3.4 Responsabilidade pelo Produto

Apesar de termos diversos produtos no final dos nossos processos operacionais a sua comercialização não passa por circuitos comerciais convencionais, numa relação directa com o público, sendo realizada entre parceiros empresariais.

Os únicos produtos que seguem um processo que pode permitir o contacto com os cidadãos são os compostos Nutrimais e Dakele pelo que é nestes que focamos as nossas preocupações adicionais pela sua qualidade.

Estes compostos são produtos orgânicos e naturais com um impacto muito baixo em termos de saúde e segurança, quer para os utilizadores directos do produto (os agricultores) quer para outras pessoas que entrem em contacto com os produtos (adultos ou crianças).

Quando se fala no Ciclo de Vida destes produtos é difícil falar em melhorias ou alterações ao próprio ciclo, uma vez que é um processo natural. Na Central de Valorização Orgânica, todos os parâmetros fundamentais ao processo são controlados em contínuo (humidade, oxigénio, temperatura), permitindo os melhores resultados. Outra questão fundamental e que contribui de forma inequívoca para a qualidade do composto é a origem do material, pelo que a Lipor aposta num conjunto significativo de circuitos de recolha selectiva permitindo a entrada apenas de matéria orgânica. Dadas estas condições, ainda não se sentiu a necessidade de avaliar melhorias no ciclo de vida, nomeadamente nos métodos de produção com vista à redução da sua perigosidade, uma vez que ela já é praticamente nula.

PR1

Em termos de regulamentação para a comercialização, ainda não há regulamentos específicos para os correctivos orgânicos como os comercializados pela Lipor. Assim, os regulamentos pelos quais nos guiamos são os dos Adubos e Fertilizantes, nomeadamente o Decreto-Lei nº 190/2004 de 17 de Agosto, regulamentado pela Portaria n.º1322/2006, que define os termos em que devem ser colocadas no mercado as matérias fertilizantes.

PR9

A comercialização do composto está devidamente autorizada pela Direcção Geral de Empresas, não tendo havido em 2007 nenhuma coima ou multa por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso dos produtos e serviços.

Quanto às questões relacionadas com a rotulagem, não estão actualmente definidas exigências legais para estes produtos comercializados pela Lipor.

No entanto, numa perspectiva de transparência e qualidade, as nossas preocupações levam-nos a colocar nos rótulos um conjunto importante de especificações e características dos produtos. Além disso a rotulagem permite dar informações fundamentais sobre a forma mais eficaz e segura para a aplicação do composto nas culturas.

PR3

PR4

Não havendo códigos de rotulagem específicos para os compostos não se coloca a questão de haver casos de não-conformidade para os nossos produtos.

Em relação ao grau de satisfação dos clientes com os produtos comercializados, apesar de haver um Inquérito de Satisfação genérico aos nossos clientes, não foi realizado nenhum inquérito específico para os clientes dos compostos (Nutrimais e Dakele). Está no entanto previsto que este inquérito comece a ser aplicado em 2008.

PR5

PR6

Dado o pouco tempo de comercialização dos produtos da Lipor (Nutrimais e Dakele – correctivos orgânicos) não houve ainda um grande investimento a nível de marketing, optando por um contacto mais directo com os clientes. Também por isso não aderimos ainda a nenhum código voluntário na área da Comunicação e Marketing. Mais uma vez, não havendo regulamentos e códigos de conduta relativos ao Marketing no caso dos compostos, não houve a adesão da Lipor a nenhum e, obviamente não houve casos de não-conformidade.

PR7

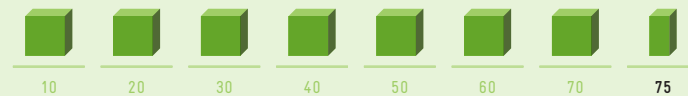
PR8

As bases de dados dos clientes da Lipor não são, actualmente, alvo de políticas formais de gestão e protecção. Não obstante, como princípio, as nossas bases de dados de contactos são de utilização interna e restrita, não sendo disponibilizadas a nenhuma organização ou entidade.
Não houve em 2007 nenhuma reclamação por violação ou perda de dados de clientes.

OBJECTIVOS SOCIAIS

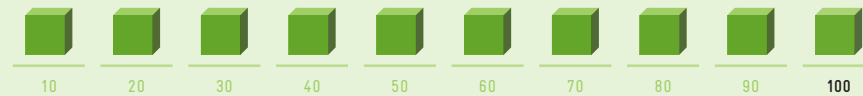
Como já foi referido anteriormente, são para nós prioridade o envolvimento dos colaboradores na organização e a integração na comunidade. No ano transacto foram apresentados os objectivos mais significativos nesta área da Responsabilidade Social, pelo que deixamos aqui a avaliação do seu cumprimento.

- Promover a troca de experiências entre os colegas com a promoção do “Espaço que Fazemos”.



- Instituir um prémio para as “Melhores Classificações Escolares” para os próprios colaboradores, incentivando-os a estudar. (Não Realizado)

- Criar um gabinete de apoio fiscal (nomeadamente para auxiliar no preenchimento das declarações do IRS) para os nossos colaboradores.



- Reduzir em 5% os acidentes de trabalho com baixa. (Não atingido)

Estamos conscientes de que apesar dos resultados, ainda há muito a fazer nesta área, pelo que numa perspectiva de melhoria contínua vamos continuar a trabalhar para melhorar o nosso desempenho. Apresentamos assim os objectivos mais importantes para o ano de 2008.

- Implementar e Certificar um Sistema de Gestão da Responsabilidade Social segundo a norma SA 8000;
- Proporcionar pelo menos 35 horas de formação a cada colaborador;
- Iniciar o processo de “Certificação de Competências” para o 12º ano;
- Realizar três campanhas do “Barómetro de Opinião”.

É UN

M T R A B

BY ALL HANDS

DIE TOTDO

OS OS D

OLIVAS STEIN

AMP RIN

cípión N

NEW YORK









INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR 164–191

**RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO
165–166**

**SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS
DAS DIRECTRIZES DA
GLOBAL REPORTING INICIATIVE
167–180**

**GLOSSÁRIO
181–186**

**NOTAS METODOLÓGICAS
187–191**

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO

Deloitte.

Deloitte & Associados, S.A.
Inscrita no ICS, nº 44
Registo nº 149787 nº 297

Deloitte Avenida Ferreira
Praça Regueira de Leiria, 1 - 1.^o
2500-088 Leiria
Portugal

RELATÓRIO INDEPENDENTE DE GARANTIA LIMITADA DE FIABILIDADE SOBRE O RELATÓRIO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DO EXERCÍCIO DE 2007

Introdução

1. Efetuámos um trabalho de garantia limitada de fiabilidade sobre o Relatório de Sustentabilidade ("Relatório") da Lipor - Serviço Intermunicipal de Gestão de Resíduos do Grande Porto ("Lipor" ou "Empresa"), relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, destinado a verificar se o mesmo foi elaborado de modo a observar o nível de aplicação A-1 das Directivas da Global Reporting Initiative, versão 3.0 de 2006 ("Directivas GRI"), conforme declarado pela Empresa.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Lipor a preparação do Relatório de Sustentabilidade, bem como a definição, implementação e avaliação de processos, procedimentos e critérios adequados para a recolha, tratamento e validação da informação nele contida. A nossa responsabilidade consiste em emitir um relatório independente de garantia limitada de fiabilidade sobre a informação acima referida, com base nos procedimentos acima especificados.

Âmbito

3. O trabalho de garantia limitada de fiabilidade foi efectuado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalho de Garantia de Fiabilidade 2000 (Revisão), emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board*, referente a trabalho de garantia de fiabilidade que não seja auditoria ou exames simplificados de informação financeira histórica. Esta norma exige que sejam planificados e executados procedimentos e aplicadas técnicas e conclusões de auditoria, de modo a obter uma completa compreensão dos assuntos em análise e, considerando as circunstâncias, obter evidências apropriadas e suficientes para basear as nossas conclusões.
4. Nos trabalhos de garantia limitada de fiabilidade, os procedimentos executados consistem principalmente em inquirições e inspeções da Empresa e procedimentos analíticos, incluindo testes sobre base de amostragem. Deste modo os procedimentos executados são mais limitados do que os executados num trabalho de garantia integral de fiabilidade e por isso é obtido um menor grau de garantia.

Este relatório contém informações de natureza técnica e não constitui uma recomendação de investimento. Não constitui uma oferta pública de subscrição de valores mobiliários e não constitui uma oferta pública de subscrição de valores mobiliários. Este relatório contém informações de natureza técnica e não constitui uma recomendação de investimento. Não constitui uma oferta pública de subscrição de valores mobiliários e não constitui uma oferta pública de subscrição de valores mobiliários.

Deloitte & Associados, S.A. inscrita no ICS, nº 44, Registo nº 149787 nº 297

Deloitte & Associados, S.A. inscrita no ICS, nº 44, Registo nº 149787 nº 297

Deloitte & Associados, S.A. inscrita no ICS, nº 44, Registo nº 149787 nº 297

Deloitte & Associados, S.A. inscrita no ICS, nº 44, Registo nº 149787 nº 297

Deloitte & Associados, S.A. inscrita no ICS, nº 44, Registo nº 149787 nº 297

Deloitte & Associados, S.A.

Figura 1 de 1

3. Os principais procedimentos executados foram:

- Entrevistas com os responsáveis da Liper pela informação reportada;
- Escópias e análises, sobre base de amostragem, de evidências da informação reportada;
- Revisão dos processos, critérios e sistemas para controle, avaliação, agregar e validar os dados quantitativos relativos ao período final em 31 de Dezembro de 2007, relacionados com os indicadores por nós revisados, e fontes, sobre base de amostragem, aos cálculos efetuados pela Empresa;
- Análise da consistência entre os indicadores e critérios incluídos no Relatório, e os requisitos dos Diretrizes GRI (estrutura, critérios e princípios) aplicáveis ao nível A+; e
- Verificação da consistência da informação contida no Relatório, no site especificamente referenciado e publicamente disponível, e que a mesma não contenha nenhuma informação relevante disponibilizada pela Liper no seu Relatório e Contas.

Conclusão

- 6. Com base no trabalho efetuado, descreve-se como confiável, toda a informação contida no presente relatório que nos levou a concluir que a assessoria da Liper, de que o relatório foi elaborado de modo a observar o nível de aplicação A+ das Diretrizes GRI, não possui, em todos os aspectos materiais, inconsistências declaradas.

Lisboa, 24 de Outubro de 2008


DELOITTE & ASSOCIADOS, S.R.L.
Representada por João Carlos Frode

SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS DAS DIRECTRIZES DA GLOBAL REPORTING INITIATIVE

A abordagem a este Relatório foi completamente diferente da dos anos anteriores, tendo sido realizado “de acordo com” as directrizes da Global Reporting Initiative (GRI G3). Apresenta-se a seguir um quadro de referência para os Indicadores do GRI G3, com indicação das páginas onde pode ser encontrada a informação relativamente a cada um.

PERFIL				1 / 4
REFERÊNCIA	INDICADOR	RELATO	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE	
ESTRATÉGIA E ANÁLISE				
1.1	Mensagem do presidente		Mensagem do presidente do conselho de administração → pág.16	
1.2	Principais impactos, riscos e oportunidades		Mensagem do presidente do conselho de administração → pág.16 A Lipor → 2.6 Riscos e Oportunidades → pág.63	
PERFIL ORGANIZACIONAL				
2.1	Nome da organização		Enquadramento → pág.19	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços		A Lipor → 2.1 O sistema integrado de gestão de resíduos da Lipor → pág.32	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures		A Lipor → 2.1 O sistema integrado de gestão de resíduos da Lipor → pág.34	
2.4	Localização da sede da organização		Enquadramento → pág.19	
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que as suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório		A Lipor → 1.2 O sistema integrado De gestão de resíduos da Lipor, Mapa municípios associados da Lipor → pág.30	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade		A Lipor → 2.2 O governo da organização → pág.36	
2.7	Mercados servidos		A Lipor → 2.1 O sistema integrado De gestão de resíduos da Lipor → pág.32	
2.8	Dimensão da organização		A Lipor → o sistema integrado de gestão de resíduos da Lipor, tabela principais indicadores operacionais → pág.29	
2.9	Mudanças significativas ocorridas durante o período de elaboração do relatório, relacionadas com tamanho, estrutura e controlo accionista		Não houve mudanças significativas na organização neste período	
2.10	Prémios recebidos durante o período de reporte		Não foram recebidos quaisquer Prémios durante o período de reporte	
PARÂMETROS DO REPORTE				
PERFIL DO RELATÓRIO				
3.1	Período a que se refere o reporte (Ano fiscal ou ano do calendário, por exemplo)		Enquadramento → pág.18	
3.2	Data do relatório mais recente (se houver)		Foram editados relatórios de sustentabilidade referentes aos anos de 2004, 2005 e 2006	
3.3	Ciclo de reporte (anual, bienal, etc)		Enquadramento → pág.18	
3.4	Contacto para questões relacionadas com o relatório ou o seu conteúdo		Enquadramento → pág.19	

REFERÊNCIA	INDICADOR	RELATO	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
ÂMBITO DO RELATÓRIO			
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório		<p>Enquadramento → pág.18</p> <p>A Lipor → 2.5 Análise de Materialidade → pág.60</p> <p>O desempenho da organização → 3.1 O desempenho económico → 3.1.2 Questões materiais na área financeira → pág.81</p> <p>O desempenho da organização → 3.2 O desempenho ambiental → 3.2.2 Questões materiais na área ambiental → pág.90</p> <p>O desempenho da organização → 3.3 O desempenho social → 3.3.2 Questões materiais na área social → pág.120</p>
3.6	Limites do Relatório		<p>Enquadramento → pág.18</p> <p>A Lipor → 2.1 O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos da Lipor → pág.31</p>
3.7	Outras limitações de âmbito específico		A Lipor → 2.2 O Governo da Organização → pág.36
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações subcontratadas e outras organizações que possam afectar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações		A Lipor → 2.1 O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos da Lipor → pág.30 e pag.34
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório		<p>Salvo algumas excepções devidamente assinaladas ao longo Relatório, esta informação é disponibilizada nas Notas Metodológicas</p> <p>Informação Complementar → Notas Metodológicas → pág.187</p>
3.10	Explicação da natureza e das consequências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores e o motivo da reformulação		Devido ao facto deste Relatório ser realizado "de acordo com" houve necessidade de alterar alguns indicadores. Por conveniência de Reporte alguns indicadores, como por exemplo os consumos de combustível específicos do Serviço Ecofone, foram retirados
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a âmbito, limite ou métodos de medição aplicados no relatório		Mais uma vez devido ao facto deste Relatório ser Verificado, houve em diversos indicadores a necessidade de alterar o sistema de medida de modo a responder de modo mais completo ao solicitado nas directrizes GRI G3
SUMÁRIO DOS CONTEÚDOS GRI G3			
3.12	Tabela que identifica a localização das informações do Relatório de acordo com a GRI G3		Informação Complementar → Sumário dos conteúdos das Directrizes da Global Reporting Initiative → pág.167
VERIFICAÇÃO			
3.13	Políticas e práticas actuais em relação à verificação externa do Relatório		Enquadramento → pág.18

PERFIL			
REFERÊNCIA	INDICADOR	RELATO	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
GOVERNANCE, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO			
GOVERNANCE			
4.1	Estrutura de Governação da organização, incluindo comités sob o mais alto órgão de governação responsável por tarefas específicas, tais como o estabelecimento de estratégias ou supervisão da organização.		A Lipor → 2.2 O Governo da Organização → pág.36
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governação seja também um director executivo (e se for, quais as suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição)		O Presidente do Conselho de Administração não é director executivo da organização, delegando o Conselho de Administração esta função no Administrador-delegado.
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governação.		Não aplicável
4.4	Mecanismos que permitem aos accionistas e trabalhadores fazerem recomendações ao mais alto órgão de governação.		A Lipor → 2.2 O Governo da Organização → pág.37
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governação, directores executivos e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental).		A Lipor → 2.2 O Governo da Organização → Avaliação do Desempenho da Governação → pág.39
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governação para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados		A Lipor → 2.2 O Governo da Organização → Avaliação do Desempenho da Governação → pág.39
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governação para definir a estratégia da organização para questões relacionadas com temas económicos, ambientais e sociais		A Lipor → 2.2 O Governo da Organização → pág.37 Sendo um processo eminentemente político não há mais-valias em determinar as qualificações e conhecimentos dos membros do Conselho de Administração.
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como o estado de implementação		A Lipor → 2.3 A Visão, a Missão e os Valores da Lipor – Os princípios da Sustentabilidade → Declaração de Princípios para a Gestão → pág.40 A Lipor → 2.3 A Visão, a Missão e os Valores da Lipor – Os princípios da Sustentabilidade, Os Princípios da Sustentabilidade → pág.43
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governação para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.		A Lipor → 2.2 O Governo da Organização → pág.36 A Lipor → 2.6 Riscos e Oportunidades → pág.63
4.10	Processos para a auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governação, especialmente em relação ao desempenho económico, ambiental e social.		A Lipor → 2.2 O Governo da Organização → Avaliação do Desempenho da Governação → pág.39

REFERÊNCIA	INDICADOR	RELATO	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
COMPROMISSO COM INICIATIVAS EXTERNAS			
4.11	Explicação sobre se e como a organização aplica o princípio de precaução.		A Lipor → 2.6 Riscos e Oportunidades → pág.63
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de carácter económico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.		A Lipor é subscriitora da Carta de Aalborg, a Carta das cidades Europeias para a Sustentabilidade. A subscrição desta Carta ocorreu no âmbito da promoção do projecto "Futuro Sustentável" e dos processos de Agenda 21.
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa.		A Lipor → 2.4 As Partes interessadas → Stakeholders → 2.4.7 Associações Sectoriais → pág.55
ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS			
4.14	Principais partes interessadas da organização		A Lipor → 2.4 As Partes interessadas – Stakeholders → pág.44
4.15	Base para identificação e selecção das principais partes interessadas		A Lipor → 2.5 Análise de Materialidade → Definição das Questões Materiais para a Lipor → pág.60
4.16	Abordagem para o envolvimento das partes interessadas, incluindo a frequência, por tipo de parte interessada.		A Lipor → 2.4 As Partes interessadas – Stakeholders, Tabela de Stakeholders e Mecanismos de Envolvimento → pág.45
4.17	Principais questões e preocupações apontadas pelas partes interessadas como resultado do envolvimento e como a organização responde a estas questões e preocupações.		A Lipor → 2.4 As Partes interessadas – Stakeholders, Tabela de Stakeholders e Mecanismos de Envolvimento → pág.45

REFERÊNCIA	TIPO	INDICADOR	RELATO	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
DESEMPENHO ECONÓMICO				
ABORDAGEM DE GESTÃO PARA O DESEMPENHO ECONÓMICO		Política		O Desempenho da Organização → 3.1 O Desempenho Económico → 3.1.1 Abordagem da Gestão, Política → pág.79 A Lipor → 2.3 A Visão, a Missão e os Valores da Lipor – Os princípios da Sustentabilidade → pág.43
		Objectivos e Desempenho		O Desempenho da Organização → 3.1 O Desempenho Económico → 3.1.1 Abordagem da Gestão, Objectivos e Desempenho → pág.80 Objectivos Económico-financeiros → pág.87 O Desempenho da Organização → 3.1 O Desempenho Económico → 3.1.3 Indicadores Económicos → pág.81
INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÓMICO				
Indicadores de Desempenho Económico				
EC1	E	Valor económico directo gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de colaboradores, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos a investidores e governo.	C	O Desempenho da Organização → 3.1 O Desempenho Económico → 3.1.3 Indicadores Económicos → pág.82
EC2	E	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização devido às alterações climáticas.	P	A Lipor → 2.6 Riscos e Oportunidades → pág.63
EC3	E	Cobertura das obrigações referentes aos planos de pensões e benefícios definidos pela organização.	C	O Desempenho da Organização → 3.1 O Desempenho Económico → 3.1.3 Indicadores Económicos → pág.85
EC4	E	Apoio financeiro significativo recebido do governo.	C	O Desempenho da Organização → 3.1 O Desempenho Económico → 3.1.3 Indicadores Económicos → pág.86
Presença no Mercado				
EC5	A	Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	C	O Desempenho da Organização → 3.1 O Desempenho Económico → 3.1.3 Indicadores Económicos → pág.86
EC6	E	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	C	O Desempenho da Organização → 3.1 O Desempenho Económico → 3.1.3 Indicadores Económicos → pág.83
EC7	E	Procedimentos para a contratação local e proporção de cargos da gestão de topo ocupados por indivíduos provenientes da comunidade local em unidades operacionais importantes.	C	O Desempenho da Organização → 3.1 O Desempenho Económico → 3.1.3 Indicadores Económicos → pág.86
Impactos Económicos Indirectos				
EC8	E	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estruturas e serviços fornecidos, principalmente para benefício público, por meio de envolvimento comercial, em espécie ou actividades pro bono.	C	O Desempenho da Organização → 3.1 O Desempenho Económico → 3.1.3 Indicadores Económicos → pág.83
EC9	A	Identificação e descrição de impactos económicos indirectos significativos, incluindo a extensão desses impactos.	*	Não foram aplicados procedimentos para identificar os impactos económicos indirectos significativos da organização e consequentemente não foi avaliada a sua extensão.

REFERÊNCIA	TIPO	INDICADOR	RELATO	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
DESEMPENHO AMBIENTAL				
ABORDAGEM DE GESTÃO PARA O DESEMPENHO AMBIENTAL		Política		O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.1 Abordagem da Gestão, Política → pág.88 A Lipor → 2.3 A Visão, a Missão e os Valores da Lipor – Os princípios da Sustentabilidade → pág.43
		Objectivos e Desempenho		O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.1.1 Abordagem da Gestão, Objectivos e Desempenho → pág.88 Objectivos Ambientais → pág.112 O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → pág.92
		Responsabilidade organizacional		O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.1 Abordagem da Gestão, Responsabilidade organizacional → pág.89
		Formação e Sensibilização		O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.1 Abordagem da Gestão, Formação e Sensibilização → pág.89
		Monitorização		O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.1 Abordagem da Gestão, Monitorização → pág.90
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL				
Materiais				
EN1	E	Materiais utilizados por peso ou volume.	C	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.1 Materiais e Matérias-primas → pág.92
EN2	E	Percentagem de materiais utilizados provenientes de reciclagem.	C	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.1 Materiais e Matérias-primas → pág.92
Energia				
EN3	E	Consumo de energia directa discriminado por fonte de energia primária.	C	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.2 Energia → pág.93
EN4	E	Consumo indirecto de energia, discriminado por fonte primária.	C	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.2 Energia → pág.94
EN5	A	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	P	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.1 Materiais e Matérias-primas → pág.93
EN6	A	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que utilizem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia daí resultante.	*	Não houve qualquer tipo de iniciativa sistematizada neste sentido.

REFERÊNCIA	TIPO	INDICADOR	RELATO	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
Energia				
EN7	A	Iniciativas para reduzir o consumo indirecto de energia e as reduções obtidas.	*	Apesar de se terem realizado algumas iniciativas de sensibilização para a poupança de recursos, nomeadamente a energia, não foram avaliados os resultados destas iniciativas nem calculadas as reduções obtidas.
Água				
EN8	E	Total do consumo de água por fonte.	C	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.3 Água → pág.95
EN9	A	Fontes hídricas significativamente afectadas pela utilização de água.	C	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.3 Água → pág.95
EN10	A	Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada.	P	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.3 Água → pág.95 Apesar de estarem instaladas medidas para a reutilização de água e o seu aproveitamento não nos foi possível medir as reduções nos consumos nem as quantidades recirculadas.
Biodiversidade				
EN11	E	Localização e tamanho da área pertencente à organização, arrendada ou gerida dentro de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	C	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.4 Biodiversidade → pág.96 Não há áreas da Lipor dentro de Áreas Protegidas ou em áreas de alto índice de Biodiversidade.
EN12	E	Descrição dos impactos significativos na biodiversidade de actividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	C	Este indicador não é aplicável, uma vez que não há áreas da Lipor dentro de Áreas Protegidas ou em áreas de alto índice de Biodiversidade
EN13	A	Habitats protegidos ou restaurados.	P	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.4 Biodiversidade, Recuperação de Passivos Ambientais → pág.97
EN14	A	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão dos impactos na biodiversidade.	*	Dado não haver impactos significativos da Lipor na Biodiversidade, actualmente ainda não há uma estratégia sistematizada para a Gestão destes impactos.
EN15	A	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afectadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	*	Não há nenhuma espécie presente nas áreas de influência das unidades operacionais que estejam nestas condições. O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.4 Biodiversidade → pág.96

REFERÊNCIA	TIPO	INDICADOR	RELATO	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
Emissões, Efluentes e Resíduos				
EN16	E	Total de emissões directas e indirectas de gases causadores do efeito de estufa por peso.	C	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.5 Emissões, Efluentes e Resíduos, Emissões → pág.101
EN17	E	Outras emissões indirectas relevantes de gases causadores do efeito de estufa por peso.	C	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.5 Emissões, Efluentes e Resíduos, Emissões → pág.102
EN18	A	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	P	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.5 Emissões, Efluentes e Resíduos, Emissões → pág.102
EN19	E	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozono por peso.	C	Este indicador é apenas aplicável a Produtores de produtos que contenham este tipo de substâncias, pelo que não é aplicável à Lipor.
EN20	E	NOx e SOx e outras emissões atmosféricas significativas por tipo e peso.	C	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.5 Emissões, Efluentes e Resíduos, Emissões → pág.103
EN21	E	Descarga total de efluentes por qualidade e destino.	P	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.5 Emissões, Efluentes e Resíduos, Efluentes → pág.105 e 106
EN22	E	Peso total de resíduos por tipo e método de tratamento.	C	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.5 Emissões, Efluentes e Resíduos, Resíduos → pág.107
EN23	E	Número e volume total de derrames significativos.	C	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.5 Emissões, Efluentes e Resíduos, Derrames → pág.110 e 111
EN24	A	Peso dos resíduos transportados, importados, exportados ou tratados, considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentagem de resíduos transportados internacionalmente.	*	Não há nos nossos processos operacionais resíduos importados ou exportados pelo que este indicador é não aplicável.
EN25	A	Identificação, tamanho, estado de protecção e índice de biodiversidade de corpos de água e habitats relacionados, significativamente afectados por descargas de água e drenagens realizadas pela organização relatora.	*	Na Lipor não há utilização intensiva de água, nem são realizadas descargas ou drenagens significativas, pelo que não foram identificados habitats afectados por descargas ou drenagem de água pelo que se considerou este indicador não aplicável.
Produtos e Serviços				
EN26	E	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	P	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.6 Produtos e Serviços → pág.111
EN27	E	Percentagem de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	C	O Desempenho da Organização → 3.2 O Desempenho Ambiental → 3.2.3 Indicadores Ambientais → 3.2.3.6 Produtos e Serviços → pág.111

ABORDAGEM DA GESTÃO E INDICADORES DE DESEMPENHO					5 / 10
REFERÊNCIA	TIPO	INDICADOR	RELATO	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE	
Conformidade					
EN28	E	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não conformidade com legislação e regulamentos ambientais.	C	Não houve lugar a qualquer multa ou sanção não-monetária por incumprimento legal relacionado com questões ambientais.	
Transporte					
EN29	A	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como o transporte dos trabalhadores.	*	Este indicador não foi calculado. A maioria dos transportes realizados com os produtos, os materiais e os resíduos são da responsabilidade de terceiros.	
Geral					
EN30	A	Total de investimentos e gastos em protecção ambiental, por tipo.	*	Este indicador é difícil de avaliar, uma vez que o próprio trabalho da Lipor tem como objectivo a protecção ambiental. Este indicador não foi calculado.	
DESEMPENHO SOCIAL					
INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A PRÁTICAS LABORAIS					
ABORDAGEM DE GESTÃO PARA AS PRÁTICAS LABORAIS		Política		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Práticas Laborais, Política → pág.113 A Lipor → 2.3 A Visão, a Missão e os Valores da Lipor – Os princípios da Sustentabilidade → pág.43	
		Objectivos e Desempenho		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Práticas Laborais → pág.114 Objectivos Sociais → pág.151 O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → pág.121	
		Responsabilidade organizacional		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Práticas Laborais, Responsabilidade Organizacional → pág.114	
		Formação e Sensibilização		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Práticas Laborais, Formação e Sensibilização → pág.114	
		Monitorização		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Práticas Laborais, Monitorização → pág.115	
Emprego					
LA1	E	Total de colaboradores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.1 Práticas Laborais → pág.121	
LA2	E	Número total e taxa de rotatividade de colaboradores por faixa etária, género e região.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.1 Práticas Laborais → pág.122	

REFERÊNCIA	TIPO	INDICADOR	RELATO	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
Emprego				
LA3	A	Benefícios oferecidos a colaboradores a tempo inteiro que não são oferecidos a colaboradores temporários ou em regime de meio tempo.	*	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.1 Práticas Laborais → pág.122
Relações entre os trabalhadores e a Governação				
LA4	E	Percentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação colectiva.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.1 Práticas Laborais → pág.122
LA5	E	Prazo mínimo de antecedência para notificação de mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação colectiva.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.1 Práticas Laborais → pág.123
Segurança e Saúde no Trabalho				
LA6	A	Percentagem de colaboradores representados em comités formais de segurança e saúde, compostos por gestores e colaboradores, que apoiam na monitorização e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.1 Práticas Laborais, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho → pág.125
LA7	E	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados com a ocupação, por região.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.1 Práticas Laborais, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho → pág.125
LA8	E	Programas de educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco implementados para dar assistência aos colaboradores, familiares ou membros da comunidade em relação a doenças graves.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.1 Práticas Laborais, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho → pág.124
LA9	A	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.1 Práticas Laborais, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho → pág.126
Formação e Educação				
LA10	E	Média de horas de formação por ano, por colaborador, discriminadas por categoria funcional.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.1 Práticas Laborais, Formação e Educação → pág.127
LA11	A	Programas para a gestão de competências e formação contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos colaboradores e a gestão do fim da carreira.	*	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.1 Práticas Laborais, Formação e Educação → pág.126
LA12	A	Percentagem de colaboradores que recebem regularmente avaliação de desempenho e de desenvolvimento da carreira.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.1 Práticas Laborais, Formação e Educação → pág.126
Diversidade e Igualdades de Oportunidades				
LA13	E	Composição dos grupos responsáveis pela gestão de topo e discriminação dos colaboradores por categoria, de acordo com o género, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.1 Práticas Laborais, Igualdade de Oportunidades → pág.129
LA14	E	Proporção da remuneração básica entre homens e mulheres por categoria funcional.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.1 Práticas Laborais, Formação e Educação → pág.129

REFERÊNCIA	TIPO	INDICADOR	RELATO	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A DIREITOS HUMANOS				
ABORDAGEM DE GESTÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS		Política		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Direitos Humanos, Política → pág.115 A Lipor → 2.3 A Visão, a Missão e os Valores da Lipor – Os princípios da Sustentabilidade → pág.43
		Objectivos e Desempenho		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Direitos Humanos → pág.115 Objectivos Sociais → pág.151 O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → pág.121
		Responsabilidade organizacional		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Direitos Humanos, Responsabilidade Organizacional → pág.116
		Formação e Sensibilização		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Direitos Humanos, Formação e Sensibilização → pág.116
		Monitorização		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Direitos Humanos, Monitorização → pág.116
Práticas de Investimento e de Processos de Compra				
HR1	E	Percentagem e número total de contratos de investimento significativos que incluam cláusulas ou que foram submetidos a avaliações referentes a Direitos Humanos.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.2 Direitos Humanos → pág.132
HR2	E	Percentagem de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a Direitos Humanos e as medidas tomadas.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.2 Direitos Humanos → pág.132
HR3	A	Total de horas de formação de colaboradores em políticas e procedimentos relativos a aspectos dos Direitos Humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de colaboradores que recebeu formação.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.2 Direitos Humanos → pág.132
Não-discriminação				
HR4	E	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.2 Direitos Humanos → pág.133 Não houve em 2007 nenhum caso de discriminação na Lipor.
Liberdade de Associação e Negociação Colectiva				
HR5	E	Operações identificadas nas quais o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação colectiva podem correr riscos significativos e as medidas tomadas para apoiar este direito.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.2 Direitos Humanos → pág.133

REFERÊNCIA	TIPO	INDICADOR	RELATO	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
Trabalho Infantil				
HR6	E	Operações identificadas com risco significativo de ocorrência de Trabalho Infantil e as medidas tomadas para contribuir para a sua abolição.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.2 Direitos Humanos → pág.133
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo				
HR7	E	Operações identificadas com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a sua erradicação.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.2 Direitos Humanos → pág.133
Práticas de Segurança				
HR8	A	Percentagem do pessoal de segurança submetido a formação nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.2 Direitos Humanos → pág.132
Direitos Indígenas				
HR9	A	Número total de casos de violação dos direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	C	Não aplicável
INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES À SOCIEDADE				
ABORDAGEM DE GESTÃO PARA A SOCIEDADE		Política		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Sociedade, Política → pág.116 A Lipor → 2.3 A Visão, a Missão e os Valores da Lipor – Os princípios da Sustentabilidade → pág.43
		Objectivos e Desempenho		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Sociedade, Objectivos e Desempenho → pág.117 Objectivos Sociais → pág.151 O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → pág.121
		Responsabilidade organizacional		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Sociedade, Responsabilidade Organizacional → pág.117
		Formação e Sensibilização		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Sociedade, Formação e Sensibilização → pág.117
		Monitorização		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Sociedade, Monitorização → pág.117
		Comunidade		
S01	E	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações na comunidade, incluindo a entrada e a saída.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.3 Sociedade → pág.134
Corrupção				
S02	E	Percentagem e número total de unidades de negócio submetidas a avaliação de riscos relacionados com corrupção.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.3 Sociedade → pág.135

ABORDAGEM DA GESTÃO E INDICADORES DE DESEMPENHO					9 / 10
REFERÊNCIA	TIPO	INDICADOR	RELATO	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE	
Corrupção					
S03	E	Percentagem de colaboradores formados em políticas e procedimentos anti-corrupção da organização.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.3 Sociedade → pág.135 Não há, actualmente, formação nas áreas da corrupção.	
S04	E	Medidas tomadas como resposta à ocorrência de casos de corrupção.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.3 Sociedade → pág.135 Não ocorreram casos de corrupção pelo que não foram tomadas medidas de resposta.	
Políticas Públicas					
S05	E	Posição em relação a políticas públicas, participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.3 Sociedade → pág.135	
S06	A	Valor total das contribuições financeiras e em espécie a partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.3 Sociedade → pág.136	
Concorrência Desleal					
S07	A	Número total de acções judiciais por concorrência desleal, práticas de trust e monopólio e seus resultados.	C	O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.3 Sociedade → pág.136 A Lipor é uma entidade sem concorrência na área que opera.	
Conformidade					
S08	E	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias por não-conformidade com leis e regulamentos.	C	Não houve em 2007 multas inerentes ao funcionamento das nossas unidades operacionais nem aos serviços disponibilizados.	
INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES À RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO					
ABORDAGEM DE GESTÃO PARA A RESPONSABILIDADE DO PRODUTO		Política		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Responsabilidade pelo Produto, Política → pág.118 A Lipor → 2.3 A Visão, a Missão e os Valores da Lipor – Os princípios da Sustentabilidade → pág.43	
		Objectivos e Desempenho		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Responsabilidade pelo Produto, Objectivos e Desempenho → pág.118 Objectivos Sociais → pág.151 O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → pág.121	
		Responsabilidade organizacional		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Responsabilidade pelo Produto, Responsabilidade Organizacional → pág.119	
		Formação e Sensibilização		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Responsabilidade pelo Produto, Formação e Sensibilização → pág.119	
		Monitorização		O Desempenho da Organização → 3.3 O Desempenho Social → 3.3.1 Abordagem da Gestão → Responsabilidade pelo Produto, Monitorização → pág.119	

REFERÊNCIA	TIPO	INDICADOR	RELATO	LOCALIZAÇÃO OU REPORTE
Saúde e Segurança do Cliente				
PR1	E	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando a melhoria e a percentagem de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	C	0 Desempenho da Organização → 3.3 0 Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.4 Responsabilidade pelo Produto → pág.149
PR2	A	Número total de não conformidades com regulamentos e códigos voluntários em relação ao impacto dos produtos e serviços na saúde e na segurança do consumidor durante o ciclo de vida, por tipo de produto e ocorrência.	*	Não houve nenhum caso de não-conformidade assinalado.
Rotulagem de Produtos e Serviços				
PR3	E	Tipo de informações sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e a percentagem de produtos e serviços sujeitos a estas exigências.	C	0 Desempenho da Organização → 3.3 0 Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.4 Responsabilidade pelo Produto → pág.149
PR4	A	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados com informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo.	C	0 Desempenho da Organização → 3.3 0 Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.4 Responsabilidade pelo Produto → pág.149
PR5	A	Práticas relacionadas com a satisfação dos clientes, incluindo resultados de estudos para medir essa satisfação.	*	0 Desempenho da Organização → 3.3 0 Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.4 Responsabilidade pelo Produto → pág.150
Comunicação e Marketing				
PR6	E	Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados com a comunicação e marketing, incluindo publicidade, promoções e patrocínios.	C	0 Desempenho da Organização → 3.3 0 Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.4 Responsabilidade pelo Produto → pág.150
PR7	A	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicação e marketing, incluindo publicidade, promoções e patrocínios, por tipo.	*	0 Desempenho da Organização → 3.3 0 Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.4 Responsabilidade pelo Produto → pág.150
Privacidade do Cliente				
PR8	A	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.	C	0 Desempenho da Organização → 3.3 0 Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.4 Responsabilidade pelo Produto → pág.150 Não houve reclamações em relação à violação de privacidade e perda de dados de clientes.
Conformidade				
PR9	E	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e utilização de produtos e serviços.	C	0 Desempenho da Organização → 3.3 0 Desempenho Social → 3.3.3 Indicadores Sociais → 3.3.3.4 Responsabilidade pelo Produto → pág.149 Não houve em 2007 multas por não conformidade com regulamentos e legislação.

E – Indicador Essencial; A – Indicador Adicional; C – Reporte Completo; P – Reporte Parcial; * – os indicadores assinalados não foram alvo de verificação externa

GLOSSÁRIO

Acidente de trabalho É aquele que se verifique no local e tempo de trabalho e produza, directa ou indirectamente, lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte morte ou redução da capacidade de trabalho ou de ganho.

Aeróbio (Aeróbico) Ser vivo que utiliza oxigénio no seu metabolismo energético.

Ambiente Conjunto de sistemas físicos, químicos, biológicos e suas relações e dos factores económicos, sociais e culturais com efeito directo ou indirecto, mediato ou imediato, sobre os seres vivos e a qualidade de vida do Homem (n.º2 do artigo 5º do D.L. n.º 11/87, Lei de Bases de Ambiente).

Anaeróbio (Anaeróbico) Organismo que vive sem oxigénio livre.

Antropogénico Resultante da actividade humana.

APA (Agência Portuguesa do Ambiente) Organismo integrado no Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional (MAOTDR) que centra a sua acção no estudo, caracterização e inventariação de habitats e espécies e na gestão de Áreas Protegidas, sendo o rosto da administração pública em matéria de conservação da natureza.

Áreas protegidas São áreas consideradas de interesse nacional, classificadas nas categorias de “parque nacional”, “reserva natural”, “parque natural” e “monumento natural” segundo DL 19/93, de 23 de Janeiro.

Aterro Sanitário Estrutura construída para o depósito de resíduos sólidos, que obedece a medidas de protecção e controlo rigoroso de modo a evitar a contaminação dos níveis freáticos bem como a libertação de biogás para a atmosfera.

Balanced scorecard Painel de indicadores de desempenho associados a diferentes perspectivas organizacionais – financeira, clientes, interna e aprendizagem e crescimento – que constitui uma ferramenta de gestão estratégica.

Biodegradável Substância/composto/material que pode ser decomposto por processos biológicos naturais.

Biodiversidade/ Diversidade Biológica “Variabilidade entre organismos vivos de todas as origens [...]; compreende a diversidade dentro de cada espécie, entre espécies e dos ecossistemas” (Convenção da Diversidade Biológica).

Biogás Mistura de gases, com preponderância de metano, resultante da digestão anaeróbia de resíduos orgânicos.

Co-geração Produção simultânea, num processo único, de energia térmica e eléctrica.

Combustão Reacção química que origina uma chama, na presença de combustível, comburente e temperatura de ignição.

Compostagem Processo biológico de valorização da matéria orgânica presente nos resíduos, promovendo a sua decomposição, através da acção de microorganismos. O produto final é um material estável semelhante ao húmus, designado por composto.

Compostagem Caseira Compostagem com características artesanais feita directamente pelos cidadãos para transformação na origem dos seus resíduos orgânicos em composto.

Composto Produto estabilizado resultante da compostagem, de cor acastanhada e que pode ser utilizado como fertilizante dos solos. O composto aumenta a concentração em nutrientes do solo, aumenta a sua capacidade de reter humidade e nutrientes e melhora a sua resistência à erosão.

CT (Centro de Triagem) Instalação para a separação dos resíduos recolhidos selectivamente, acondicionamento e posterior envio para a reciclagem.

CVE (Central de Valorização Energética) Instalação onde os resíduos são tratados por um processo térmico (incineração) aproveitando o calor libertado para a produção de electricidade.

CVO (Central de Valorização Orgânica) Instalação para o tratamento de resíduos orgânicos através de um processo de compostagem industrial, onde os resíduos orgânicos são transformados num composto orgânico.

Desenvolvimento Sustentável Desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas necessidades. O Desenvolvimento Sustentável só é possível através do equilíbrio entre os três pilares: economia, sociedade e ambiente.

Digestão Anaeróbia Mineralização da matéria orgânica na ausência de oxigénio, tendo como principal objectivo a produção de energia, sob a forma de metano ou biogás, em alternativa aos combustíveis fósseis.

Dióxido de carbono Gás incolor, inodoro e não tóxico que faz parte do ar ambiente. Resulta da combustão de combustíveis fósseis (carvão, petróleo, gás natural). Embora não tenha impacte directo na saúde, é um gás de efeito de estufa e contribui para o potencial de aquecimento global.

Dioxinas Compostos orgânicos tóxicos e cancerígenos que são subprodutos de muitos processos industriais como incineração de resíduos ou branqueamento de pasta de papel. É um poluente persistente e bioacumulável (acumula-se na cadeia alimentar e o organismo não é capaz de o eliminar) e a exposição do Homem às dioxinas pode causar problemas no sistema imunitário e no sistema reprodutor e aumento da incidência de cancro.

Ecocentro Parque vigiado com contentores de grandes dimensões para recolha e armazenamento selectivos de tipos de resíduos sólidos com viabilidade de valorização, recuperação e reciclagem, como os entulhos, madeiras e electrodomésticos.

Ecoponto Conjunto de contentores individuais para deposição selectiva de diferentes tipos de resíduos sólidos urbanos; cada contentor apresenta cor e sinalética específica, relativa ao tipo de material que pode ser depositado: contentor azul para papel e cartão; contentor amarelo para embalagens e metais; contentor verde para vidro e contentor vermelho, para pilhas.

Ecossistema Sistema complexo que inclui a comunidade viva, o seu meio e as suas interações, funcionando como uma unidade ecológica na natureza.

Efeito de estufa Fenómeno natural em que os gases que existem na atmosfera da Terra funcionam como camada protectora permitindo que o planeta permaneça quente. Se não existisse efeito de estufa a Terra seria cerca de 34 °C mais fria do que é hoje. O aumento da produção de gases como o dióxido de carbono, o metano e os clorofluorcarbonetos (CFCs) está na origem do aumento do efeito de estufa e consequentemente do aquecimento global. As consequências para o planeta são preocupantes e podem traduzir-se em alterações dos valores normais de precipitação, aumento das temperaturas médias, aumento do nível médio do mar e ondas de calor.

Energia renovável É aquela que é obtida de fontes naturais capazes de se regenerar, como o sol, vento, rios, mares e oceanos, matéria orgânica e o calor da Terra.

ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) Instalação para o tratamento de águas residuais, que podem ter origem doméstica ou industrial, para que estas não prejudicar os ecossistemas quando descarregadas em meio receptor (ribeiros, rios, lagoas, mar).

Gás Natural O Gás Natural é um recurso natural fóssil relativamente abundante e amplamente utilizado. O Gás Natural pode ser usado no estado gasoso – comprimido e na forma líquida. Este gás gera uma menor emissão de poluentes do que a gasolina. Pelo facto de gerar menor poluição o gás natural tem sido utilizado como combustível doméstico e ainda em transportes públicos em algumas cidades.

GEE (Gases com efeito de estufa) Gases que criam uma espécie de estufa, permitindo a entrada de radiação solar mas absorvendo parte da radiação infravermelha (calor) irradiada pela superfície terrestre. Os GEE mais importantes são o CO₂ (dióxido de carbono), CH₄ (metano), N₂O (óxido nitroso), HFCs (hidrofluorcarbonetos), PFCs (perfluorcarbonetos), SF₆ (hexafluoreto de enxofre) e ozono (troposférico). A queima de combustíveis fósseis, como o carvão e o petróleo (responsáveis por cerca de 75% das emissões antropogénicas de CO₂ para a atmosfera), fogos florestais, alterações no uso do solo, transportes e deposição em aterro são algumas das fontes antropogénicas de GEE.

Gestão integrada de resíduos Gestão alicerçada numa hierarquia de opções que permitem de forma complementar a valorização e o tratamento de todas as fracções dos resíduos. A hierarquia adoptada internacionalmente passa pela Prevenção – Reutilização – Reciclagem (multimaterial e orgânica) – Valorização Energética – Confinamento Técnico.

GRI (Global Reporting Initiative) É uma rede de múltiplos parceiros internacionais que desenvolveu um enquadramento de reporte da sustentabilidade, designadamente directrizes para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade, suplementos sectoriais e protocolos.

Inerte Sem actividade química. Não reactivo.

Instalação de incineração Unidade dedicada ao tratamento térmico de resíduos, com ou sem recuperação da energia térmica gerada pela combustão.

Lixiviado Líquido recolhido do aterro, resultante da percolação das águas da chuva pelo aterro, assim como da água inicialmente contida nos resíduos depositados; A composição química dos lixiviados varia com a composição química dos resíduos que depositados, pelo que devem ser sujeitos a tratamento em ETAR para remoção de compostos tóxicos antes de poderem ser descarregados nas linhas de água.

Metais pesados Elementos metálicos com elevado peso molecular: cádmio, chumbo, cobre, crómio, mercúrio, prata, zinco, etc. São normalmente tóxicos para plantas e animais. Nalguns casos não existem limites de segurança abaixo dos quais se possa garantir uma exposição isenta de consequências para a saúde.

Metano Composto químico gasoso (CH₄) que contribui significativamente para o efeito de estufa e se forma por degradação da matéria orgânica em condições anaeróbias, dando origem a odores desagradáveis. É um gás com elevado potencial de efeito de estufa.

Monstros Resíduos sólidos de grandes dimensões, como os electrodomésticos e mobiliário.

Prevenção Base da pirâmide da Hierarquia da Opções de Gestão de Resíduos, em que se promove a diminuição da quantidade de resíduos ao nível da produção.

Princípio do Poluidor-Pagador Princípio que prevê que as despesas de combate e redução da poluição (nomeadamente da Gestão de Resíduos) devem ser suportadas pelo seu produtor (poluidor).

Princípio da Precaução Princípio em que são tomadas medidas sempre que haja motivos razoáveis de preocupação quanto a riscos para a saúde pública e ecossistemas, mesmo que não haja provas concludentes de uma relação de causalidade entre as substâncias introduzidas e os efeitos causados.

Protocolo de Quioto – Acordo internacional, complementar à Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, através do qual os países industrializados assumem o compromisso de reduzir as suas emissões de gases com efeito de estufa em 2% no período 2008 a 2012, relativamente ao ano de 1990.

Reciclagem Processo de reaproveitamento de materiais em que estes são recuperados e transformados em novos produtos. A reciclagem permite poupar matéria-prima pois os resíduos são utilizados para o fabrico de novos produtos. A reciclagem pode ser artesanal ou industrial e normalmente o produto reciclado é diferente do produto inicial.

Recolha selectiva Recolha de resíduos separados na fonte pelo produtor. Pode ser realizada recorrendo a diferentes estruturas como os Ecopontos, os Ecocentros, a Recolha porta-a-porta e o recurso a circuitos de recolha especiais.

Rede Natura 2000 Rede ecologicamente coerente de áreas protegidas definida segundo critérios de protecção de fauna e flora, de acordo com o estabelecido nas directivas comunitárias conhecidas por “Directiva das Aves” e “Directiva Habitats”.

Resíduo Perigoso Resíduo ou combinação de resíduos que apresenta um risco substancial presente ou potencial para o homem ou para outros organismos vivos. Resíduos que apresentam elevada toxicidade para a saúde e/ ou ambiente.

Resíduos Materiais e produtos que o seu detentor considera não terem valor suficiente para serem conservados e dos quais se pretende desfazer..

Resíduos orgânicos Materiais de origem biológica que podem ser objecto de compostagem ou fermentação.

RSU (Resíduos Sólidos Urbanos) Resíduos sólidos produzidos nas habitações, em estabelecimentos comerciais ou industriais e unidades prestadoras de cuidados de saúde, desde que, em qualquer dos casos, a produção diária não exceda os 1100 litros por produtor (Decreto-Lei n.º239/97, de 9 de Setembro).

Reutilização Sempre que seja possível aproveitar componentes em utilizações análogas e sem alterações. Uma das estratégias de prevenção para diminuir a quantidade de resíduos.

Stakeholder (Parte Interessada) Grupo que afecta e/ou pode ser afectado por actividades, produtos ou serviços de uma organização e pelo seu desempenho.

Tratamento biológico Processo destinado a facilitar a valorização da matéria orgânica através de algum tipo de actividade biológica controlada.

Triagem Separação rigorosa dos materiais nos seus diferentes fluxos, de modo a encaminhá-los para um destino final adequado (normalmente para reciclagem).

Valorização Energética Produção de energia pelo aproveitamento do calor gerado (normalmente através da produção de vapor) pela combustão (a temperaturas na ordem dos 1100°C) de resíduos. A energia produzida pode ser térmica ou eléctrica.

NOTAS METODOLÓGICAS

Apresentam-se de seguida algumas notas que pretendem ajudar na compreensão dos cálculos efectuados e da metodologia utilizada na compilação dos indicadores de desempenho.

EN1

Neste indicador foram utilizados, sempre que possível, os registos dos consumos reais. Sempre que tal não foi possível foram utilizados os valores de materiais e matérias compradas.

EN2

Para o cálculo da percentagem de matérias utilizadas provenientes da reciclagem foi utilizada a fórmula:

$$\text{EN2 (\%)} = \frac{\text{materiais reciclados utilizados}}{\text{total de materiais}} \times 100$$

EN3

No cálculo deste indicador foi utilizada a tabela de conversão do Protocolo de Indicadores Ambientais do GRI, na sua 3ª versão.

Em relação à conversão de litros para galões, e por falta de indicação no GRI, optou-se por utilizar o factor de conversão dos Estados Unidos, designadamente:

$$1 \text{ galão US} = 3,78541178 \text{ litros}$$

EN4

Para o cálculo deste indicador foi utilizado o "mix" energético disponibilizado pela Internacional Energy Agency, conforme sugerido pelo GRI, neste caso referente a 2005. Não foram encontradas referências bibliográficas mais recentes pelo que se optou por utilizar estes dados para o cálculo do indicador.

ELECTRICITY / HEAT IN PORTUGAL IN 2005			
	ELECTRICITY – GWh	HEAT – TJ	ELECTRICITY – GWh
PRODUCTION FROM:			
↳ Coal	15226	0	0,32691358
↳ Oil	8791	5015	0,188749329
↳ Gas	13606	8697	0,292130972
↳ Biomass	1386	0	0,029758454
↳ Waste	601	0	0,012903918
↳ Nuclear	0	0	0
↳ Hydro	5118		0,109887279
↳ Geothermal	71	0	0,001524423
↳ Solar PV	3		6,44122E-05
↳ Solar thermal	0	0	0
↳ Wind	1773	0	0,038067633
↳ Tide	0	0	0
↳ Other sources	0	0	0
TOTAL PRODUCTION	46575	13712	46575
IMPORTS	9629	0	0,180265548
EXPORTS	-2802	0	-0,052472893
DOMESTIC SUPPLY	53399	13712	53399
STATISTICAL DIFFERENCES	0	0	0
TOTAL TRANSFORMATION *	0	0	0
ELECTRICITY PLANTS	0	0	0
HEAT PLANTS	0		0
ENERGY SECTOR **	-2865	0	-0,061849661
DISTRIBUTION LOSSES	-4212	0	-0,090928716
TOTAL FINAL CONSUMPTION	46322	13712	46322
INDUSTRY	17172	13176	17172
TRANSPORT	472	0	472
RESIDENTIAL	13242	251	13242
COMMERCIAL AND PUBLIC	14407	267	14407
AGRICULTURE / FORESTRY	989	18	989
FISHING	40	0	40
OTHER NON-SPECIFIED	0	0	0

* Transformation sector includes electricity used by heat pumps and electricity used by electric boilers.

** Energy Sector also includes own use by plant and electricity used for pumped storage.

Não foram apresentados os valores de energia consumida por fonte primária para fornecimento de energia uma vez que não se dispõe de informação actualizada sobre as perdas na produção de energia eléctrica (dados bibliográficos mais recentes reportam a 1998).

Para a conversão de Wh para J foi utilizado o factor de conversão:

$$1\text{KWh}=0,0036\text{ GJ}$$

EN16

O cálculo destes valores de emissão foi realizado pela E.Value, no seguimento do trabalho realizado para "Avaliar a Pegada Carbónica da Lipor".

Genericamente, e para a contabilização de emissões foi utilizada a metodologia geral do The Greenhouse Gas Protocol, elaborado pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e pelo World Resources Institute (WRI).

Em viagens e deslocações são contabilizadas as emissões directas da combustão no veículo, durante o trajecto, excepto no caso de veículos com tracção eléctrica, em que são contabilizadas as emissões indirectas associadas à produção da electricidade consumida.

No consumo de combustíveis (excepto transportes) são consideradas: as emissões directas da combustão.

As emissões indirectas correspondem à produção da electricidade consumida.

Os resultados são apresentados em CO₂ equivalente, utilizando os valores mais recentes, e utilizados para efeitos de inventário nacional, de Potencial de Aquecimento Global (PAG). Os factores de emissão são os recomendados pelo Intergovernmental Panel for Climate Change (IPCC), ajustados à realidade Portuguesa, sempre que relevante. Nessas situações são utilizados dados publicados pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Direcção Geral de Geologia e Energia (DGGE) e Instituto Nacional de Estatística (INE).

As metodologias de cálculo de emissões de GEE associados às actividades de gestão de resíduos constam do documento de referência publicado pelo Instituto do Ambiente (NIR – National Inventory Report).

Tratamento e deposição de resíduos no solo

Para a estimativa das emissões de metano (CH₄) foi empregue o método FOD (First Order Decay).

Neste caso do Confinamento Técnico consideram-se as emissões totais, i.e., associadas à deposição de resíduos no solo desde 1982.

Incineração de resíduos

As emissões de GEE relativas à incineração de resíduos foram estimadas por duas metodologias diferenciadas. As emissões de CO₂ foram estimadas por aplicação da metodologia de cálculo das fracções de carbono fóssil. As emissões de CH₄ e N₂O foram estimadas por aplicação directa de factores de emissão.

Tratamentos biológicos: compostagem

O inventário de emissões de GEE da Lipor baseia-se nas Guidelines do IPCC de 2000, actualmente vigente para efeitos do Inventário Nacional. As novas Guidelines publicadas incluem novas actividades e emissões directas associadas, em concreto as emissões directas de Metano (CH₄) e Óxido Nitroso (N₂O) associadas ao tratamento biológico de resíduos sólidos.

A Compostagem, enquanto tratamento biológico de resíduos, é um processo aeróbio em que uma fracção maioritária do carbono orgânico degradável (COD) dos resíduos é convertida em dióxido de Carbono (CO_2). O Metano (CH_4) é formado em zonas anaeróbias embora seja oxidado nas zonas aeróbias. As emissões de CH_4 para a atmosfera resultantes são reduzidas podendo variar desde 1% até 6% do “input” inicial de carbono. O processo de compostagem pode ainda produzir Óxido Nitroso (N_2O), cujas emissões podem variar desde valores abaixo de 0,5% até 5% do input inicial de azoto. Os factores de emissão utilizados foram os “default values” do IPCC.

Consumo de combustíveis (combustão fixa)

O cálculo de emissões directas associadas à utilização de combustíveis no local recorre à utilização de factores de emissão de referência para os respectivos combustíveis (Gasóleo e Gás Natural) no âmbito do National Inventory Report (NIR) e do Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE). GEE considerados: CO_2 , CH_4 e N_2O .

Transportes e mobilidade

Transporte aéreo: Emissões directas da combustão, durante o trajecto: Factor de emissão para aeronave e taxa de ocupação média, em cada tipologia de trajecto, incluindo consumos durante descolagem e aterragem, distâncias lineares sobre a superfície terrestre calculadas com base nas coordenadas geográficas.

GEE considerados: CO_2 , CH_4 e N_2O .

Transporte rodoviário

Emissões directas da combustão, durante o trajecto:

Factor de emissão, por tipologia de veículo, a gasolina e a gasóleo, considerando a composição e taxa de ocupação médias do parque nacional automóvel, ponderando trajectos urbanos e em auto-estrada,

GEE considerados: CO_2 , CH_4 e N_2O .

Transporte ferroviário

Emissões indirectas da produção de electricidade consumida na tracção:

Factor de emissão para comboio eléctrico, ponderado para percursos suburbanos e inter-cidades, considerando taxa de ocupação média. Valores para energia de tracção em Portugal,

GEE considerados: CO_2 , CH_4 e N_2O .

Emissões indirectas (electricidade)

As emissões indirectas correspondem às emissões da Lipor enquanto consumidor de energia, determinadas com base nos seguintes pressupostos:

Factor de emissão da electricidade consumida em Portugal considerando a composição e utilização do parque electroprodutor (valor médio dos três anos mais recentes para os quais existem dados disponíveis: 2002-2004). Para a electricidade importada assumem-se emissões específicas iguais às da electricidade produzida em Portugal, GEE considerados: CO_2 , CH_4 e N_2O .

EN17

Relativamente aos consumos de combustíveis e transportes a metodologia utilizada é a empregue na CarbonoZero®.

Foram utilizados dados médios de ocupação e consumos no caso em que apenas estavam disponíveis as distâncias percorridas. Nos casos em que existe informação sobre os consumos aplicamos directamente os Factores de Emissão aos consumos monitorizados.

LA2

Para o cálculo da taxa de rotatividade, foram utilizados os dados de saídas no período e de número de colaboradores a 31 de Dezembro de 2007, de acordo com a fórmula:

$$LA2 (\%) = \frac{\text{número de saídas}}{\text{número de saídas} + \text{total a 31/dez}} \times 100$$

LA7

No cálculo dos índices de Gravidade e Frequência a contabilização dos dias perdidos de baixa foi realizada a partir do dia do acidente do colaborador. Além disso os dias perdidos correspondem a dias de trabalho efectivo. Nestes índices não são consideradas as pequenas lesões (acidentes de trabalho sem baixa).

Neste cálculo foram considerados como colaboradores da Lipor todos os que realizaram trabalho contínuo na Lipor e por isso abrangidos pelo Seguro de Trabalho da Lipor, num total de 247 colaboradores.

Em relação ao cálculo da Taxa de Absentismo, os dias considerados não incluem as Licenças de Maternidade e Paternidade, falecimento, o estatuto de trabalhador estudante, doações de sangue, sindicatos e assistência à família. Não são consideradas também férias nem tolerâncias de ponto.

LIPOR
RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2007

CONCEPÇÃO GRÁFICA

3pancadas
info.3pancadas@gmail.com

IMPRESSÃO

Ginocar, Indústria Gráfica
Novembro de 2008

FOTOGRAFIA DA CAPA

Paulo Carvalho

FRASES

"É um trabalho de todos os dias, sem princípio nem fim."

Pedro Costa, cineasta

"Pensar é riqueza,
fazer pão é riqueza."

Joseph Beuys, artista

Este livro foi impresso
em Artic Paper, papel fabricado
sobre as regras do certificado
FSC (Florest Stewardship Council)

Foi-nos proposto desenvolver dois relatórios onde transparecesse a atenção dada ao trabalho que a Lipor tem vindo a desenvolver, na área da Responsabilidade Social. As pessoas e o seu desenvolvimento pleno são uma preocupação central, contando muito por isso, a importância dada à realização dos cidadãos nomeadamente ao nível do seu papel, numa sociedade que se quer solidária e comunicativa.

A estreita ligação entre a observação do nosso Meio Ambiente Natural, a realização do Homem enquanto Homem e a comunicação entre todos, conduziu a um conjunto de considerações onde o desenvolvimento e a promoção da Arte, eram tidos como um passo importante na Responsabilidade Social Empresarial da Lipor.

De acordo com estas premissas o tema definido para os relatórios de 2007, foi a Arte. Dito isto, tudo aquilo que se tornou importante, nada mais foi, do que, questionar o real valor das coisas e a acção que temos sobre as mesmas. Não nos interessou o valor previamente estabelecido, pelas regras uniformes das linhas de produção, mas o real significado do Valor capaz de recuperar a unidade entre os Homens, o que possibilitaria descrever sem abstrações vazias e segregadoras, a experiência humana integral.

Um momento de pausa, para reavaliar, unidades, ideias, noções, relações, experiências, que nos permitam tomar consciência, do nosso espaço físico e mental da nossa impotência e da nossa força.

O que fizemos

Antes de mais o livro nunca foi algo fechado! Aquilo que ia surgindo ia ficando, foi assim o resultado de um processo e não de um conceito. Criámos um objecto que, embora tivesse à partida de ser impresso, o fosse, tendo em atenção o tipo de papel utilizado, os seus gastos e os seus desperdícios. Mas ao mesmo tempo não perdendo aquilo que nos fascina, como por exemplo, o simples facto de "transformarmos uma página branca, numa página impressa".

